



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
JARDIM DE INFÂNCIA 03 DO GAMA**



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO JARDIM DE INFÂNCIA 03 DO GAMA

“Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade.”

Lev Vygotsky

Sumário

Apresentação.....	08
1. Histórico da Unidade Escolar.....	09
2. Diagnóstico da Realidade.....	17
3. Função Social da Escola.....	18
4. Missão da Unidade Escolar.....	19
5. Princípios Orientadores da Prática Educativa.....	20
6. Metas da Unidade Escolar.....	29
7. Objetivos.....	29
I. Objetivo Geral.....	29
II. Objetivo Específicos.....	29
8. Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa.....	31
9. Organização Curricular da Unidade Escolar.....	38
10. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	42
I. Organização dos tempos e espaços.....	43
II. Relação escola-comunidade.....	46
III. Relação Teoria e Prática.....	47
IV. Metodologia de Ensino.....	47
V. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados.....	48
11. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar.....	48
12. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	51
13. Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e /ou com Organização da Sociedade Civil.....	53
14. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar.....	55
I. Avaliação para as Aprendizagens.....	55
II. Avaliação em larga escala.....	57
III. Avaliação Institucional.....	57
IV. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	57
V. Conselho de Classe.....	59
15. Papéis e Atuação.....	60

I. Serviços Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	60
II. Orientação Educacional (OE).....	62
III. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recurso (AEE/SR)	63
IV. Profissionais de apoio escolar: monitor, educadores sociais voluntários.....	65
V. Biblioteca Escolar.....	66
VI. Conselho Escolar.....	66
VII. Profissionais readaptados.....	66
16. Coordenação Pedagógica.....	67
I. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	68
II. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	68
17. Estratégias Específicas.....	69
I. Redução do abandono, evasão e reprovação.....	69
II. Recomposição das aprendizagens.....	69
III. Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	70
IV. Qualificação da transição escolar.....	71
18. Processo de Implementação do PPP.....	71
I. Gestão Pedagógica.....	71
II. Gestão de Resultados Educacionais.....	71
III. Gestão Participativa.....	72
IV. Gestão de Pessoas.....	72
V. Gestão Financeira.....	72
VI. Gestão Administrativa.....	73
19. Processos de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.....	73
I. Avaliação coletiva.....	73
II. Periodicidade.....	73
III. Procedimentos e instrumentos.....	74
IV. Registro.....	74
20. Referências.....	75
21. Apêndices.....	77

IDENTIFICAÇÃO

Dados da Mantenedora:

SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

CNPJ: 00.394.676/0001 – 07

Endereço completo: Anexo do Palácio do Buriti - 9º andar - Praça do Buriti

Brasília- DF - CEP: 70.075-900

Telefone/fax: (61) 3901-3154 / 3901-3155 / 3901-3159

E-mail: gabinete@se.df.gov.br

Secretária de Educação: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL:

Nome: Jardim de Infância 03 do Gama

Coordenação Regional de Ensino: Gama

Endereço: EQ 03/05 – Área Especial – Setor Leste – Gama/DF

Telefone: 3901-8117

E-mail: ji03.cregama@gmail.com

Localização: Zona urbana – CRE Gama –DF

Criação da Instituição: no DODF n.º 69 de 13 de abril de 2005

Turnos de funcionamento: Matutino 7h30 às 12h 30 e Vespertino 13h às 18h

Etapa/Modalidade de Ensino ofertada: Educação Infantil – 04 e 05 anos – 1º e 2º

Período, atendendo atualmente uma quantidade de 270 crianças.

A equipe de trabalho desta Instituição Educacional está representada no quadro de recursos humanos que se constitui de:

Equipe Gestora 2024	
Função	Nome
Diretora	Ana Paula Nascimento de Castro Fernandes
Vice-diretora	Marly Melo Loiola
Chefe de Secretaria	Sheyla Maria Andrade
Supervisor Administrativo	Andrea Noleto de Oliveira
Supervisor Pedagógico	Elisângela Santana Ramos

Coordenadoras	
Função	Nome
Coordenadora	Dayene Martins Pereira
Coordenadora	Milca Pereira Barros de Souza
Equipe de Apoio (SOE/EEAA/SALA DE RECURSOS)	
Função	Nome
Orientadora	Maisa Brandão de Matos
Pedagoga	Newdalena De Oliveira Queiroz
Professora de Recursos Generalista	Cristiane Cruz da Silva Gallo
Equipe de Professores	
Função	Nome
Professora Efetiva	Solange Soraia Santos Chedid
Professora Efetiva	Ingrid Feitosa de Castro Oliveira
Professor Efetivo	Tiago Cortez Mato
Professora Readaptada	Mariam Benedito de Oliveira de Assis
Professora contratação temporária	Antônia Pereira de Paiva Santos
Professora contratação temporária	Caroline Ribas Pinheiro
Professora contratação temporária	Eduarda Marcela Dias Franco
Professora contratação temporária	Geniane Lopes de Jesus
Professora contratação temporária	Jayne Braz Moreira Lobo
Professora contratação temporária	Layze Catarina Santos dos Anjos
Professora contratação temporária	Luana Carla Araújo de Lima Galvão
Professora contratação temporária	Maria Clara Lucas Maia
Professora contratação temporária	Monalisa Oliveira de Lima
Professora contratação temporária	Patrícia Clin Norato Ferreira
Professora contratação temporária	Saionara Lopes Soares Silva
Professora contratação temporária	Sônia Maria Porfírio
Professora contratação temporária	Valéria Fernandes da Cruz Silva
Professora contratação temporária	Viviane da Silveira Guedes
Carreira Assistência à Educação	
Função	Nome
READP	Cláudia Tainá Vasques Fernandes
READP	Rosely Santos De Oliveira
READP	Roberto Costa Dos Santos

Vigilância	Antônio Mariano Sousa De Assis
Vigilância	Rogério Nogueira Porpino
Vigilância	Rivanildo Soares Diniz
Vigilância	Manoel Evando Gomes da Mota

Monitores e Educadores Sociais

Função	Nome
Monitora	Monique Steffanie M. da Silva
Educadora Social Voluntária	Andressa da Silva Souza
Educadora Social Voluntária	Natália Melissa Coatio Oliveira
Educadora Social Voluntária	Priscila Ferreira da Silva Santos
Educadora Social Voluntária	Rebeca Bálica Oliveira
Educadora Social Voluntária	Sâmella Cristina Campos Miranda
Educadora Social Voluntária	Alessandra dos Santos Nascimento
Educadora Social Voluntária	Sunara Reis Santos

Servidores Terceirizados – Cantina (Firma COCCÇÃO G)

Dianara Aguiar de Oliveira
Marlene Pereira de Sousa

Servidores Terceirizados – Conservação e Limpeza (INTERATVA)

Ana Paula Lima dos Santos
Cleonice de Jesus Silva
Cristiano Augusto Souza Pereira
Jussara Correia de Lima
Maria Mariquinha da Silva Freire
Wanderley Souza Rocha

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Jardim de Infância 03 do Gama, é um documento norteador de todas as ações da Instituição de Ensino, construído com a participação de toda a comunidade escolar : Equipe Gestora, , Supervisão Administrativa e Pedagógica, todo o corpo docente, demais segmentos da instituição e responsáveis pelos estudantes.

O PPP da Unidade de ensino baseia-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9394/1996), na Lei de Gestão Democrática (Lei nº4751/2012) e no Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal de 2018, que tem como eixos integradores o Educar e Cuidar e o Brincar e Interagir.

A Proposta Pedagógica do JI 03 reconhece e legitima a escola como histórica, constituída por sujeitos culturais que se propõem a desenvolver uma ação educativa a partir de uma unidade de propósitos. Assim, compartilha-se desejos, crenças, valores, concepções, que definem os princípios da ação pedagógica orientada pelos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16) que devem pautar as propostas pedagógicas para a Educação Infantil:

1. Éticos, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades.

2. Políticos, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania.

3. Estéticos, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas.

Esses princípios dão origem aos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, os quais delineiam o processo de avaliação contínua marcado pelas metas e objetivos a serem alcançados sem objetivo de seleção, promoção ou classificação.

No que se refere às concepções, práticas e estratégias de avaliação, a Proposta aponta uma fundamentação consistente para a adoção da avaliação formativa. Ao tratar da Organização Curricular apoia-se no Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018, p.36) para fundamentar a Organização do Planejamento por temas e a não adoção das datas comemorativas. Em seguida a proposta apresenta o Plano de Ação para Implementação da Proposta Pedagógica e os projetos específicos da escola.

O Projeto Político Pedagógico surgiu a partir da escuta sensível dos diversos segmentos da comunidade escolar. Baseado nessa visão, a proposta foi elaborada pela comunidade escolar, garantindo o processo de democratização da sociedade, desta forma ampliando a participação de

todos os envolvidos, buscando ampliar os canais de participação, através das reuniões pedagógicas com a comunidade, reuniões coletivas com a equipe, por meio das Avaliações Institucionais semestralmente e através do protagonismo infantil no decorrer do ano letivo. Consolidando em uma proposta que vai além dos muros da escola, de caráter emancipatório e embasado em um currículo vivenciado e democrático.

1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Em 1969 foi fundada a E.C 13 do Gama, situada à E/Q 3/5 na Área Especial do Setor Leste do Gama – DF, tendo como diretora a professora Maria Madalena Sousa Batista.

Como constam registros de alunos que estudaram nesta UPE em 1968, constatou-se que a escola iniciou suas atividades escolares antes mesmo de sua inauguração. Também não há registros da data exata da inauguração dela, sabe-se apenas que aconteceu oficialmente em 1969.

A Escola Classe 13 iniciou suas atividades atendendo alunos de 1ª a 4ª séries.

Na década de 70 a escola passou a funcionar no turno noturno com a Educação de Jovens e Adultos, antigo MOBREAL.

Em 1984 a escola passou por uma reforma na estrutura física e seus alunos foram remanejados para a E.C 21 até o término da reforma.

No ano de 1988 a E.C 21 também passou por reformas e seus alunos passaram a estudar em salas improvisadas no pátio da E.C 13.

Em 1990 foi formada mais uma turma, dessa vez para atender alunos com necessidades especiais, que tinha como professora regente uma psicóloga.

No ano de 2005 houve um reordenamento em algumas escolas por meio da Portaria publicada no DODF n.º 69 de 13 de abril de 2005, esta UE passou a atender somente alunos de 04 a 06 anos. Os alunos fora da faixa foram remanejados para o Centro Educacional 06 do Gama e a então E.C 13 foi extinta, sendo criado o Jardim de Infância 03 do Gama.

A transição - de Escola Classe 13 para Jardim de Infância 03 - ocorreu de forma conflituosa, pois alguns membros da comunidade escolar não estavam de acordo com a mudança. Os profissionais e alguns representantes de pais uniram-se e realizaram várias manifestações em oposição à medida (abaixo-assinados, reuniões com representantes da CRE Gama, piquete nos arredores da escola, com o apoio de carro de som). Os argumentos utilizados para a sua negativa eram vários, entre eles podemos citar: a insegurança dos pais em ter seus filhos estudando em um ambiente desconhecido, a falta de estrutura da escola que receberia as crianças nesta faixa etária, a impossibilidade de escolha dos pais com relação ao horário dos filhos, uma vez que a nova escola atenderia todas as crianças em apenas um horário

(vespertino) prejudicando a organização das famílias, a desconsideração da opinião dos professores que não queriam ser remanejados da escola, porém também não se identificavam com a Educação Infantil, dessa forma ficaram em uma situação bastante instável. Contudo, apesar do conflito instalado na ocasião, a mudança ocorreu e o Jardim de Infância 03 passou a existir. Apenas nove professoras continuaram na escola após a mudança.

Com a implantação do Jardim de Infância 03 em 2005, foram necessárias algumas adequações estruturais para receber as crianças de 04 a 06 anos. Houve troca dos mobiliários (mesas e cadeiras das crianças), os vasos sanitários e bebedouros. Entretanto, essas mudanças foram muito superficiais, tendo em vista a amplitude do atendimento as crianças nessa faixa etária. A falta de estrutura tornou-se um empecilho relevante e constante ao desenvolvimento do trabalho pedagógico. Com relação ao atendimento inclusivo não foram feitas as adequações necessárias. Contudo, as equipes de gestão que fizeram parte dessa escola prestaram grandes contribuições no que diz respeito à melhoria dos espaços destinados ao atendimento das crianças, apesar de todas suas limitações. Faz-se necessário explicitar alguns aspectos relevantes de cada equipe gestora nos parágrafos a seguir.

Do ano de 2005 a dezembro de 2008, a equipe foi composta pelas professoras Vera Lúcia Alexandre Marinho e Mary Aparecida Pereira. Essa direção enfrentou vários problemas, tanto de cunho pedagógico como de caráter estrutural da escola, por ser o ano de implantação da Educação Infantil, caracterizando uma realidade nova para a maioria dos funcionários. Entretanto, tanto a direção quanto os profissionais buscaram a formação continuada, estudos sobre a infância, ajuda de outros profissionais mais experientes de outras instituições, a fim de atender as crianças com qualidade pedagógica, tempo e espaço. No início, a escola contou com a colaboração da professora Ildete Batista, que na época era coordenadora pedagógica do CEI 01 do Gama. A professora Ildete esclareceu temas como a importância da Educação Infantil, a importância do brincar para o desenvolvimento infantil e as diferentes formas de planejamento pedagógico. A partir da discussão fomentada neste encontro, as professoras e direção decidiram que o planejamento seria realizado de acordo com temáticas (EU, EU E O OUTRO, EU E A NATUREZA e EU E OS OUTROS POVOS). Apesar de todo o empenho da comunidade escolar, os espaços de atividades das crianças eram deficientes. A escola oferecia apenas uma sala de vídeo (com equipamentos ultrapassados), uma brinquedoteca (montada em uma sala de aula e que no ano seguinte foi desativada para a abertura de uma turma) e o espaço do parque de areia que ainda não tinha brinquedos.

No ano de 2008 a direção foi composta pelas professoras Raquel Sales Oliveira Santos e Domerina Brito da Silva Braga. Este ano houve uma melhoria na sala da direção e professores, com o objetivo de proporcionar maior conforto aos profissionais. Embora não apresentando mudanças na estrutura física da escola, houve um grande avanço no aspecto pedagógico,

desenvolvendo projetos como “Celebrando as diferenças” (inclusão) e “Resgatando a identidade afro-brasileira e indígena através das artes – Desconstruindo preconceitos e reconstruindo a autoestima” que envolveram toda a comunidade escolar. Nesse mesmo ano, aconteceu a implantação do Ensino Fundamental de 9 anos em todas as Escolas Públicas do DF, os alunos de 6 anos também foram remanejados para o CED 06. Assim, o Jardim de Infância 03 passou a atender somente crianças de 04 anos (1º período) e 05 anos (2º período).

No ano de 2009 a direção foi composta pelas professoras: Wilka Taguatinga de Almeida e Gardênia Kelly da Silva. Nesse ano, tivemos um ganho pedagógico muito grande com a inclusão do supervisor pedagógico na equipe gestora. As coordenações pedagógicas foram palco de vários estudos sobre os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Currículo e as Diretrizes Curriculares. As discussões e reflexões sobre a prática pedagógica foram frequentes, resultando em um planejamento mais coerente e em uma prática pedagógica mais qualificada. Houve também melhoria na sala de vídeo, na cantina, obtenção de computadores para uma sala de informática e construção de rampas para facilitar a locomoção de crianças com deficiência física.

Do ano de 2010 a 2012 a direção foi composta pelas professoras Regina Sélia Dias Almeida e Newdalena de Oliveira Queiroz. Durante esse período, foi dada aos estudos e discussões a mesma relevância que anteriormente. Em 2010, após algumas discussões, a Festa Junina, que fazia parte do calendário de eventos da escola, deu lugar à Festa Cultural. Uma mudança que foi considerada muito adequada. Tal mudança está descrita com mais propriedade no item “Organização do Trabalho Pedagógico”. Houve ainda a experiência de realizar o Conselho de Classe participativo. Foi uma experiência muito produtiva, que proporcionou o envolvimento de toda comunidade escolar, colocando em prática a Avaliação Institucional. Foi implementada a sala de informática, para isso a direção contou com o apoio da professora Cátia Maria Marques dos Santos com regência de 20 h (Lei 4.075/2007).

Em setembro de 2012 as professoras: Cátia Maria Marques dos Santos e Marlene Alves Moreira Santos assumiram a direção da escola através de eleições diretas (Gestão Democrática – lei 4.751 de 07/02/1012, portaria nº 254 de 01/10/2013). O ano de **2013** foi marcado pela discussão sobre o currículo da Educação Infantil do Distrito Federal. Os profissionais participaram de diversas discussões, reflexões e estudos acerca do currículo para a validação do Currículo em Movimento. Nesse mesmo ano, houve a implementação de alguns projetos como: Pequenos leitores, Alimentação Saudável e Informática na Escola. O projeto Informática na Escola era viabilizado através do Programa Jovem Educador, que consistia em receber jovens das escolas públicas de Ensino Médio para o apoio ao trabalho pedagógico da escola. A Secretaria de Educação disponibilizou recursos para o pagamento desses jovens através do PDAF. Além disso, aconteceram algumas melhorias nos espaços como a construção da casinha de bonecas, a

construção da guarita para os funcionários da portaria, a revitalização da sala de vídeo (aquisição de utensílios e equipamentos novos) e melhorias na sala de informática.

Nos anos 2014 e 2015 a direção foi composta pelas professoras Sezarina Pereira da Costa e Maria Aparecida Coátio. Essa equipe também foi submetida à eleição em novembro de 2014. Nessa gestão foi necessário o estudo e avaliação da proposta pedagógica da escola, bem como o aprofundamento nos documentos que baseiam a Educação Infantil, a fim de pautar o trabalho pedagógico e familiarizar profissionais recém-chegados à escola. Ocorreram ainda, mudanças estruturais como a ampliação da sala dos professores, melhorias na sala do SOE e implantação de ambientes para a EEAA (composta de 01 pedagoga e 01 psicólogo itinerante) e a assistência administrativa. Outro aspecto marcante foi a desativação da sala de informática, uma mudança considerada retrocesso e prejuízo ao desenvolvimento das crianças. É necessário ressaltar que a direção da escola desativou a sala (por não ter outra opção) por falta de investimento da Secretaria de Educação, uma vez que os profissionais que atuavam nesse espaço eram os jovens do programa Jovem Educador, que foi extinto.

No ano de 2016 houve uma mudança na equipe gestora em função da aposentadoria da vice-diretora Maria Aparecida Coátio, que foi substituída pelo monitor Tiago Gomes Miranda. Ainda em 2016, a equipe gestora composta pela diretora Sezarina Pereira da Costa e Tiago Gomes Miranda foi submetida à eleição para diretores em que foram eleitos. Nesse contexto, com a mudança da equipe gestora, apresentamos a seguir novos rumos para a organização do trabalho pedagógico. Esta equipe gestora apresentou os seguintes objetivos: revitalização da área externa onde funciona a casinha de bonecas, revitalização da sala de vídeo, proporcionar momentos de formação para as professoras, criar estratégias para uma maior participação das famílias, manter um ambiente de trabalho tranquilo e respeitoso, adquirir materiais pedagógicos pertinentes ao planejamento e aplicação, aperfeiçoar os projetos da escola, entre outros.

Em 2018, Sezarina e Thiago foram exonerados (a pedido) e não havendo interesse do grupo em substituir, a Regional de Ensino indicou as professoras: Márcia Lúcia da Silva como diretora e Eldmar de Azevedo Ribas como vice-diretora. Esta equipe gestora teve como objetivo preservar as conquistas pedagógicas já adquiridas, contribuir e enriquecer a Proposta Pedagógica da IE, valorizar a aprendizagem significativa e proporcionar um ambiente de paz e que as crianças sejam colaboradoras de um mundo melhor; tem como meta a revitalização dos espaços, incentivo aos projetos e parcerias com a comunidade, oferecer ambiente acolhedor, qualidade em educação e atendimento.

Algumas mudanças estruturais foram feitas, sendo: ampliação da sala de vídeo; ampliação da sala de atendimento (EAA); melhorias na ventilação da Guarita; e algumas melhorias no parque (colocação de areia e contenção nas grades). As propostas de melhorias estruturais, atendimento às crianças em suas dificuldades e/ou necessidades, valorização dos espaços, da

aprendizagem significativa, educação e atendimento de qualidade continuam em evidência.

Em janeiro de 2020, Márcia Lúcia da Silva e a professora Maria Filha de Menezes assumiram a gestão da escola. Essa Equipe Gestora foi submetida ao processo de Eleição Direta (Gestão Democrática – lei 4.751 de 07/02/1012, portaria nº 254 de 01/10/2013), sendo chapa única, eleita no final de **2019**.

Em 2020 as aulas foram suspensas em março, devido a pandemia de CORONAVÍRUS – COVID-19, pelo Decreto nº 40.509, de 11 de março, que suspendeu as aulas por cinco dias. Depois, veio o Decreto nº 40.539, de 19 de março de 2020, que antecipou o recesso escolar de julho, suspendendo as aulas por 15 dias, em seguida, o Decreto nº 40.583, de 1º de abril suspendeu as aulas até 31 de maio.

As aulas foram retomadas de forma oficial em 13/07/2020. Diante desse contexto o ensino foi adaptado, acontecendo de forma remota. A Instituição contou com documentos orientadores como o “Manual de Orientações Pedagógicas para Atendimento Remoto da Educação Infantil” e o currículo da Educação Infantil organizado semanalmente por temas, caderno este, enviado pela DIINF.

Foram muitos os desafios enfrentados com esse novo formato, os professores fizeram curso Gsuíte para familiarizar-se à Plataforma oficial de ensino: GOOGLE CLASSROOM. Toda a rotina escolar foi estruturada de forma a atender os alunos pela plataforma Google, com aulas via Meet uma vez por quinzena, atividades postadas na sala de aula virtual, atividades impressas para os alunos que não possuíam internet. Foi criada uma comissão local para organizar o funcionamento das ações no período de aulas remotas. Na rotina do ensino remoto houve a busca ativa aos alunos, que não participavam dessas ações, feita pelos professores, orientadora e direção

Nesse mesmo ano todo o telhado da escola foi trocado, houve a reforma da caixa d'água, reforma de toda parte elétrica e forros, construção do parque de grama sintética na área lateral da escola através de recursos advindos da Secretaria de Educação e de Emenda Parlamentar como parte de melhorias às escolas proporcionado pela CRE/GAMA.

Em 04/12/2020, houve uma mudança na Equipe Gestora em função da aposentadoria da diretora Márcia Lúcia da Silva, e não havendo interesse de ninguém do grupo em assumir a Gestão Escolar a Regional de Ensino do Gama indicou uma nova gestão, composta pelas professoras Ana Paula Nascimento de Castro Fernandes como diretora e Marly Melo Loiola, como Vice-diretora.

Esta gestão deu continuidade às melhorias no prédio escolar, com a reforma dos banheiros das crianças com acessibilidade para estudantes com necessidades especiais, cobertura do pátio central da escola com tendas, reforma da cantina, mudança da casa de gás, abertura das janelas de todas as salas para melhor ventilação, pintura das salas de aula, instalação de TVs smart

em todas as salas de aula, manutenção em todos os ventiladores das salas de aula e das outras dependências, pintura do piso do pátio com atividades para psicomotricidade como circuitos, amarelinhas, etc., abertura de guichê de atendimento da secretaria para a parte externa da escola e sua cobertura . Houve também a organização do espaço de convivência para os funcionários da empresa terceirizada interativa, G&E e vigilantes e instalação de lavatório na entrada da escola, cumprindo com os protocolos de segurança contra a COVID 19.

Em 2021 as aulas continuaram de forma remota, e a nova gestão optou por substituir o supervisor administrativo pelo pedagógico, ação de muito ganho para estruturação do trabalho na unidade, considerando os desafios do ensino remoto e as muitas demandas como o planejamento e estudos à distância. Nesse período, as coordenações pedagógicas foram pensadas e organizadas com o objetivo de facilitar o trabalho de toda a equipe da escola, proporcionando o suporte adequado para que de forma rápida e eficiente, fosse possível mesmo à distância, a resolução de problemas administrativos e pedagógicos. Nesse sentido, estudos sobre a Organização do Tempo, Utilização do SEI, Autocuidado e Saúde Emocional, foram oferecidos aos profissionais da instituição.

Estudos sobre a Educação Infantil: Infâncias, Grafismo, Educação Sistêmica, Projetos da SEEDF (**Programas e Projetos desenvolvidos na Unidade Escolar em parceria com outras Instituições** – Musicalização; Projeto Brincar e Projeto Alimentação Saudável) e os Projetos da Escola (Projeto Família, Projeto de leitura) por meio de lives, reuniões e palestras também foram proporcionadas à equipe.

As discussões e reflexões sobre a prática pedagógica foram frequentes, resultando em um planejamento mais coerente e em uma ação pedagógica mais qualificada. Esta equipe gestora apresentou como objetivos: Criar estratégias para uma maior participação das famílias, manter um ambiente de trabalho tranquilo e respeitoso, adquirir materiais pedagógicos pertinentes ao planejamento e aplicação, aperfeiçoar os projetos da escola, estreitar as relações entre direção, coordenação, professores e servidores, promovendo momentos de interação, incentivar a formação continuada entre todos os profissionais da instituição, promover estudos acerca das diferentes necessidades educacionais especiais, proporcionar adequação curricular necessária aos estudantes com necessidades educacionais especiais. Um outro objetivo apresentado também foi proporcionar momentos de reflexão e estudos sobre avaliação escolar envolvendo todos os segmentos escolares.

Em agosto de 2021, as atividades foram retomadas de forma híbrida, seguindo sempre os documentos orientadores elaborados pela SEEDF.

No ano de 2022 voltamos com nossas atividades de forma 100 % (cem por cento) presencial. Nesse mesmo ano foi solicitada autorização à Secretaria de Educação, para a abertura da Sala de Recursos Generalista, tendo em vista, que a quantidade de estudantes com

necessidades especiais que precisam desse atendimento havia aumentado e esse atendimento era realizado na instituição vizinha, o CED 06.

Assim, no ano de 2023, a Sala de Recursos Generalista foi aberta, recebemos a profissional da sala e deu-se início aos atendimentos necessários para os estudantes com necessidades especiais, na própria instituição. Para esse fim foi necessária uma adaptação da sala da equipe de apoio à aprendizagem.

Em 24/10/2023, a mesma Equipe Gestora, as Professoras Ana Paula do Nascimento de Castro Fernandes e Marly Melo Loiola, foi submetida ao processo de Eleição direta (Gestão Democrática – lei 4.751 de 07/02/1012, portaria nº 254 de 01/10/2013), como chapa única, sendo eleitas para o quadriênio 2024 a 2027

Sendo assim, em janeiro de 2024 a Equipe Gestora permaneceu à frente do JI 03, referendada pela comunidade escolar em outubro do ano de 2023.

A gestão reorganizou sua equipe optando por substituir o Supervisor Pedagógico por um Supervisor Administrativo, porém, de acordo com a portaria nº 1.300 de 20 de dezembro de 2023, foi garantido à instituição mais um supervisor. Em virtude disso, em 07 de fevereiro de 2024 a professora Elisângela Santana Ramos, foi nomeada como Supervisora Pedagógica.

Atualmente o JI 03, conta com um número maior de professores em regime de contratação temporária.

A Gestão da Instituição continuou com as mudanças necessárias na estrutura da escola para melhor atender as crianças e os profissionais de educação sendo: adaptação de sala para a supervisão administrativa e pedagógica, pintura nos muros externos e internos da instituição o que trouxe um ambiente mais agradável para as crianças. Câmeras com interfone para melhorar a segurança da escola foram instaladas, contratou-se um novo pacote de internet para atender as necessidades dos professores no momento da coordenação pedagógica e iniciou-se a reforma dos banheiros das professoras e da sala da direção.

O Jardim de Infância 03 do Gama teve sua estrutura física, construída para atender inicialmente os alunos do Ensino Fundamental, porém, passou por algumas adaptações para atender a Educação Infantil. Mesmo assim, a escola atende parcialmente as necessidades da clientela (04 e 05 anos). Sua estrutura física possui:

- ✓ 01 sala de direção;
- ✓ 01 sala secretaria;
- ✓ 01 sala de SOE / AEEE;
- ✓ 01 sala de recursos;
- ✓ 01 sala de supervisão administrativa e pedagógica;
- ✓ 01 sala de professores;
- ✓ 08 salas de aula;

- ✓ 01 cantina;
- ✓ 01 depósito de gêneros alimentícios;
- ✓ 02 banheiros já adaptados, para estudantes com necessidades especiais (01 masculino e 01 feminino);
- ✓ 01 banheiro adaptado para adultos;
- ✓ 01 banheiro para professores e auxiliares;
- ✓ 01 banheiro na direção;
- ✓ pátio coberto
- ✓ pátio coberto improvisado com 03 tendas
- ✓ parque de areia
- ✓ parque gramado
- ✓ casinha de bonecas com um pátio descoberto
- ✓ estacionamento pavimentado
- ✓ guarita

Com relação à estrutura física da escola cabe citar algumas precariedades que se fossem sanadas possibilitam maior conforto e bem-estar no desenvolvimento das atividades propostas.

Tendo como prioridade:

- ✓ Cobertura no Parque;
 - ✓ Policiamento;
 - ✓ Banheiros nas salas de aula;
 - ✓ Brinquedoteca;
 - ✓ Sala de Leitura;
 - ✓ Cobertura do Pátio Central com material adequado
 - ✓ Construção de uma nova cobertura na entrada da escola
 - ✓ Refeitório;
 - ✓ Sala para Psicomotricidade;
 - ✓ Sistema de Som (fixo) com mesa e amplificadores;
 - ✓ Troca das torneiras dos bebedouros (por facilidade e economia de água);
 - ✓ Espaço para reuniões e apresentações (auditório)
 - ✓ reforma ou construção de uma nova sala para os professores
 - ✓ reforma do depósito de materiais pedagógicos e limpeza
- construção de 01 sala com dependências para os colaboradores

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Jardim de Infância 03 do Gama tem por finalidade oferecer uma Educação de qualidade para todos os estudantes, contando sempre com a participação da família e da comunidade escolar assegurando a Educação Básica na modalidade de Educação Infantil – 1º e 2º Período. Tem como objetivo promover aprendizagens significativas, possibilitando às crianças o seu desenvolvimento integral, considerando os ritmos e tempos de cada uma.

Atualmente a escola atende 270 estudantes com idades entre 04 e 05 anos. Desse total, 20(vinte) estudantes, apresentam necessidades especiais. São crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Deficientes Físicos, Deficientes Auditivos e Síndrome de Down. Esses 270 estudantes estão distribuídos em 16 turmas, sendo 08 em cada turno,

As turmas são diferenciadas, temos 02 turmas de Classe Comum Inclusiva, 09 turmas de Integração Inversa e 05 turmas de classes comuns.

Para atender essas crianças os professores regentes, junto com a coordenação e supervisão pedagógica planejam semanalmente procurando priorizar os projetos e sequências didáticas que abordem a cidadania e a diversidade cultural desta comunidade, numa proposta de educação antirracista, de maneira lúdica e sustentável.

A instituição conta com uma orientadora, uma pedagoga, duas coordenadoras, 03 professoras efetivas (sendo 01 com restrição de função) e 14 professores em regime de contratação temporária, 07 Educadores Sociais Voluntários - ESV, 04 vigias, 02 merendeiras terceirizadas (EMPRESA G&E), 01 secretária e uma auxiliar (readaptada) para apoio na secretaria, 02 servidores na portaria, um deles readaptado, 06 agentes de limpeza terceirizados (Empresa Interativa) e uma Equipe Gestora composta por diretora, vice-diretora, Supervisor Administrativo e Pedagógico.

A Instituição de Ensino conta também com um professor de Educação Física do Projeto Ginástica nas Quadras, que atende a comunidade com aulas de ginástica na UBS 03 (Unidade Básica de Saúde 03) localizada próxima à escola.

O Jardim de Infância 03 do Gama é uma escola bem localizada, e recebe crianças de todas as classes sociais, oriundas do entorno e de outros setores da própria cidade, inclusive área rural do Gama.

Nas proximidades da escola encontra-se um comércio bem diversificado que oferece serviços que atendem as necessidades básicas da comunidade.

A escola está organizada de forma que o trabalho pedagógico desenvolvido seja direcionado às aprendizagens significativas das crianças, estimulando o desenvolvimento de

valores sociais, éticos, humanos e ambientais. É reconhecida por possuir um projeto educacional comprometido com o bem-estar físico e social das crianças, e principalmente o seu processo de ensino aprendizagem.

Por meio do diagnóstico inicial via google forms enviado aos pais na primeira semana de fevereiro/2024, foi possível avaliar que as crianças, em sua maioria, demonstram gostar da escola, sendo este um espaço acolhedor e lúdico, onde participam de momentos de interações aprendendo a viver e a conviver com as outras crianças e outros adultos. O trabalho pedagógico é dinâmico, discutido e planejado, o lúdico é bastante valorizado, a aprendizagem acontece de forma integrada.

Para isso, são oferecidas várias atividades em outros espaços além da sala de aula, e saídas da escola para teatros, cinemas, chácaras, entre outros. As atividades dentro de sala são diversificadas de forma a atender às necessidades individuais de cada estudante.

Através do diagnóstico inicial, foi possível também conhecer um pouco mais as crianças e a realidade que os cercam e a partir daí, pensar em desenvolver projetos que consigam atender as necessidades dessa comunidade, respeitando os aspectos socioculturais e emocionais presentes, seus valores, crenças e tradições.

As famílias, em sua maioria se declaram Evangélicos ou Católicos, havendo também outras religiões e filosofias entre Espíritas, Ateus, Testemunha de Jeová, Adventista do Sétimo Dia.

Grande parte dos alunos reside com os pais, surgindo ainda aqueles que vivem somente com um dos genitores, como também com algum outro grupo familiar. A situação socioeconômica da maioria das famílias atendidas é de baixa renda, mas apresenta também famílias de média renda (servidores públicos, microempresários, etc.).

A Comunidade Escolar do Jardim de Infância 03 demonstra-se bem participativa, fazendo-se presente nas culminâncias de projetos e eventos propostos pela Instituição.

O Jardim de Infância preza pela parceria entre FAMÍLIA x ESCOLA e tem procurado consolidar essa parceria, tendo como foco principal uma educação de qualidade e o desenvolvimento da criança em sua integralidade, respeitando suas limitações com um olhar inclusivo.

3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O Jardim de Infância 03 do Gama tem como missão oferecer uma educação de qualidade, pretendendo assim formar crianças capazes de pensar e agir como cidadãos críticos que tenham consciência de sua importância no processo de transformação de si mesmo e do mundo.

Nesse sentido, o Jardim exerce sua função social de proporcionar à comunidade escolar,

as condições necessárias para o exercício pleno da sua cidadania, independentemente da forma como as famílias se organizam, buscando identificar fatores que possam comprometer o desenvolvimento da criança no meio em que está inserida e contribuindo para minimizar ou até mesmo erradicar os impactos negativos na formação das crianças.

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão do Jardim 03 do Gama é proporcionar a inclusão de todas as crianças, principalmente àquelas com necessidades educacionais especiais, buscando seu pleno desenvolvimento de maneira integral, formando assim cidadãos capazes de agir com independência e discernimento na sociedade em que se insere. A Instituição vem buscando novas formas de despertar o interesse e incentivar a criatividade dos pequenos, com a finalidade de contribuir cada vez mais cedo com a formação de um cidadão ético e crítico.

Sabe-se que a Instituição de Ensino é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso e oportunidades de compartilhar saberes, reorganizar e recriar experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar cultura, de ter contato e incorporar os conhecimentos culturais produzidos pela humanidade.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil (2018, p.61):

A partir desse entendimento, a Educação Infantil tem como atribuição instigar a criança a conhecer o mundo ao valorizar o conhecimento de cada uma em suas ações/atitudes de organização das ideias para conviver em sociedade. Assim, os pequenos vão se apropriando da cultura que a humanidade criou ao longo da história e, por meio das linguagens organizadas por campos de experiências, leem e internalizam o mundo ao seu redor, fazendo uso dessas linguagens como ferramentas para a compreensão do mundo e produção de novos significados.

As atividades propostas pelo J.I. 03 do Gama priorizam a interação das crianças mediadas pelo professor. Tal mediação é fundamental para que elas adquiram autonomia e segurança em suas capacidades motoras, afetivas, sociais, cognitivas para que aprendam a solucionar seus problemas e conflitos por meio do diálogo e do respeito.

A autonomia da criança inicia-se com pequenas atitudes: aprender a cuidar dos seus pertences individuais e coletivos, guardar os brinquedos, organizar o espaço após a utilização, ajudar ao próximo, praticar o respeito às diferenças, ao espaço do outro, aos animais, ao meio ambiente para o bem-estar e a paz entre todos.

Desta forma, o Jardim de Infância se destaca por trabalhar dando ênfase aos seguintes valores:

- ✓ Respeito: aceita-se e acredita-se na heterogeneidade da escola e dos estudantes, aceita-se que cada pessoa tem seu próprio ritmo de aprendizagem, e que é essa pluralidade que faz a experiência humana ser tão rica;
- ✓ Solidariedade: busca-se trabalhar atividades que possibilitem o compromisso de ajudar ao próximo, buscando no dia a dia atitudes de cooperação e combate às injustiças;
- ✓ Afetividade: busca-se atividades que promovam o estabelecimento de vínculos afetivos, exercendo a escuta sensível;
- ✓ Compromisso: busca-se ter responsabilidade e prazer no que se faz, garantido os direitos de aprendizagem e desenvolvimento no processo educacional;
- ✓ Amizade: é importante para o bem-estar das crianças, influenciando o processo de desenvolvimento em aspectos físicos, cognitivos e psicossociais. Descobrimos que, quem tem amigo, tem um tesouro;
- ✓ Protagonismo infantil: as próprias crianças assumem o papel de contribuir para o próprio aprendizado, o que as tornam agentes de seu próprio desenvolvimento.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA:

Conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil, p.58 e 59, são os princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI que devem pautar as propostas pedagógicas da Educação Infantil.

O Jardim de Infância por entender que sua clientela, são crianças em fase de crescimento e desenvolvimento, foca o seu trabalho pedagógico em oferecer o desenvolvimento nos princípios que conduzirão o crescimento cognitivo, emocional e social, sendo eles:

Éticos: no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;

O trabalho educativo organiza-se e estrutura-se de modo a assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, a valorização de suas produções, o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades, de modo a viabilizar:

- ✓ Ampliação das possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio.

- ✓ Construção de atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos.
- ✓ Combate aos preconceitos, discriminações negativas e bullying.
- ✓ Conquista da independência, inclusive nos cuidados pessoais diários.
- ✓ Aprendizado sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais.
- ✓ Aquisição dos valores, como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade a grupos vulneráveis política e economicamente.
- ✓ Respeito à diversidade religiosa e cultural e combate a toda forma de racismo, machismo, sexismo e homofobia.
- ✓ Respeito a todas as formas de vida, o cuidado para com os seres vivos e a preservação dos recursos naturais.
- ✓ Cuidado com os seus pertences, com bens públicos e privados e com o patrimônio histórico-cultural.

O planejamento do trabalho pedagógico é valorizado e enriquecido com o Plano de Ação dos profissionais da Coordenação, SOE, Sala de Recursos e da E.A.A., que integram e complementam o trabalho de sala de aula, bem como, projetos específicos de outros profissionais que atuam fora de regência, como o Apoio Pedagógico, que abrange outras áreas de conhecimento.

Políticos: voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;

A criança, produtora e consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens. Dessa forma, a instituição procura proporcionar-lhes:

- ✓ Formação participativa e crítica.
- ✓ Espaços que lhes permitam expressar sentimentos, ideias e questionamentos.
- ✓ Situações em que aprendam a opinar e considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito.
- ✓ Experiências bem-sucedidas de aprendizagens e oportunidades para o alcance de aquisições afetivas e cognitivas.
- ✓ Ampliação das possibilidades de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam nas diferentes idades.

Estéticos: desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de

expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas. Para isso, é necessário que haja:

- ✓ Valorização do ato criador das crianças, garantindo-lhes a participação em experiências diversificadas.
- ✓ Organização de um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade.
- ✓ Possibilidade de apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo seu valor formativo em relação aos objetivos definidos pela Proposta Pedagógica em desenvolvimento.
- ✓ Oportunidade de apreciar suas próprias produções e as produções de outros. Esses princípios, conforme a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, geram direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Direito de:

Conviver: convivendo entre pares e adultos para ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar: ampliando e diversificando o acesso a produções culturais, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais

Participar: participando ativamente com pares e adultos para desenvolver diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e posicionamento próprio.

Explorar: explorando movimentos, sons, gestos, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos para ampliar seus saberes, linguagens e conhecimentos.

Expressar: tornando-se um sujeito dialógico, criativo e sensível a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diferentes manifestações.

Conhecer-se: para a construção da identidade pessoal, social e cultural ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

De acordo com as abordagens didáticas apresentadas, as atividades desenvolvidas com os alunos abrangem mais de um princípio, ou seja, quando dramatiza apropria-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade e expressa seus próprios valores de acordo com sua convivência familiar.

Sendo assim, a proposta pedagógica da escola busca integrar todos os princípios de forma organizada, consciente e planejada com objetivos pedagógicos e políticos, reconhecendo a criança como sensível e pensante. Direciona também o trabalho para que os envolvidos no processo reconheçam seus direitos e deveres.

Diante da importância desses princípios, o JI03 busca alinhar teoria e prática em suas ações pedagógicas, promovendo formações pontuais de acordo com as demandas levantadas

pelo seu corpo docente. Por entender que a aprendizagem se dá de maneira integral, os planejamentos são interdisciplinares e dialogam constantemente com os cinco Campos de Experiências do mundo da educação infantil, que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva, propondo uma nova organização curricular e colocando a criança como centro do processo educativo.

Ainda, conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil em sua página 16, que trata de um outro aspecto muito importante a considerar na Educação Infantil que é o desenvolvimento de uma educação que promova a igualdade racial, no sentido de apresentar às crianças a realidade existente e provocar reflexões sobre a diversidade humana e o respeito a essa diversidade, o Jardim de Infância 03 desde o ano de 2005 já vem trabalhando em cima desta perspectiva de uma educação antirracista.

Levando em consideração, as alterações feitas na LDB pelas leis 10639/03, 11645/08 e 12796/13 que versa sobre o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tornando-as obrigatórias nos estabelecimentos de ensino públicos e particulares, onde inclui-se também o ensino da História e Cultura Indígena, pois tais culturas passaram despercebidas por gerações nas escolas, o Jardim de Infância 03 trabalha para concretizar mudanças significativas em relação a reestruturação da oferta curricular no que se refere às leis em questão em conjunto com seu corpo docente.

A escola é um espaço de construção das aprendizagens e se constitui agente transformador assumindo o papel de estimular valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças, desconstruindo pensamentos racistas e discriminatórios e levando as crianças a compreenderem que, independentemente da nacionalidade, cultura, cor sexo e religião, somos todos humanos e precisamos ser respeitados dentro da nossa diversidade. Sendo assim, busca-se garantir os princípios norteadores de igualdade de condições de acesso e permanência e uma educação de qualidade para todos trabalhando a diversidade cultural de forma a despertar nas crianças a consciência para as injustiças sociais no país e no mundo.

Para isso é de extrema importância que as crianças conheçam nossas raízes étnicas e culturais, africanas e indígenas para afirmar a nossa identidade. A escola, por ser uma instituição social por assegurar o direito da educação a todo cidadão, deve posicionar-se contra qualquer forma de discriminação racial e é tarefa de todo educador, independente da sua etnia, raça, religião, construir estratégias educacionais com o objetivo de combater o racismo. Essas estratégias devem fortalecer a consciência negra entre os negros e despertá-la entre os brancos.

Em relação ao tema História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena o Jardim de Infância tem fomentado discussões acerca do tema através de palestras, informativos, projetos literários onde a comunidade escolar tenha acesso a uma literatura afro centrada e culminâncias de projetos onde todos possam apreciar os trabalhos desenvolvidos pelas crianças .

Para que isso se torne uma realidade, há a necessidade também de que os professores recebam formação que os capacite não só para compreender a importância das questões relacionadas à diversidade étnico racial, mas também sensíveis e capazes de direcionar positivamente as relações entre as pessoas de diferentes pertencimentos étnico racial, no sentido do respeito e a correção de posturas, atitudes e palavras preconceituosas. Nesse sentido, a escola buscará parceria junto à EAPE – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação - e a CRE/Gama – Coordenação Regional de Ensino do Gama.

Sendo assim, é importante que se respeite os cinco campos de experiências que enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver dos 0 aos 5 anos de idade que buscam garantir os direitos de aprendizagem das crianças. Ou seja, o conhecimento advém das experiências que cada criança vivenciará no ambiente educacional. Assim, os campos de experiências estão organizados para apoiar o professor no planejamento de sua prática intencional, de forma que as atividades propostas devam estar diretamente ligadas às necessidades e os interesses da criança, para que essa vivência se transforme em experiências que de fato propiciem a aprendizagem.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal os cinco campos de experiências são:

O eu, o outro e o nós: destacamos experiências relacionadas a constituição da autonomia, da autorregulação, do autocuidado, e as interações com a natureza e a sociedade. O campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a um determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

Corpo, gestos e movimentos: enfatiza as experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. É importante neste campo de experiência, que as crianças tenham a possibilidade de vivenciar as diferentes linguagens, como a dança e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados de forma a oportunizar a encenação de diferentes situações fantasiosas ou imaginativas.

Traços, sons, cores e formas: enfatiza as experiências que evidenciam as manifestações artísticas, culturais e científicas. Ao mesmo tempo, foca as experiências que promovam a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia, ouvir histórias, ouvir músicas folclóricas, etc.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: enfatiza as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados, etc. Foca ainda, nas experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento

leitor, à imaginação e à representação. Este campo de experiência convida a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc.

Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações: potencializa a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço. Este campo de experiência propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas.

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Os princípios orientadores de um currículo que se propõe a ser integrado – unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização – apresentam grandes possibilidades de serem incorporados ao dia a dia das instituições que ofertam Educação Infantil, favorecendo uma organização temporal que respeite o ciclo de aprendizagens dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas.

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente e é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios.

Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

PRINCÍPIO DA UNICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática - Processos como: leitura, escrita, pesquisa orientada, problematização, exploração de objetos, mapas, globos, resolução de problemas, etc. juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vásquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como

instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do “Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?” São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

PRINCÍPIO DA INTERDISCIPLINARIDADE E DA CONTEXTUALIZAÇÃO

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento.

A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir.

A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores. Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade.

Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio. A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

- a. Definição de um problema, tópico, questão.
- b. Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/ disciplinas a serem consideradas.
- c. Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.
- d. Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.
- e. Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.

- f. Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.
- g. Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.
- h. Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.
- i. Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.
- j. Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente.
- k. Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

PRINCÍPIO DA FLEXIBILIZAÇÃO EM RELAÇÃO À SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

O Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos

comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

6. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

O Jardim de Infância tem como meta conscientizar e orientar as crianças e a comunidade escolar sobre a importância na participação efetiva nos projetos e atividades da escola, de forma a motivar e incentivar atividades coletivas no ambiente escolar, trabalhando à responsabilidade, respeito e valores éticos e morais.

7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO

I. OBJETIVO GERAL

Promover aprendizagens significativas, buscando o desenvolvimento global das crianças, valorizando a sua participação na construção de conhecimentos e estimulando o alcance de aprendizagens potenciais, a fim de procederem de forma autônoma e crítica diante dos desafios aos quais são sujeitos.

O JI 03 do Gama busca desenvolver as crianças de forma lúdica, acolhedora e inclusiva, acolhendo-as em suas peculiaridades e compartilhando com as famílias suas vivências. O Projeto Pedagógico, tem como base além do Eixo Integrador do Currículo: Educar e cuidar, brincar e interagir, os eixos gerais do Currículo da Educação Básica da SEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

II. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Valorizar as culturas infantis e fomentar o exercício da liberdade pelas crianças, oportunizando o desenvolvimento infantil em sua totalidade enfatizando suas potencialidades, com a ajuda da família e da comunidade;
- ✓ Assegurar dias de Formação dos Profissionais de Educação Infantil na Coordenação Pedagógica, conforme calendário escolar da SEDF;
- ✓ Promover momentos com a comunidade escolar para discussão e avaliação da Proposta Pedagógica;
- ✓ Realizar planejamentos fundamentados no Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil;

- ✓ Valorizar as atitudes, comportamentos, valores e cultura da equipe escolar, promovendo a integração na busca do respeito às diferenças;
- ✓ Acolher as crianças com necessidades educacionais especiais, oportunizando condições de aprendizagem, desenvolvimento e inserção social;
- ✓ Reestruturar as coordenações pedagógicas, atendendo às solicitações dos docentes e a legislação vigente.
- ✓ Realizar reuniões gerais para identificar problemas e reorientar as ações conforme os objetivos a serem atingidos, procurando soluções e organizando estratégias coletivamente;
- ✓ Atendimento individualizado com as famílias e alunos;
- ✓ Estimular a criatividade das crianças nas diversas atividades;
- ✓ Valorizar o trabalho desenvolvido pelas crianças, expondo suas atividades em murais;
- ✓ Envolver as famílias nas atividades desenvolvidas na escola, buscando seu apoio e sugestões;
- ✓ Promover momentos de brincadeiras livres e/ou dirigidas;
- ✓ Realizar atividades que orientem contra a discriminação de gênero, raça, religião, cultura ; contra o capacitismo e a exclusão social;
- ✓ Realizar atividades de letramento em que envolvam os cinco campos de experiências de forma lúdica, abolindo práticas escolarizantes importadas do ensino fundamental;
- ✓ Valorizar o desenho e a criação da criança em detrimento de desenhos prontos e estereotipados;
- ✓ Promover a inclusão das crianças com deficiência, compreendendo que são cidadãos de direitos como todas as outras e que, portanto, devem fazer parte de todas as atividades e eventos desenvolvidos;
- ✓ Adotar atitudes que elevem a autoestima das crianças, fornecendo elementos que auxiliem na construção da identidade de cada uma de forma a serem autênticos e confiantes em suas capacidades;
- ✓ Valorizar as interações e as brincadeiras como base das atividades desenvolvidas com as crianças;
- ✓ Propiciar momentos de brincadeira em que as crianças vivenciam situações do seu cotidiano a fim de promover sua autonomia diante dos desafios.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

O Currículo da Educação Infantil/DF adota como eixos integradores a junção dos elementos: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Uma vez que a “Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, delibera que as práticas pedagógicas as quais compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (2018, p.27).

De acordo com o Currículo da Educação Infantil/DF (2018), é necessário que os profissionais que atuam nesta etapa da educação compreendam as suas especificidades e a concepção da criança como sujeito de direito e necessidades, pautando sua ação em atividades de cuidar e educar.

Muitas crianças ingressam na Educação Infantil apresentando dificuldades em realizar atividades da vida cotidiana como ir ao banheiro, comer, organizar seus pertences, vestir-se, calçar sapatos, escovar os dentes, etc. Compreendemos que essas são aprendizagens que se iniciam no ambiente familiar, porém ao ingressarem na escola o desafio fica ainda mais complexo tendo em vista a nova realidade: a vida coletiva. A escola, portanto, deve estar preparada para garantir que as crianças adquiram a autonomia e independência necessárias para realizar tais atividades através de um planejamento voltado para que o cuidado e o bem-estar sejam garantidos.

De acordo com Barbosa (2009) apud Currículo da Educação Infantil, “o cuidado com o corpo também é um conteúdo educacional”. Os conhecimentos interdisciplinares como alimentação, aprendizagem das diferentes linguagens, brincadeiras, relações sociais, recepção e despedida das crianças são práticas que devem ser problematizadas e orientadas pelos profissionais da Educação Infantil.

No entanto, o cuidar ainda hoje é visto como algo de menor valor, uma atividade ligada apenas ao corpo. Como mencionado no tópico Função Social, o início da Educação Infantil foi marcado pela criação de diversos arranjos educacionais que apresentavam finalidades distintas: instituições com caráter educacional para os filhos dos ricos, enquanto para os mais pobres era dada uma educação compensatória com cuidados de higiene, saúde e alimentação. É possível perceber, portanto, a origem da dicotomia entre cuidar e educar. O Currículo em Movimento apresenta o cuidar e o educar como práticas indissociáveis, uma vez que “a associação foi fundamental para enfatizar que o ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a certos conhecimentos” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO/DF - EDUCAÇÃO INFANTIL, 2018, p.28 e p.29).

O ato de cuidar é bastante abrangente e extrapola os cuidados com o corpo, também está relacionado às relações estabelecidas no contexto escolar, o estímulo à curiosidade e

expressividade, à mediação de aprendizagens, bem como ao acolhimento das famílias. Dessa forma, destaca-se o papel do adulto frente ao desenvolvimento infantil, que de acordo com a perspectiva histórico-cultural deve proporcionar experiências diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as crianças possam fortalecer sua autoestima e desenvolver suas capacidades. Portanto, profissionais da educação infantil devem ajudar na construção da autoestima das crianças, fornecendo a elas uma imagem positiva de si mesmas, aceitando-as, respeitando-as e apoiando-as sempre que for preciso. Partindo dessa premissa, faz-se necessário renegar práticas que prejudicam esse processo, como: colocar apelidos pejorativos nas crianças; expor as crianças a situações constrangedoras; deflagrar sentimento de insegurança e desamparo nas crianças em decorrência da exigência de obediência, disciplina e atenção; elogiar apenas algumas crianças em detrimento das demais; apresentar atitudes preconceituosas ou discriminatórias; demonstrar irritação com as crianças quando não atendidas as suas expectativas; entre outras.

As interações também se constituem em ações fundamentais para o desenvolvimento das crianças, uma vez que é por meio das interações que nos constituímos. De acordo com o Currículo em Movimento (2018, p.30 a p.32), “as interações, no ambiente escolar, constituem-se como possibilidades de ouvir o outro, conversar e trocar experiências, aprender juntos”. Dessa forma, o trabalho desenvolvido nesta instituição deve privilegiar momentos de interação tanto nas relações adulto/criança quanto nas relações criança/criança. De acordo com Vygotsky, é através das interações que a pessoa passa do nível de desenvolvimento potencial (o que é capaz de fazer somente com a ajuda do outro) para o nível de desenvolvimento real (o que já consegue fazer sozinho, conquistas já consolidadas). Desse modo, amigos mais experientes, pais ou professores agem no que Vygotsky chama de zona de desenvolvimento proximal/eminente ajudando a criança a realizar determinada atividade. Por isso Vygotsky (1984, p. 98) apud Rego (2003, p.74) afirma que “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã. ”

Contudo, é importante atentarmos para atitudes generalizantes como promover a interação entre as crianças sem a intencionalidade da ação do professor. Segundo Vygotsky é principalmente no ambiente escolar que a criança tem acesso ao conhecimento científico construído e acumulado pela humanidade. Portanto, cabe ao professor propor atividades que desafiem, exijam e estimulem o intelecto das crianças (REGO, 2003). O Currículo em Movimento (2018) também nos adverte afirmando que quem exerce a mediação entre o mundo cultural e a criança é a pessoa adulta.

Através da brincadeira a criança interage com seus pares e com objetos, sendo impulsionada para além do seu estágio de desenvolvimento. De acordo com Rego (2003), para Vygotsky o ato de brincar exerce uma enorme influência no desenvolvimento infantil. Contudo, Vygotsky dedica-se especialmente à brincadeira de “faz-de-conta” (como por exemplo, polícia e ladrão, médico,

vendinha, papai e mamãe etc.) que é a brincadeira mais evidenciada pelos alunos da nossa instituição. Uma vez que, segundo esse autor, a imaginação não está presente nas crianças muito pequenas. Pois, nesse período a criança ainda não consegue agir de forma independente daquilo que vê. Na idade pré-escolar há uma diferenciação entre os campos de significado e de visão. O pensamento passa a ser regido pelas ideias. As crianças se utilizam de materiais para representar algo que está ausente. A criança torna-se capaz de imaginar, abstrair. Segundo Vygotsky a criança brinca pela necessidade de agir em relação ao mundo mais amplo dos adultos, isto significa, através da brincadeira ela faz o que na realidade é impossível fazer. Ou seja, “a criança quer, ela mesma, guiar um carro, ela quer remar o barco sozinha, mas não pode agir assim, e não pode principalmente porque ainda não dominou e não pode dominar as operações exigidas pelas condições objetivas reais da ação dada” Rego (2003) apud (Leontiev, 1988, p.121). Assim, por meio do brinquedo, a criança projeta-se nas atividades dos adultos procurando ser coerente com os papéis assumidos.

Ao brincar as crianças obedecem às regras esperadas para os papéis que estão exercendo, se esforçam para desempenhar com fidelidade o que observam na realidade. Portanto, a atuação no mundo imaginário e o estabelecimento de regras a serem seguidas criam uma zona de desenvolvimento proximal, na medida em que impulsionam conceitos e processos em desenvolvimento” (REGO, 2003 p. 83).

Diante do exposto, fica clara a importância de a escola proporcionar momentos e espaços destinados à brincadeira. E não somente isso, pois, todas as atividades desenvolvidas no ambiente escolar devem ter como eixo o brincar, ou seja, o planejamento deve ser elaborado privilegiando a dimensão lúdica das atividades. Cabe à escola organizar materiais, brincadeiras, espaços e tempos para essa atividade.

Contudo, apesar de compreender que a brincadeira é a atividade principal na educação infantil, isso não significa crianças brincando no parque todos os dias sem a supervisão e orientação dos adultos ou crianças em cantos manipulando brinquedos, solitariamente. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2018).

Com base nos pressupostos discutidos acima, o currículo desta instituição abordará temas relevantes para promover o desenvolvimento integral das crianças.

TEORIAS CRÍTICAS E PÓS-CRÍTICAS

Teoria crítica e pós-crítica Historicamente, o conceito de currículo expressa ideias como conjunto de disciplinas/matérias, e atividades a serem desenvolvidas pela escola, resultados pretendidos de aprendizagem, relação de conteúdos claramente delimitados e separados entre si, com períodos rigidamente fixados e conteúdos selecionados para satisfazer alguns critérios

avaliativos. Nessas representações, os programas escolares e o trabalho escolar como um todo são tratados sem amplitude, desprovidos de significados e as questões relacionadas à função social da escola são deixadas em plano secundário, transformando o currículo num objeto que esgota em si mesmo, como algo dado e não como um processo de construção social no qual se possa intervir.

O resgate desses conceitos se justifica pelo esforço da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) em conceber e implementar o currículo signatário da concepção de educação integral e de criar por meio da educação condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano. Esta Secretaria propõe o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

A elaboração deste Currículo envolveu escolhas diversas, sendo a opção teórica fundante para a identificação do projeto de educação que se propõe, do cidadão que se pretende formar, da sociedade que se almeja construir. Por que optar por teorias de currículo? Porque definem a intencionalidade política e formativa, expressam concepções pedagógicas, assumem uma proposta de intervenção refletida e fundamentada, orientada para a organização das práticas da e na escola.

Ao considerar a relevância da opção teórica, a SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social (PUCCI, 1995; SILVA, 2003). Para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica também fundamentam este documento. Ao abrir espaço não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas, sobretudo, para provocar análises “[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p. 89), questionando permanentemente essas diferenças, são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.

Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja

ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes.

A discussão coletiva em torno do Currículo mostrou que este é realmente um campo de disputa, de relações de poder, de tensões e conflitos, de defesa de interesses diversos, às vezes antagônicos, descartando qualquer pretensão desta Secretaria em apresentar um currículo ideal, enquadrado perfeitamente numa única teoria e implementado rigorosamente numa perspectiva científico-racional. Ao mesmo tempo, consideramos a necessidade pedagógica e política de definir referenciais curriculares comuns, diretrizes gerais para a Rede, tendo em vista que “[...] a não definição de pontos de chegada contribui para a manutenção de diferentes patamares de realização, e, portanto, manutenção das desigualdades” (SAVIANI, 2008).

No entanto, nessa definição não podemos desconsiderar que o currículo na ação diz respeito não somente “[...] a saberes e competências, mas também a representações, valores, papéis, costumes, práticas compartilhadas, relações de poder, modos de participação e gestão etc.” (idem, 2008) e que a realidade de cada grupo, de cada escola seja tomada como ponto de partida para o desenvolvimento deste Currículo.

Assim como no espaço concreto da sala de aula e da escola, no currículo formal os elementos da cultura global da sociedade são conciliáveis. Avaliação diagnóstica inicial do currículo em versão experimental pelos professores a partir de maio de 2011, plenárias regionalizadas para discussão do currículo no 2º, 3º e 4º bimestres do ano letivo de 2011, Grupos de Trabalho constituídos em outubro de 2012 para sistematizar as discussões das plenárias regionalizadas favorecendo uma aproximação entre o conhecimento universal e o conhecimento local em torno de temas, questões, problemas que podem ser trabalhados como projetos pedagógicos por grupos ou por toda a escola, inseridos nos projetos político-pedagógicos, construídos coletivamente. Nessa perspectiva, os conhecimentos se complementam e são significados numa relação dialética que os amplia no diálogo entre diferentes saberes.

PEDAGOGIA HISTÓRICO – CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural: base teórico metodológica O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento

às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF. Para garantir direitos educacionais, é necessário reconhecer as desigualdades relacionadas ao sistema público de ensino. A partir daí, priorizar a construção de um projeto educacional que contribua para a democratização dos saberes, garantindo a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã.

A perspectiva é de retomada vigorosa da luta contra “[...] a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. [...] garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais [...]” (SAVIANI, 2008, p. 25-26). Com esse intuito, o Currículo se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos. Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local. A busca é pela igualdade entre as pessoas, “[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (SAVIANI, 2008, p. 52).

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem

que revela os signos e sentidos culturais. A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles.

O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores. É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública de ensino do Distrito Federal são condições fundamentais.

É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”.

A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, a aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social. Assim, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes: a) Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2003, p. 13); b) organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

De acordo com o Barbosa (2009) *apud* Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil (2018), a organização curricular é vista como:

Construção articulação e produção de aprendizagens que acontecem no encontro entre os sujeitos e a cultura. Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos no mundo. Os “conteúdos” a serem apropriados pelas crianças cumprem o papel de articular a dinâmica das relações e das significações que daí emergem enquanto respostas complexas às perguntas significativas e não mais fragmentos de conhecimentos específicos.

Partindo desse pressuposto, se faz necessário refletir sobre as práticas desenvolvidas na escola, buscando propiciar um planejamento que valorize o saber e o interesse das crianças e promova a sua aprendizagem de forma significativa. Desde a implementação da etapa da Educação Infantil nesta unidade escolar, houve a reflexão sobre qual seria a função da educação infantil e através de vários estudos e discussões, concluiu-se que a melhor forma de realizar um planejamento mais significativo seria por meio de Temas. Contudo, pressupõe-se que assim como as crianças, todos os envolvidos estão em processo de construção. Pode não ser o meio mais

correto, entretanto, esse foi o método adotado para desenvolver uma educação mais significativa e menos excludente, de acordo com a realidade da Unidade Escolar.

O planejamento a partir de temas trouxe a reflexão sobre o trabalho pedagógico fundamentado nas datas comemorativas. Apesar de todo o corpo docente ser fruto de uma educação tradicional que enfatizava as datas comemorativas, considerou necessário nos despirmos de algumas práticas já enraizadas e nos abrimos a novas possibilidades. Percebemos então, que o trabalho baseado em datas comemorativas limita o trabalho do professor além de que em várias situações é excludente e impõe certa ideologia. Tendo a criança como ponto de partida do trabalho pedagógico, é imprescindível refletir se o trabalho com datas do Carnaval ao Natal realmente promove a aprendizagem significativa ou se é uma relação de atividades enfadonhas e descontextualizadas de que crianças e professores se tornam reféns.

De acordo com Sousa (2000), toda a ação pedagógica deve estar sempre voltada para as crianças, vistas como pessoas de direitos, em desenvolvimento, histórica e culturalmente situadas e com características e necessidades específicas. Segundo a autora é necessário que os educadores se atentem a tudo o que está sendo aprendido: conceitos, atitudes, valores e ideologias. Tudo isso faz parte do “currículo oculto”, ou seja, o que é ensinado e aprendido, porém não está explícito.

A Páscoa é uma data muito conflituosa, pois além de trazer consigo concepções religiosas, ainda é uma data muito explorada pelo comércio. Considerando que a escola deve buscar a reflexão acerca de práticas sociais excludentes e alienantes, buscamos realizar um trabalho junto às famílias no sentido de cada família explicar para a criança o que significa a Páscoa e se é uma data importante para a sua família. Após o trabalho feito em casa, as crianças socializam com os colegas durante a rodinha a sua prática familiar com relação a essa data. Dessa forma, pretendemos que as crianças respeitem as diferenças religiosas e saibam conviver em harmonia com as diferenças. Também tentamos proporcionar a reflexão das famílias com relação ao consumismo que é tão explorado nessas datas.

No caso dos povos indígenas, preferimos abordar essa questão ao trabalharmos a formação do povo brasileiro, não nos vinculando à data “Dia dos povos indígenas” que é bastante questionada pelos indígenas. Buscamos pesquisar junto com as famílias questões sobre a cultura indígena a fim de conhecer mais sobre esses povos e valorizá-los. Evitamos atividades de desenho que apresentam imagens estereotipadas dos índios, bem como expressões, músicas e brincadeiras que depreciam a cultura indígena.

A Festa Junina que também era realizada até o ano de 2009, após várias discussões e reflexões deixou de existir para dar lugar à Festa Cultural. Desde 2010 realiza-se a Festa Cultural nessa instituição, buscando proporcionar às crianças o conhecimento das diversas manifestações culturais presentes em todo o Brasil. Não significa, contudo, desvalorizar as festas juninas, pelo

contrário, estas são exemplos da rica diversidade cultural brasileira. Mas, mostra preocupação em não apresentar para as crianças apenas um exemplo da cultura brasileira. A cada ano é selecionado um tema que é trabalhado com as crianças em sala e culmina na Festa Cultural. O tema em 2018 foi o cuidado com o meio ambiente com ênfase no cerrado do DF. Nos anos de 2020 e 2021 não foi possível a realização desta festa em função da pandemia de coronavírus. Já em 2022 o tema escolhido foi: Brincar é uma arte, em 2023 Uma viagem pelas culturas brasileiras, no presente ano o tema a ser trabalhado será discutido durante as coordenações pedagógicas de acordo com o interesse das crianças.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil (p.56), não é o caso de interditar ou eliminar a comemoração de datas especiais e a realização de festas. Mas tal documento propõe que façamos algumas reflexões acerca dessa prática. Destacamos algumas:

- ✓ Por que é necessário realizar atividades acerca das datas comemorativas, todos os anos, com poucas variações em torno do mesmo tema?
- ✓ As atividades relacionadas à temática ampliam o campo de conhecimento das crianças?
- ✓ Os sentimentos infantis e aprendizagens são levados em conta?
- ✓ Será que as crianças são submetidas, ao longo dos anos escolares, às mesmas atividades, ações, explicações?
- ✓ Interrompermos trabalhos em andamento para incluir datas comemorativas?
- ✓ Expormos as crianças, ainda que não intencionalmente, a “indústria das festas”?
- ✓ Incentivarmos, ainda que não intencionalmente, a cultura do consumo?
- ✓ Quais conceitos, valores, ideologias atravessam essas celebrações?

Consideramos importante realizarmos essas reflexões a fim de nos posicionarmos sobre qual a função social da nossa instituição. Com base no exposto acima, o planejamento é realizado a partir de Temas sugeridos pela DIINF em 2020 e os quais seguimos também de 2021 a 2024. As professoras (regentes e readaptadas), coordenação, supervisão, direção, orientação, reúnem-se para o planejamento de cada tema, contemplando as linguagens descritas no currículo em movimento (cuidado consigo e com o outro, linguagem corporal, linguagem oral e escrita, linguagem matemática, linguagem artística, interações com a natureza e com a sociedade, linguagem digital) e apresentando como eixo as interações e as brincadeiras.

Dentre os diversos objetivos trabalhados ao longo do ano, ressaltamos a importância de: proporcionar o conhecimento, o respeito e o cuidado acerca do próprio corpo; oportunizar experiências significativas que contribuam para a elaboração da identidade e autonomia; favorecer novas interações a fim de ampliar seus conhecimentos a respeito de si e dos outros, proporcionar o reconhecimento da importância do outro (família, escola) para a sua constituição; fomentar o

exercício de práticas inerentes a valores como paz, solidariedade, respeito, cuidado, responsabilidade ética, entre outros, buscando uma convivência tranquila; conhecer e valorizar a história da formação da sua família; proporcionar experiências que permitam a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza; favorecer a reflexão sobre a sua constituição como parte do meio ambiente; realizar passeios para observação de diversos ambientes e animais; proporcionar o conhecimento da história da cidade; desenvolver a valorização dos espaços públicos; reconhecer-se como cidadão conhecendo os seus direitos e cumprindo os seus deveres; desenvolver noções de espaço e localização; conhecer espaços da cidade desenvolvendo o sentimento de pertença; conhecer os serviços públicos; conhecer a história da formação do povo brasileiro; conhecer e valorizar as culturas indígenas e africanas; reconhecer-se como produto de uma mistura de povos, costumes, culturas; combater todo e qualquer tipo de preconceito; identificar na sua cultura traços das culturas indígena, africana e europeia.

Embora seja destinado um período para o trabalho com tal tema, é importante lembrar que as temáticas são trabalhadas durante todo o ano letivo, desenvolvendo noções de cuidado. Trabalhar com **Temas e Projetos** foi estratégia acertada para desenvolver atividades que envolvem a criança e estimulam o aprendizado, atendem de fato, o currículo da Educação Infantil. Os projetos complementam e enriquecem o trabalho, fazem parte do cotidiano da escola.

O Jardim de Infância 03 do Gama desenvolve importantes ações junto à comunidade escolar na busca de uma cultura de paz, onde todos tenham consciência do diálogo em suas vivências familiares. Orienta as famílias sobre a importância do brincar com as crianças como forma de aproximação, interação e resgate das culturas populares trazidas por aquelas gerações. Nosso grupo de docentes orienta as famílias sobre a importância das rotinas para que as crianças se organizem mentalmente e conseqüentemente desenvolvam-se da melhor forma.

Entre as ações que serão promovidas pela gestão no ano de 2024, constam:

- ✓ Encontro com pais e profissionais para formação sobre autismo;
- ✓ Formação de primeiros socorros com pais e profissionais com o SAMU;
- ✓ Encontro com pais e profissionais para atendimento às mulheres vítimas de violência com a PMDF.
- ✓ Trabalho com a SES para o cuidado com a higiene bucal;
- ✓ Encontro com as crianças e o Conselho tutelar para trabalho do Tema : Combate à exploração e abuso sexual de crianças;
- ✓ Parceria com a Faculdade – UNICEPLAC para trabalhar saúde e alimentação saudável;
- ✓ Ações da Orientação Educacional, equipe e professores com as crianças no trabalho de emoções, gerenciando sentimentos: raiva, tristeza, saudade, alegria, nojo etc.

TEMAS TRANSVERSAIS

A SEEDF reestrutura seu Currículo de Educação Básica partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade.

A vivência da Educação em e para os Direitos Humanos na Educação Básica deve ter o cotidiano como referência a ser analisado, compreendido e modificado. Isso requer o exercício da cidadania ativa de todos os envolvidos com a Educação Básica em todos os tempos e espaços na escola, não apenas em espaços e tempos privilegiados para o exercício de consagrados rituais do exercício da democracia. Assim, a prática escolar deve ser orientada para a Educação em e para os Direitos Humanos, assegurando seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores-autores sociais. Sobretudo estudantes devem ser estimulados para serem protagonistas da construção de sua educação, com o incentivo e ampliação de espaços de participação formal e informal. É comum a crença equivocada de que os dispositivos formais da gestão democrática (eleição de diretores e vice-diretores, de pares para o Conselho Escolar) sejam por si só garantidores de uma participação ativa, autorizadora e emancipatória dos sujeitos educativos. A democratização deve manifestar-se em todas as relações que se estabelecem no cotidiano escolar.

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Educação Infantil corresponde ao 1º Ciclo da Educação Básica. Essa organização em ciclos apresenta uma ideia de progressão das aprendizagens e desenvolvimento das crianças que ocorre por meio das ações pedagógicas entre crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre adultos. Vale destacar que, nesse modelo de organização escolar, é preciso considerar a unidade existente no contexto educativo.

Entendendo que as aprendizagens são mediadas tanto pela interação com o outro mais

experiente, quanto com o ambiente e os materiais que temos contato, consideramos necessário um planejamento sistematizado e eficaz com relação ao **uso de materiais, ambientes e o tempo** destinado às atividades.

Os materiais que fazem parte da dinâmica com as crianças são: livros infantis, brinquedos, atividades impressas, jogos, papéis, lápis, giz de cera, tesoura, cola, tinta, lã, barbante, tampinhas, jogos, palitos, revistas, gibis, lantejoulas, glitter, pinceis, giz para quadro negro, argila, telas de pintura, massinha de modelar, etc.

Materiais: fazem parte dessa categoria bonecas, bolas, corda, velotrol, miniaturas de animais, panelinhas, carrinhos, baldinhos de praia, imitações de instrumentos musicais, fantasias, blocos de montar, sucatas. Os brinquedos são utilizados tanto em momentos nas salas de aula como em outros ambientes como o pátio da escola, a casinha de bonecas e a entrada onde se localiza o parque. Em sala de aula os brinquedos são armazenados em caixas ou armários sempre ao alcance das crianças e separados de acordo com a sua natureza. As crianças são instruídas a guardá-los em seus lugares sempre que a brincadeira acabar. Na casinha de bonecas as crianças utilizam os brinquedos que já se encontram organizados no próprio espaço, levam para esse espaço também velotrol, bolas e cordas que devolvem para o lugar assim que terminam de brincar. No espaço da casinha de bonecas as crianças ainda brincam com gravetos, sementes, folhas, pedrinhas e vários outros objetos que fazem parte do ambiente. Além disso, as próprias árvores tornam-se brinquedos, servindo de fonte para a imaginação das crianças. O corpo docente da escola manifesta preocupação em selecionar os brinquedos de forma que não tragam danos à saúde das crianças, que sejam adequados às crianças com deficiência e que contemplem a diversidade inerente às mesmas.

I. Organização dos tempos e espaços

Os ambientes são organizados em função dos interesses e necessidades das crianças. Fazem parte dos ambientes utilizados pelas crianças: as salas de aula, o pátio, a área da frente da escola onde será construído o espaço sensorial, a área lateral onde se localiza a casinha de bonecas, o parque gramado e o parque de areia. O pátio é utilizado na hora do acolhimento (entradinha) com as crianças, contação de histórias, peças teatrais, demonstração de receitas e apreciação de vídeos que envolvam a musicalização, danças, e brincadeiras livres com os colegas e dirigidas pelas professoras. Sendo utilizado ainda, na escala dos espaços para realizar atividades de psicomotricidade.

As crianças têm livre acesso ao pátio onde são supervisionadas pelos funcionários nas idas ao banheiro, copa e aos bebedouros. A forma como são dispostas as salas, todas viradas para o centro do pátio, formando um grande retângulo, proporciona uma maior visibilidade das crianças na sua movimentação nesse espaço. A área da frente da escola é utilizada para

recepção das crianças e secretaria escolar. As crianças ficam livres no momento de brincar nos parques e na área da casinha, respeitando a escala dos espaços. As crianças que não querem ou por algum motivo não podem entrar no parque de areia brincam com outros brinquedos na área ao lado. Contudo, elas ficam livres para mudarem de ideia a qualquer momento que quiserem.

Na área onde está localizada a casinha de bonecas é um ambiente que leva as crianças a dar asas à sua imaginação, espaço esse que as crianças assumem diversos papéis: pais, mães, motoristas, dono de restaurante, policiais, bombeiros, motoboy, bebês, professoras, jogador de futebol, médicos, clientes, etc. Ressaltamos que as aprendizagens também acontecem nos momentos livres, sem intencionalidade pedagógica.

O espaço da sala de aula é organizado de forma que possibilite a movimentação das crianças, a utilização dos materiais e a realização de atividades dirigidas. Apesar do espaço reduzido para cada sala, as professoras organizam da seguinte forma: cantinho da leitura onde são dispostos livros para as crianças escolherem, cantinho do brinquedo onde as crianças podem escolher os brinquedos com os quais desejam brincar, cantinho da rodinha onde as crianças se sentam junto com a professora para realizar a roda de conversa, dinâmicas com o nome, ajudantes do dia, calendário, quantos somos, agenda, contação de histórias e explicação de algumas atividades, e os grupos onde as crianças realizam as demais atividades. Em algumas situações são realizadas atividades diversificadas em que as crianças escolhem qual atividade querem realizar no momento e depois vão trocando entre si. A utilização dos ambientes descritos acima segue uma organização planejada com antecedência e compartilhada com as crianças para que elas se apropriem da organização das atividades.

As crianças devem participar de situações que envolvam duração, periodicidade e sequência a fim de construir a noção de tempo. Portanto, as atividades dessa instituição são organizadas de forma que favoreçam as aprendizagens das crianças, evitando deixá-las ociosas por muito tempo ou só com atividades para “preencher tempo” como bloquinhos ou massinha. Também é observada a preocupação em não sufocar as crianças com uma avalanche de tarefas visando somente mantê-las ocupadas, controladas e quietas (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL – EDUCAÇÃO INFANTIL, 2018, p.34).

Dessa forma, as atividades seguem a seguinte dinâmica: ao chegarem à escola as crianças são recepcionadas pelos porteiros que as encaminham para as salas (7h:30m/matutino e 13h/vespertino). Deixam os seus pertences na sala e seguem para o pátio junto com a professora. No pátio acontece a entradinha, momento em que as crianças cantam e aprendem novas músicas, dançam, ouvem histórias, participam de apresentações, assistem teatros, apreciam vídeos, entre outras. Esse momento tem duração de aproximadamente uns 30 minutos.

Após a entradinha as professoras direcionam as crianças para as salas onde participam da rodinha, momento em que conversam, contam as novidades, participam de dinâmicas, exploram o calendário, fazem a quantificação dos presentes e ausentes do dia, determinam os ajudantes do dia, montam a agenda do dia (propicia à criança controle e percepção das atividades) e recebem explicações/orientações sobre determinadas atividades. Geralmente, essa atividade da rodinha compreende cerca de uns 40 minutos.

É importante ressaltar que as atividades da rodinha são dinâmicas e flexíveis. Às vezes, as crianças demonstram muito interesse em contar as novidades, falar sobre sua vida e não se enfatizam nas outras atividades. Além disso, a professora deve utilizar estratégias dinâmicas e diversificadas a fim de não tornar a rodinha enfadonha. Geralmente após a rodinha destina-se tempo para uma atividade dirigida que faz parte do planejamento. O tempo destinado a essa atividade é de aproximadamente 40 minutos. Dependendo da atividade a professora organiza a sala em grupos com atividades diversificadas (bloquinhos, massinha, animais, jogos, brinquedos) com o intuito de atender as crianças em pequenos grupos. Esse tipo de atividade demanda um tempo maior.

O tempo que compreende a rodinha e a atividade leva em média uma hora e vinte minutos. O lanche é servido das 9h15min às 9h45min e no vespertino é servido às 14h40min às 15h10min e à medida que as crianças vão terminando de lanchar vão ao banheiro para o momento da escovação. Em seguida começa a utilização da escala dos espaços externos, momento em que as crianças brincam de forma livre e/ou direcionada com brinquedos que lhes são acessíveis ou de brincadeiras que fazem parte do seu repertório.

A responsabilidade com a integridade física das crianças será a prioridade dessa instituição durante todas as atividades, entendendo que o cuidado com as crianças é de responsabilidade de todos os funcionários da escola. Quando voltam das áreas externas (parques, casinha de bonecas, pátio e tendas), as crianças lavam as mãos, bebem água, vão ao banheiro, com a supervisão das professoras. Ao retornarem à sala, acontece o momento volta a calma, que compreende musicalização, brincadeiras com massinha, relaxamento e a preparação para a saída.

É importante ressaltar que tal organização não se configura em uma estrutura rígida e inflexível. Cada turma apresenta uma identidade própria, cabendo às professoras adequar sua rotina de acordo com as necessidades e desejos das crianças. Além disso, tal organização também se modifica em se tratando do turno vespertino, que apresenta uma realidade bastante peculiar. Muitas atividades que são realizadas nas áreas externas da escola ficam prejudicadas no turno vespertino por conta do sol forte. Isso também acontece no turno matutino no período chuvoso, uma vez que não temos áreas cobertas adequadamente.

II. Relação escola-comunidade

A relação escola-comunidade é imprescindível no trabalho conjunto e articulado entre si, tendo em vista que o centro de todo o trabalho desenvolvido entre si, tendo em vista que o centro de todo o trabalho desenvolvido na escola é a criança. Através de atividades que envolvam e valorizem as famílias, buscamos desconstruir a prática de convocar os pais apenas para reuniões semestrais ou para reclamar da criança. De acordo com Bem-Fadel (1998) *apud* Polônia e Dessen (2005):

“para que ocorra o envolvimento familiar, deve haver, primeiramente, o reconhecimento do meio familiar como um verdadeiro aliado da escola no seu empreendimento educacional, não se restringindo, a escola, à concepção paternalista e de mera tutoria das atividades e orientações familiares”.

A opinião e a contribuição dos pais e/ou responsáveis com relação ao trabalho desenvolvido na escola devem ser valorizadas. Para tanto, é necessário deixá-los esclarecidos sobre a Proposta Pedagógica, bem como torná-los partícipes deste.

Sendo assim, o Jardim de Infância preza pela comunicação entre escola e família. As estratégias adotadas para o ano de 2024, pensando em uma comunicação eficaz e contínua com as famílias, foi optar por usar a comunidade no WhatsApp e grupos por turmas com a finalidade de diminuir o consumo de papel, e o acesso das informações a todos. Esse recurso é utilizado para comunicação oficial.

O grupo de pais por turma é uma forma de comunicação direta e apoio aos comunicados, além do que por ele é possível registrar todas as ocorrências com as crianças, desde um mal-estar até um acidente cotidiano.

Uma outra forma de proporcionar a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, de forma que aconteça a interação entre a família e a UE são as estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na Unidade Escolar; realização de trabalhos voluntários conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros.

Por fim, o JI03 procura proporcionar uma educação pública de qualidade, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social, científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso e da permanência das crianças na Educação Infantil.

III. Relação Teoria e Prática

Na visão de Freire, teoria e prática estão ligadas, formando uma práxis genuína que permite às pessoas refletirem sobre suas ações, o que, por sua vez, promove uma educação que busca a liberdade. O autor Paulo Freire afirmou que "práxis é a reflexão e ação das pessoas sobre o mundo para mudá-lo".

O Jardim de Infância 03 do Gama entende que a relação entre teoria e prática mostra o compromisso dos professores com a construção do conhecimento e a mudança da sociedade. Na instituição, é fundamental que teoria e prática sejam sempre conectadas, deixando para trás a ideia de que o conhecimento fica só na teoria, longe da ação prática.

Sendo a teoria importante para compreender a realidade na qual estamos inseridos, mas essa compreensão só se concretiza por meio da prática em sala de aula. Isso acontece quando o professor vivencia de fato as dinâmicas de ensino-aprendizagem planejadas em suas coordenações, pois é possível que ele confirme como as coisas realmente acontecem.

Desta forma, entende-se que no processo de ensino, a práxis não é só sobre aprender coisas novas, é sobre se tornar um pesquisador constante. Na unidade escolar tanto os professores quanto as crianças são incentivadas a investigar, transformar e ensinar sempre, numa formação que nunca para. Para isso, é preciso que todos na comunidade escolar participem ativamente. Gestão, professores e coordenadores, pais, alunos, todos têm que estar envolvidos e responsáveis uns pelos outros. É desse jeito que a escola abre espaço para questionar e criticar como as coisas estão sendo feitas na teoria e na prática.

IV. Metodologia de ensino

A necessidade de contemplar as múltiplas linguagem é evidenciada ao se reconhecer a necessidade de garantir espaço e tempo para interações socioculturais, brincadeiras, atividades expressivas, artísticas, jogos e músicas, entre outras atividades, até porque “desde que nascem, as crianças estão mergulhadas em contextos sociais diversos que lhes apresentam aromas, sons, cores, formas, texturas, gestos, choros e variadas manifestações culturais e expressivas que, em profusão, anunciam o mundo” (GOBBI, 2010).

Nesse sentido, as diversas linguagens não são ilhas; conectam-se e complementam-se, dando origem aos campos de experiência. Assim, uma única atividade pode explorar várias linguagens. O modo de organização das atividades colabora para que a criança experimente diferentes linguagens a partir do mesmo campo de experiência, de maneira articulada, como também para que ela viva situações de aprendizagens coletivas e/ou individuais, em que a emergência dos conflitos e dos consensos coexiste como parte dos processos. O que se quer é

que tal organização curricular por campos de experiência contribua para um desenvolvimento coletivo e abrangente das crianças.

Seguindo as orientações do Currículo em movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o JI03 fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico metodológica que se baseia em diversos fatores, sendo um deles a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal. A proposta Pedagógica do Jardim de Infância 03 tem como eixos norteadores os princípios Éticos, Políticos e Estéticos. De acordo com a BNCC, esses princípios devem estar presentes nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança que são: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências buscam considerar e respeitar os conhecimentos e saberes prévios das crianças.

V. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem finalidades próprias que devem ser alcançadas na perspectiva do desenvolvimento infantil, ao se respeitar as brincadeiras e interações e o cuidar e educar, no tempo singular da primeira infância.

De acordo com a BNCC essa primeira etapa divide-se em três períodos: bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 a 5 anos), sendo que o JI 03 atende as crianças pequenas (4 a 5 anos).

Segundo a Educação Básica da Secretaria de Educação do DF essa organização é considerando o primeiro ciclo da educação infantil.

Sabe-se que a educação infantil já foi considerada uma preparação para a alfabetização, porém essa ideia não se aplica atualmente. A educação infantil é voltada para proporcionar às crianças seu desenvolvimento integral abarcando seus direitos de aprendizagem.

11. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

O Jardim de Infância 03 do Gama busca trabalhar de forma lúdica com seus educandos os projetos institucionais da SEEDF, buscando desenvolver de forma objetiva suas aprendizagens, sabendo que para a educação infantil o trabalho não é organizado por conteúdos e sim por áreas de conhecimento. A Instituição de Ensino tem o seu trabalho fundamentado na Pedagogia de Projetos contextualizando as temáticas que contemplam o Currículo em Movimento favorecendo a transversalidade e a promoção dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Assim o Currículo em Movimento permite que o trabalho desenvolvido na Educação Infantil ocorra de maneira global e orgânica, contemplando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que precisam ser trabalhados possibilitando realizar atividades, desenvolver projetos, vivenciar experiências nos âmbitos de formação pessoal e social e conhecimento de mundo, e ao adotar as múltiplas linguagens expressas pelos campos de experiência, a criança tenha o direito de aprender.

De acordo com o ODS 4 que pretende garantir melhorias nas instalações físicas para as pessoas com deficiência (PCDs), todos os Projetos contemplados aqui neste documento, são pensados para atender nossas crianças, dentro da sua individualidade e necessidade, para isso, o PEI - Plano Educacional Individualizado ou mais conhecido como Adequação Curricular, se faz necessário, tendo em vista, que atendemos crianças com necessidades especiais, estudantes com (TEA), altas habilidades, Síndromes e outros transtornos de forma integrada à proposta pedagógica da escola. Nesse documento, elaborado a partir de observações do professor, constam, atividades adequadas para que cada estudante com necessidade especial desenvolva potencialidades e habilidades necessárias para uma vida mais autônoma, contemplando assim um dos objetivos da ODS4, que é assegurar oportunidades iguais de aprendizagem ao longo da vida de todos e todas, incluindo equidade de acesso do ensino pré-escolar, ao universitário. Sendo assim, a SUBEB por meio da Diretoria de Educação Infantil propõe temáticas diversas para a organização curricular das Unidades Escolares que são apresentadas em projetos/programas com objetivos e ações que enriquecem o fazer pedagógico da Unidade Escolar.

A Diretoria de Educação Infantil- SUBEB definiu como temática transversal da Educação Infantil para 2023 e 2024 "Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você como é?". Esta temática contempla o Currículo em Movimento da Educação Infantil e foi abordada no caderno orientador que foi lançado em 25 de agosto de 2023, e é o tema da Plenarinha 2024. Os projetos abaixo descritos fazem parte da estrutura curricular da Educação Infantil da SEEDF e são desenvolvidos de forma transversal no planejamento da Unidade de Ensino.

Tanto os projetos da SEEDF como os projetos da Instituição educacional foram elaborados e pensados de forma a contemplar objetivos e metas a serem alcançados no DF, com o intuito de contribuir para a unidade das políticas educacionais distritais, baseando-se no PDE – Plano Distrital de Educação.

Plenarinha é a culminância de um processo pedagógico no qual todas as crianças participam ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades. Este projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar a sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola, na comunidade, na cidade e no campo, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhor compreensão de suas aprendizagens e do seu desenvolvimento, vislumbrando um trabalho pedagógico de qualidade no atendimento a todas as crianças da Primeira Etapa da Educação Básica." (Guia da PLENARINHA 2016, pág. 8).

Projeto Alimentação na Educação Infantil - Mais Que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir: O Projeto tem por objetivo incentivar a autonomia alimentar das crianças, através do auto-servimento, a conscientização e o envolvimento acerca dos aspectos sociais, pedagógicos e nutricionais que o momento da refeição propicia. Utilizamos receitas, onde as crianças participam ativamente da produção para enfatizar a importância de hábitos alimentares saudáveis.

Projeto O brincar como direito dos bebês e das crianças: visa promover ações capazes de guiar e orientar o desenvolvimento dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas, promovendo a cidadania da criança e atividades pedagógicas de maior qualidade, conforme o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (2018). São executadas, diariamente, atividades que envolvam brincadeiras e jogos para promover a aprendizagem.

Projeto Transição Escolar: trata da transição dos sujeitos no espaço escolar atentando para os possíveis movimentos como o ingresso, as mudanças entre etapas e modalidades da Educação Básica, de espaço, de trocas culturais e possíveis desafios que estes momentos proporcionam. Trabalhamos em parceria com a escola sequencial ao Jardim de Infância 03, (CED06), no sentido de promover o acolhimento e inserção das crianças e suas famílias nas rotinas e ambientes que estes passarão a frequentar. São planejadas em conjunto, visitas às escolas sequenciais, sensibilização com as crianças e reunião com as famílias.

Projeto Convivência escolar e Cultura de Paz: por ser um espaço propenso à construção da cidadania, onde o convívio respeitoso entre pessoas com características e vivências diferentes desde a cor, etnia, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades, torna-se possível contribuir para a garantia dos direitos humanos, e evitar as manifestações da violência fomentando a construção da cultura da paz. “Nesse caminho, a escola deve ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.” (Caderno orientador - Convivência escolar e Cultura de Paz - 2020).

Programa de Ginástica nas quadras (Pginq) - A importância do programa para a comunidade local, especialmente no desenvolvimento do setor de saúde e do incentivo ao lazer, através da integração escola-comunidade. O programa visa proporcionar vivências corporais de ginástica e desporto, orientação ao desenvolvimento da atividade física comunitária e a reintegração e manutenção físico-motora dos participantes. A justificativa enfatiza também a oportunidade de unir e consolidar esforços para alcançar uma participação mais consciente da população em atividades direcionadas que promovam a saúde física e mental.

12. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

O planejamento é realizado com base no Currículo em Movimento/DF – Educação Infantil (2018, p.62), considerando os campos de experiências a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Neste contexto, o Jardim de Infância 03 do Gama desenvolve os seguintes projetos: Festa da Família, Horta Escolar, Festa Cultural, Letramento Linguístico (Grafismo e Letramento na Educação Infantil), Projeto Literário, Eu e os outros povos e Transição Escolar. Tais projetos surgiram das necessidades apresentadas pelas crianças, escola e família, necessidades essas percebidas através da constante observação do corpo docente e também na busca de alternativas de ensino e aprendizagem que motive as crianças e desperte seu interesse pelo aprender, desenvolvendo assim habilidades e autonomia para além da escola.

Todos os projetos da Unidade Escolar foram elaborados e pensados de forma a atender a comunidade escolar dentro das suas necessidades contemplando assim objetivos constantes na ODS4, no Currículo em Movimento da Educação Infantil, no Plano Distrital de Educação e na Base Nacional Curricular Comum.

Projeto Festa da Família – O projeto da festa da família surge a partir da necessidade da escola em se adequar às diferentes formas de organização familiar presentes em nossa comunidade. Partindo da premissa de que muitas crianças são criadas apenas pela mãe, outras pelos avós, outras por tios ou são filhos(as) de casais homoafetivos, pensou-se em uma forma de valorização desta nova estrutura familiar, respeitando cada família dentro de sua diversidade. Dessa forma, desconstrói-se ideologias de que famílias de estrutura perfeita seria uma família com a presença de pai, mãe, filhos e avós. Portanto, neste projeto, toda família é homenageada e as crianças aprendem a conviver e respeitar todos os membros de sua família e da família do outro.

Projeto Horta Escolar – O projeto da horta escolar surgiu da necessidade de melhorar os hábitos alimentares das nossas crianças. Ainda que a escola seja atendida pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar, percebeu-se que a maioria apresentava resistência com relação alguns alimentos preferindo trazê-los de casa. Esses alimentos, em sua maioria, industrializados e de baixo valor nutritivo eram os preferidos. Desta forma, a escola resolveu proporcionar às crianças conhecimentos com relação ao cultivo dos alimentos, suas diversas cores, formas, cheiros e sabores, identificando seu valor nutricional, despertando a curiosidade sobre sua origem e buscando sensibilizá-las quanto ao consumo de alimentos saudáveis.

Projeto Festa Cultural - Este projeto surgiu a partir da observação das diferenças regionais apresentadas pela comunidade em que a escola está inserida. Nossa comunidade escolar, é composta por diferentes povos de diferentes regiões brasileiras. Nesse sentido o Jardim

de Infância 03, percebeu a necessidade de quebrar paradigmas e mudar a festa junina, que sempre homenageava a cultura do povo nordestino e estender essa homenagem às diferentes regiões brasileiras. Entendemos que respeitar essas diferenças culturais faz-se necessário para a construção de uma cultura de paz em nossa comunidade escolar, desconstruindo pensamentos que segregam e discriminam as diferentes culturas.

Projeto Letramento Linguístico (Grafismo e Letramento na Educação Infantil) - O projeto tem a finalidade de promover o letramento linguístico e matemático, permitindo trabalhar a coordenação global da criança, a interação e a socialização. Proporcionando à criança contato com a leitura, a escrita com atividades lúdicas e prazerosas em um contexto amplo, familiar, escolar e social.

Projeto Literário – Numa sociedade onde o hábito de ler livros está desaparecendo em virtude do uso excessivo de outras tecnologias como computadores, tablets e celulares, ler um livro, sentir cheiro de livro novo, poder folheá-lo são ações que estão ficando cada vez mais no passado. Nesse sentido, a escola percebe que precisa resgatar esses momentos de prazer que talvez as nossas crianças não tenham. As crianças têm o direito de sentir as mesmas emoções que nos adultos um dia sentimos ao pegar nosso primeiro livro. Em virtude disso o projeto de leitura do Jardim de Infância 03 foi elaborado pensando num trabalho em parceria com as famílias, onde elas possam sentir novamente a emoção de ler um livro físico e agora junto com seu filho.

A escola possui um importante papel no desenvolvimento do gosto pela leitura de nossas crianças e esse é um dos objetivos do nosso projeto. A leitura é uma habilidade a ser adquirida desde cedo e é de extrema importância no desenvolvimento do ser humano. Nosso objetivo é que as crianças adquiram habilidades de leitura, que se apaixonem por livros, que se tornem leitores. E que leiam muito. Leiam por prazer, para se divertir, para criar. Leiam para questionar e despertar o pensamento crítico.

Projeto Eu e os outros povos - A escola deve assegurar o direito a todo e qualquer cidadão se posicionando contra qualquer forma de discriminação, construindo estratégias educacionais que visem combater o racismo, desfazendo mentalidades racistas e discriminatórias, reestruturando relações étnico raciais e sociais. Neste sentido o projeto Eu e os outros povos visa promover a conscientização das crianças sobre a importância da igualdade racial, o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afros brasileiros, dos povos indígenas, imigrantes europeus e asiáticos. Para isso é necessário que as crianças conheçam a história que não foi contada sobre o povo negro, o povo indígena e outros povos. Conhecer a história desses povos faz-se necessário para afirmar a nossa identidade pluricultural. É papel da educação estimular valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças, desconstruindo ideologias de segregação, racismo e preconceitos.

Projeto Transição Escolar - A transição da Educação Infantil para o 1º ano do ensino fundamental deve ser bem pensada e organizada, pois representa mudança de rotina, e representa um grande impacto emocional na criança, principalmente nas crianças com TEA – Transtorno do Espectro Autista. A rotina da nova escola será totalmente diferente desde os momentos de brincadeiras que passarão a ser menos frequentes, até os materiais didáticos e a disposição das carteiras na sala de aula. Em virtude disso, surge a necessidade de melhor prepará-los para tantas mudanças, diminuindo assim a ansiedade e a insegurança nos pequenos. Em contrapartida, a nova escola também se prepara pra receber seus novos estudantes, participando do nosso Conselho de Classe final e articulando juntamente com nossa instituição ações para promoção de uma atmosfera mais acolhedora e agradável. Nesse sentido a parceria entre o Jardim de Infância 03 e o CED 06, escola sequencial que receberá nossos estudantes é de extrema importância.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E /OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Com relação aos projetos desenvolvidos na Unidade Escolar em outras instituições, ou órgãos do Governo e organização da Sociedade Civil podemos citar algumas parcerias já consolidadas e outras que tem acontecido ainda de forma esporádica, porém constantes.

A **Secretaria de Saúde do DF**, tem sido uma grande parceira com o trabalho desenvolvido pela Instituição, pois o **Centro de Saúde nº 03** do Gama, localizado na nossa comunidade, durante todo o ano letivo tem disponibilizado equipes de saúde que participam ativamente de eventos promovidos pela escola. São promovidos momentos de aplicação de flúor, orientações sobre escovação e palestras para as crianças, os professores e comunidade. Além disso, esta unidade básica de saúde nos cedeu espaço para o professor de Educação Física da instituição desenvolver o projeto de Ginástica nas quadras atendendo a comunidade escolar.

Uma outra ação, em parceria com a Secretaria de Saúde do DF, é a palestra do Projeto Samuzinho . Nessa palestra, ministrada para toda a comunidade escolar, o **SAMU** vem à escola e atendendo a Lei 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, tem como objetivo capacitar, pais, professores e demais segmentos da escola com noções de primeiros socorros. A palestra é ministrada anualmente e além das informações teóricas, toda comunidade escolar também recebe noções práticas de primeiros socorros.

Com essas parcerias, contemplamos os eixos integradores da Educação Infantil que são : Educar e Cuidar e brincar e interagir

A **Secretaria de Segurança Pública do DF**, também tem nos auxiliado em discussões e debates acerca de temas necessários para nossa Comunidade Escolar, como por exemplo, a Lei

Maria da Penha. A palestra é ministrada para pais, professores e demais funcionários da instituição, em contrapartida em sala de aula, há um trabalho realizado durante todo o ano, voltado para o respeito às mulheres. Esse trabalho em parceria com a PMDF, dentro da instituição, vem de encontro com um dos objetivos da OSD 4 que trata da igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas.

O Projeto Horta está sendo desenvolvido com a parceria da **Emater Gama DF**, no sentido de orientar a instituição com relação ao preparo da horta, plantio e acompanhamento do desenvolvimento de legumes e hortaliças.

Uma outra parceria que conseguimos implementar, foi com o **SESC DF**. Esta instituição tem contribuído com nossa unidade escolar, trazendo cultura e lazer às nossas crianças. Algumas apresentações na escola e no próprio espaço do **Teatro SESC Gama**, são oferecidas de forma gratuita à nossa instituição. Consideramos esta parceria de extrema importância para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil e de acordo com a BNCC “o teatro é uma linguagem artística que contribui para o desenvolvimento pessoal e estimula a apreensão simbólica da realidade”.

A **Faciplac Gama**, que também faz parte da nossa comunidade escolar, nos contemplará este ano com o “**Projeto Mala Viajante**”, um projeto integrador que tem como objetivos: estimular a curiosidade e a criatividade, buscando promover o aprendizado ativo e desenvolver habilidades sociais, emocionais, autonomia e autoconfiança das crianças. Buscando alcançar esses objetivos o projeto não apenas beneficia as crianças da educação infantil, mas também fortalece laços entre os participantes e a comunidade escolar.

No Jardim de Infância 03 o trabalho coletivo é valorizado e todos se empenham em desenvolvê-lo zelando pelo bem-estar das crianças e dos envolvidos. Com essas parcerias, contemplamos os eixos integradores da Educação Infantil que são : Educar e Cuidar e Brincar e Interagir.

Conselho Tutelar do Distrito Federal – essa parceria é de extrema importância para o JI03, pois vem subsidiar o trabalho desenvolvido na escola referente ao combate à exploração e abuso sexual de crianças e adolescentes. Nessa atividade temos a presença de uma conselheira tutelar que trabalha com contação de história relacionada ao tema “18 de maio – Faça Bonito”.

Com esta parceria também se promove em um outro momento, um encontro com os pais para informações relacionadas ao trabalho desenvolvido pelo Conselho Tutelar no sentido de resguardar e garantir os direitos e o cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), atuando como um dispositivo de defesa e proteção dos direitos, no momento em que uma situação extrapola a responsabilidade social e os conhecimentos técnicos e pedagógicos da escola.

14. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

Avaliar nossas ações é uma prática que deve ser realizada diariamente para que possamos agir e tomar decisões assertivas buscando a melhor solução para os problemas identificados dentro da instituição. Assim sendo, todos os nossos projetos e ações são avaliadas antes, durante e depois de sua execução ouvindo os envolvidos no processo, de forma a corrigir erros, complementando-o com novas ações para atender a expectativa de toda comunidade escolar.

Os projetos são acompanhados por toda Equipe Gestora, Supervisão e Coordenação Pedagógica, subsidiando e garantindo sua execução de acordo com o que foi planejado.

Nos planejamentos diários, os conteúdos são voltados para os temas e projetos que foram escolhidos e construídos coletivamente.

Desta forma, acredita-se na capacidade da Equipe de professores para colocar em prática de forma criativa e sensível às aprendizagens significativas e prazerosas. Em nossas coordenações coletivas semanais sempre há espaço para avaliar, sugerir e repensar os projetos e suas aplicabilidades. Serão realizadas oficinas de formação continuada e troca de experiências pedagógicas, para que se observe o caminho correto.

Ao final de cada semestre será realizada uma Avaliação Institucional Semestral de todos os segmentos da escola, que contempla a parte de avaliação dos projetos que são desenvolvidos no JI, e é um dos momentos em que se pode aperfeiçoá-los por meio de troca de experiências entre os demais membros da comunidade escolar. A dinâmica será a organização de vários grupos com um representante de cada segmento da escola para avaliar todos os aspectos e, em seguida, será repassado a todos do grupo as principais necessidades, elogios, críticas e/ou novas ideias para aperfeiçoamento e melhoria.

Assim sendo, continua-se contando com a ajuda da comunidade respondendo aos questionários e pesquisas de opinião sobre os mais diversos assuntos que permeiam o fazer pedagógico da Instituição de Ensino. A prática de avaliação institucional reforça a questão da coletividade e que o espaço da escola pertence a todos, desta maneira todos precisam contribuir para que se possa continuar a ofertar um ensino público gratuito e de qualidade às crianças do Jardim de Infância 03 do Gama.

I. Avaliação para as aprendizagens

O Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil destaca que a finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar, se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula. Ou seja, a avaliação deve servir para

o professor refletir sobre sua prática buscando estratégias diferenciadas para acompanhar e valorizar as aprendizagens das crianças. De acordo com a LDB, a avaliação na Educação Infantil deve ser feita mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção. Dessa forma, a avaliação na Educação Infantil se dá principalmente pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios e reflexão, portfólios, autoavaliação entre outros (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, p.75, 2018).

A avaliação utilizada nessa unidade escolar é formativa, visando observar o crescimento e o desempenho de cada criança em particular, a sua evolução tendo como parâmetro a própria criança. Durante as coordenações acontecem estudos por meio dos quais as professoras refletem sobre suas concepções de avaliação e a intencionalidade da avaliação. Buscando desenvolver uma avaliação que acolha e encoraje a criança, percebendo suas dificuldades e limitações e traçando estratégias para que avance. A observação cuidadosa, a escuta sensível, a escolha de atividades desafiadoras, as intervenções adequadas e o registro são exemplos de estratégias utilizadas pelas professoras. De acordo com Hoffmann (2012), relatórios de avaliação consistentes se constituem por anotações frequentes sobre o cotidiano de cada criança, de modo a subsidiar, permanentemente, o trabalho junto a ela, desvelando ao professor caminhos no sentido de planejar melhores estratégias de aprendizagem. Nesse sentido, os relatórios descritivos se constituem em elementos de reflexão da prática pedagógica, refletindo os avanços das crianças e apontando possíveis caminhos para os educadores.

A avaliação formativa se configura em:

- ✓ Possibilidade de exercitar a autoavaliação da criança, da turma e da professora;
- ✓ Revisão de trabalhos e produções feitas pelas crianças que formam os seus portfólios;
- ✓ Conselho de Classe realizado semestralmente;
- ✓ Elaboração do relatório descritivo individual da criança com base nas observações da turma durante o semestre.

Portanto, a avaliação feita no Jardim de Infância 03 é composta por vários instrumentos como: relatório descritivo, construção de portfólios, observação e acompanhamento das atividades realizadas no cotidiano, sejam elas lúdicas ou não, além da análise dos resultados do preenchimento de fichas de avaliação elaboradas de acordo com a fase e/ou desenvolvimento das crianças.

Esses instrumentos avaliativos têm como objetivo registrar e documentar o processo de desenvolvimento cognitivo e pedagógico das crianças. A partir deles, temos como avaliar se as aprendizagens estão sendo eficazes e se estão atendendo as propostas dos campos de

experiências constantes no Currículo da Educação Infantil. Assim podemos intervir de forma a oferecer melhores condições para àquelas crianças que não estejam alcançando os objetivos de aprendizagens propostos, adequando os conteúdos às necessidades das crianças.

II – Avaliação em larga escala

Avaliação em larga escala não se aplica na modalidade de ensino que a escola oferece.

III. Avaliação Institucional

A avaliação Institucional no Jardim de Infância 03 acontece anualmente por meio de questionário enviado no formato google forms, aos familiares das crianças. Essa avaliação também é realizada com todos os funcionários que atuam na unidade escolar, incluindo as empresas terceirizadas G&E e Interativa. Dessa forma, conseguimos uma visão geral por parte da comunidade escolar. Esta avaliação é discutida e a partir de então são evidenciados pontos a serem revistos, visando a melhoria do atendimento às crianças.

IV. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.

O Jardim de Infância entende que é importante que a gestão e professores compreendam as diferentes abordagens de avaliação na Educação Infantil, pois a vida escolar é um período difícil na jornada de formação das crianças, tendo em vista que é neste ambiente que se proporciona os primeiros contatos sociais, culturais e a introdução à socialização.

Neste sentido, a avaliação desempenha um papel fundamental, permitindo que os professores acompanhem o desenvolvimento das crianças, identifiquem suas habilidades e desafios, e implementem intervenções pedagógicas adequadas.

De acordo com Currículo em Movimento da Educação Infantil que trata sobre a Avaliação em sua página 54.

A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feita ao longo do período em diversificados momentos, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos. Conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas, pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas (BRASIL, 2013, p. 95).

Pensando nisso os professores do Jardim utilizam algumas formas de avaliação no processo de ensino e aprendizagem que implementam a observação atenta durante as atividades cotidianas permitindo identificar comportamentos, habilidades e progressos importantes para a avaliação das aprendizagens.

Assim nossas crianças são avaliadas através do diálogo aberto e acolhedor com as crianças sendo uma forma de conhecer suas percepções, interesses e dificuldades. Essas conversas na hora da rodinha fornecem resultados valiosos que também contribuem para o planejamento pedagógico;

Produzem relatórios individuais que permite documentar a evolução da criança, incluindo aspectos cognitivos, socioemocionais e motores. Esses registros ajudam a acompanhar o progresso ao longo do tempo e a compartilhar informações relevantes com os pais e responsáveis. Neste sentido, a instituição oferece aos professores computadores para facilitar o registro e acompanhamento das informações;

Realizam parceria com os responsáveis para uma compreensão do cotidiano das crianças. Através dessa parceria, o professor tem acesso às informações sobre o contexto em que a criança está inserida, suas experiências e necessidades específicas, contribuindo para direcionar a prática pedagógica com mais assertividade;

Durante as rodinhas e atividades estimula-se a autoavaliação que é a maneira de envolver as crianças no processo de avaliação. Uma forma de permitir que as crianças possam se expressar sobre seu próprio aprendizado e crescimento. Essas atividades são lúdicas, em forma de jogos ou dinâmicas, sem que o aluno se sinta pressionado a dar respostas certas ou erradas. As avaliações diagnósticas são instrumentos importantes para identificar as habilidades e conhecimentos prévios do ser envolvido no processo.

Assim essas alternativas permitem ao professor compreender o ponto de partida de cada criança e planejar intervenções pedagógicas adequadas para o desenvolvimento de cada uma delas. A instituição também trabalha práticas e atividades culturais, como apresentações de teatro, música e dança, possibilitando observar o envolvimento e a evolução das crianças, sendo essa atividade uma das principais maneiras de avaliar nossas crianças na unidade de ensino. Cada uma das atividades propostas proporciona oportunidades de expressão, criatividade e interação, além de contribuírem para a avaliação integral dos nossos pequenos.

A Instituição preza que a avaliação no nosso Jardim seja um processo contínuo e essencial para acompanhar as crianças, identificando potencialidades e dificuldades, promovendo intervenções pedagógicas adequadas. Os professores desempenham um papel fundamental nesse processo, observando, registrando e dialogando com as crianças e familiares. Ainda se entende que essas diferentes abordagens proporcionam uma visão abrangente sobre a evolução das crianças, considerando aspectos cognitivos, socioemocionais e motores. Essas estratégias

contribuem para a construção de um ambiente educacional mais rico, que valoriza o progresso individual de cada criança e busca o seu desenvolvimento pleno.

No entanto, é importante que essas avaliações não sejam conduzidas de forma punitiva, evitando-se rotular as crianças como boas ou ruins.

V. Conselho de Classe

O Conselho de Classe, uma das mais relevantes instâncias avaliativas do Jardim de Infância 03, acontece ao final de cada semestre, ou quando a equipe pedagógica julgar necessário, sendo que acontecem separados por período: dois conselhos de classe para o primeiro período e dois conselhos de classe para o segundo período.

Ao final do segundo semestre o conselho de classe do segundo período conta com a participação da Orientadora Educacional da escola sequencial (CED06). Neste momento é registrada uma ata com todas as informações discutidas no conselho e este documento é compartilhado com o Orientador da escola sequencial, com o objetivo de subsidiar a equipe pedagógica da nova escola, dando continuidade ao trabalho desenvolvido no Jardim de Infância 03 do Gama.

O conselho de classe tem como objetivo analisar de forma ética aspectos atinentes à aprendizagem dos estudantes: necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino-aprendizagem, além de estratégias pedagógicas adotadas, entre elas, projetos interventivos. Os registros do Conselho de Classe, relata progressos evidenciados e ações pedagógicas necessárias para a continuidade das aprendizagens do estudante, devem ser detalhados e disponibilizados dentro da escola, especialmente de um ano para outro quando os docentes retomam o trabalho e precisam conhecer os estudantes que agora estão, mais diretamente, sob seus cuidados. Para acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes, algumas práticas podem ser realizadas a partir do planejamento individual e ou coletivo dos professores:

- ✓ Análises reflexivas sobre evidências de aprendizagens a partir de questionamentos como: o estudante apresentou avanços, interesses, desenvolvimento nas diferentes áreas de conhecimento? As tarefas avaliativas e as observações feitas permitem perceber avanços em que sentido? O estudante ou grupos de estudantes precisam de mais tempo ou de mais atenção dos professores para alcançar as aprendizagens necessárias? Que tipo de intervenção é necessária para que isso ocorra? Compreendem-se as razões didáticas, epistemológicas, relacionais de o estudante não avançar na direção esperada?
- ✓ Organização de situações para que estudantes e professores se conheçam melhor e conversem sobre a escola que desejam. Para isso, dinâmicas de grupo podem

ser planejadas pelo coletivo de professores e coordenação pedagógica. Esse procedimento pode fazer parte da avaliação diagnóstica inicial realizada no início do ano letivo, das avaliações institucionais realizadas ao longo dele ou sempre que for necessário. Registro de aspectos que permitam acompanhar, intervir e promover oportunidades de aprendizagem a cada estudante sem perder a atenção ao grupo como um todo. Os registros podem ser feitos por profissionais do SOE, SEAA, Sala de Recursos, Coordenação Pedagógica e professores ou pelos próprios estudantes em um processo de autoavaliação.

- ✓ Observação e anotação do que os estudantes “ainda” não compreenderam, do que “ainda” não produziram, dos aspectos que “ainda” necessitam de maior atenção e orientação, por meio de registros no Diário de Classe e em outros instrumentos, como por exemplo, o portfólio construído com essa finalidade. Essa prática possibilita aos professores que lidam com um mesmo estudante ou grupos de estudantes, conhecê-los melhor para definir estratégias conjuntas; sugerir novas atividades e ou tarefas interdisciplinares. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, PÁG. 71).

15. PAPÉIS E ATUAÇÃO

I. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

O Jardim de Infância 03 conta com uma pedagoga, na Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) exercendo ações institucionais, preventivas e interventivas, com vistas à promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, promove reflexões e ações a partir da Organização do Trabalho Pedagógico, privilegiando os processos de desenvolvimento e aprendizagens dos sujeitos nos tempos e espaços coletivos. São ações:

Mapeamento Institucional (MI)

“A proposta de mapear a instituição educacional integra-se a uma perspectiva de atuação preventiva e institucional, por parte da EEAA, uma vez que remete e compromete os profissionais desse serviço à compreensão do contexto escolar, valorizando as características particulares que interferem diretamente no desempenho da instituição educacional. Portanto, o MI contribui para que o psicólogo e o pedagogo atuem de forma intencional, sistematizada e adequada, proporcionando uma visão aprofundada e clara de cada instituição” (OP, 2010)

Assessoria ao trabalho coletivo

Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional os atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a provocar a revisão e/ou a atualização de suas atuações” (OP,2010),

“Participação, em conjunto com os demais profissionais da instituição educacional, nas atividades de planejamento e de avaliação do trabalho: coordenações pedagógicas coletivas, semana pedagógica, conselhos de classe, reuniões extraordinárias, dentre outras” (OP, 2010, p. 97).

Assim, as coordenações coletivas, tanto na escola quanto na CRE, juntamente com os conselhos de classe, representam espaços de formação e reflexão que promovem a redefinição das concepções sobre desenvolvimento e aprendizagem, avaliação e intervenções pedagógicas.

Realiza o acompanhamento do processo de ensino aprendizagem e registrar no RAIE:

O Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional é fruto do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, sendo um documento crucial para o registro da EEAA. Ele possui um caráter técnico-analítico, refletindo o processo de avaliação e intervenção do estudante acompanhado pela EEAA. Esse relatório é analítico, reflexivo e propositivo, destinado a fornecer dados educacionais relevantes para orientar a atuação do professor, visando atender às necessidades educacionais do aluno, sem necessariamente ter um viés diagnóstico e medicalizante. Os dados contidos no relatório incluem informações sobre o desenvolvimento do estudante, suas potencialidades, as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem, as intervenções pedagógicas realizadas, as avaliações realizadas e o planejamento das ações propostas para o desenvolvimento contínuo do estudante.

Estudos de Caso/ Caso Omisso

Participa do Estudo de Caso para elaborar um documento pedagógico em conjunto com a Equipe Gestora, Equipe Pedagógica, Equipes de Apoio (OE, Sala de Recursos), Secretário Escolar, professor regente e professor conselheiro. Este estudo visa fornecer informações sobre o desenvolvimento do estudante ao longo do ano letivo, as estratégias pedagógicas empregadas e sugestões de intervenções e adaptações pedagógicas futuras. Além disso, assegura a adequação das turmas para o ano seguinte, de acordo com a estratégia de matrícula em vigor.

No que diz respeito ao estudo de caso omissivo (previsto no Artigo 125 do Regimento SEEDF), esses estudos são realizados para garantir que os alunos recebam as adaptações necessárias no tipo de agrupamento que, por algum motivo, não estejam contempladas na estratégia de matrícula em vigor.

É importante ressaltar que todas as ações mencionadas acima estão fundamentadas em orientações, diretrizes e políticas específicas que estabelecem o SEAA como um serviço de apoio garantido às unidades escolares. Algumas dessas diretrizes incluem:

- Regimento Escolar da SEEDF (Seção II, Subseção I, p. 57);
- Portaria nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023;
- Portaria nº 414, de 03 de maio de 2022;
- Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEEDF, 2010);

- Estratégia de Matrícula (Portaria nº 1.305, de 21 de dezembro de 2023);
- Plano Distrital de Educação.

Responsável pelo trabalho do SEAA, no Jardim de Infância 03 do Gama é a Pedagoga Newdalena de Oliveira Queiroz - Matrícula 24.187-3 e o cronograma está anexo no Plano de Ação.

II. Orientação Educacional (OE)

Orientador Educacional desempenha um papel fundamental no Jardim de Infância, realizando ações institucionais, preventivas e interventivas com o objetivo de aprimorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, ele promove reflexões e intervenções a partir da organização do trabalho pedagógico, priorizando os processos de desenvolvimento e aprendizagem dos indivíduos nos espaços coletivos e ao longo do tempo. As principais ações incluem:

Ações para a Implantação da Orientação Educacional

As atividades para a implantação da Orientação Educacional concentram-se nas ações realizadas pelo Pedagogo-Orientador Educacional, visando promover a identidade de sua atuação pedagógica, organizar e sistematizar o trabalho na escola, pela escola e para a escola. Estrategicamente, são desenvolvidas ações para estruturar o espaço físico, organizar os instrumentos de registros e promover a identidade do trabalho, criando o contexto necessário para a Orientação Educacional, que requer cuidado diário.

Ações Institucionais

As ações institucionais concentram-se em atividades que contribuem para a articulação da comunidade escolar, na elaboração e implementação do Projeto Pedagógico (PP) e da avaliação institucional. Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico é realizada atendendo às ações prioritárias elencadas coletivamente, integrando-as em um plano de ação anual vinculado ao PP. As ações são desenvolvidas estrategicamente por meio da análise da realidade, planejamento coletivo, intervenção e acompanhamento, contextualizando e articulando coletivamente o processo de aprendizagem e desenvolvimento na escola.

Ações junto aos Professores

As ações junto aos professores compreendem atividades realizadas para colaborar com o processo pedagógico voltado à aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes. Isso inclui reflexão e análise das práticas pedagógicas, desempenho dos alunos, dificuldades de aprendizagem e mediação de conflitos. As estratégias dividem-se em ações pedagógicas no coletivo e individuais, planejadas com base em objetivos e procedimentos prévios, atendendo às necessidades identificadas coletivamente na escola.

Ações junto às crianças

As ações junto às crianças visam ampliar suas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento integral, além de promover a convivência no meio escolar e social, preparando-os para serem sujeitos autônomos, críticos e participativos. Essas atividades orientam-se por temáticas escolares, sociais e afetivas, incluindo ações pedagógicas coletivas e individuais, planejadas com base em objetivos e procedimentos prévios que atendam às necessidades identificadas coletivamente na escola.

Ações junto às famílias

As ações junto às famílias têm o propósito de contribuir para a integração família-escola-comunidade, por meio de práticas que apoiem e orientem a família no processo educativo e estabeleçam compromissos compartilhados para a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. Estrategicamente, são desenvolvidas ações de integração família-escola e de atenção individualizada, planejadas com base em objetivos e procedimentos prévios que atendam às necessidades identificadas coletivamente na escola.

Ações em Rede

As ações em rede têm como objetivo integrar o trabalho da Orientação Educacional aos dos outros profissionais da unidade escolar, bem como articular parcerias com instituições governamentais e não governamentais. Isso visa favorecer os objetivos propostos no Projeto Pedagógico da escola, no Currículo da Educação Básica do DF, nas Diretrizes Pedagógicas e de Avaliação do DF, além de contribuir para a promoção, garantia e defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. As estratégias utilizadas buscam favorecer a articulação de Rede Interna e com a Rede de Proteção Social.

Responsável pelo trabalho da Orientação Educacional, no Jardim de Infância 03 do Gama é a Orientadora Maísa Brandão de Matos – Matrícula 243711-2 e o cronograma está anexo no Plano de Ação.

III. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A trajetória da Educação Inclusiva no Brasil teve um marco bastante significativo com a nova política nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, que teve início em 2008 e foi fortalecida com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (MEC, 2001), trazendo novas metas para a Educação Especial na perspectiva inclusiva. O termo AEE vem sendo utilizado no Brasil desde 1988, quando a Constituição Federal, em seu artigo 208, inciso III, proclamou como sendo um dever do estado assegurar esse atendimento aos estudantes com deficiência. Esse trabalho é oferecido de forma transversal a todas as modalidades de ensino, com

o objetivo principal de identificar, elaborar e organizar recursos e serviços de acessibilidade que garantam o pleno desenvolvimento das habilidades dos alunos com deficiências.

O AEE surge como uma forma de garantir que as instituições educacionais atendam às necessidades individuais de cada aluno, assegurando espaços adequados e adaptados, como as Salas de Recursos Multifuncionais. De acordo com as orientações pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal, em consonância com as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) instituídas pelo MEC, o AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

Os profissionais que atuam nas salas de recursos devem apoiar os professores das classes comuns nas práticas necessárias à promoção da inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Eles colaboram na implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular e práticas alternativas adequadas para os alunos com deficiência (público-alvo da Educação Especial). Além disso, segundo a Orientação Pedagógica para o Ensino Especial de 2010 da SEDF, os profissionais das salas de recursos devem ter atitudes e sentimentos positivos em relação aos estudantes com deficiência, atendendo prontamente às suas necessidades biopsicossociais, mantendo expectativas favoráveis sobre seu desenvolvimento e aprendizagem, motivação para o trabalho e envolvimento com os resultados, disponibilidade para enfrentar desafios, valores e crenças favoráveis sobre deficiência e diversidade, atitude de enfrentamento dos obstáculos à acessibilidade do educando e ao seu sucesso acadêmico, bom relacionamento interpessoal, atitude positiva em relação à inclusão escolar e social, disponibilidade para capacitação profissional, e iniciativa e criatividade.

Outro papel importante do professor da sala de recursos é o de ser um multiplicador na desconstrução de paradigmas em relação aos alunos com deficiências, discutindo a necessidade de incluir esses estudantes em todas as atividades pedagógicas da escola.

O professor do AEE torna-se primordial no processo de inclusão, visto que é necessário desenvolver atividades flexíveis para atender aos impedimentos intelectuais ou físicos de cada estudante. Esse profissional deve estar preparado para estabelecer e adequar o processo de inclusão nos espaços educacionais, fornecendo aos alunos, de forma clara e objetiva, as habilidades necessárias ao seu aprimoramento. O trabalho colaborativo é fundamental para que os docentes do AEE possam identificar possíveis barreiras à aprendizagem e apontar estratégias para que o estudante tenha as mesmas oportunidades que toda a turma.

A Sala de Recursos Generalista (Educação Infantil) tem como objetivo proporcionar aos alunos com necessidades educacionais especiais condições adequadas para a promoção de suas

aprendizagens e busca meios para a sua socialização no ambiente escolar. Desenvolve projetos e/ou atividades que propiciam a complementação ou suplementação curricular específica, atuando de maneira colaborativa junto aos professores da classe comum para a inclusão desses alunos nas atividades escolares, respaldados por legislação e normas educacionais vigentes.

É importante ressaltar que a sala de recursos multifuncional é apenas um dos locais onde o AEE é realizado, pois pode ser estendido a outros ambientes da escola e fora dela quando necessário. O profissional do AEE trabalha em conjunto com o professor em sala de aula comum, orientando os colegas professores sobre como adaptar ou planejar uma aula para garantir a participação do aluno nas atividades escolares. Essa colaboração abrange desde o acompanhamento da turma do aluno em atividades extraclasse até discussões com os gestores da escola e participação em grupos de estudos sobre educação inclusiva, envolvendo-se em todas as ações que visem à participação do aluno nas atividades escolares. Assim, o AEE é realizado de diferentes formas e em diversos momentos, indo além do trabalho direto com o aluno.

IV. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário

A instituição conta com 16 turmas sendo 08 no matutino e 08 no vespertino. No turno matutino contamos com 03 turmas de Integração Inversa, 02 turmas de Classe Comum Inclusiva e 03 de Classe Comum. No turno vespertino temos 06 turmas de Integração Inversa e 02 de Classe Comum.

A escola conta com o apoio de sete educadores sociais voluntários (ESV) contratados a partir do Programa Educador Social Voluntário instituído pela Portaria nº 196/2024 no âmbito da SEEDF. Desses sete educadores 01 atende o turno matutino e vespertino. Dessa forma, temos quatro atuando no turno matutino e quatro atuando no vespertino.

Esses profissionais atuam na instituição auxiliando as atividades da Educação Infantil, auxiliando as crianças com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), em suas atividades diárias como alimentação, locomoção e higienização.

A escola conta também com uma monitora em regime de contratação de trinta horas semanais atuando no turno vespertino, que tem suas atribuições descritas na Portaria Conjunta nº 28, de 16 de setembro de 2016. A monitora tem como atribuições gerais executar, sob orientação da equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo das crianças, participar de programas de treinamento e formação continuada e executar outras atividades descritas em suas atribuições específicas para o monitor de gestão educacional descritas na portaria.

V. Biblioteca Escolar

Nossa Unidade Escolar conta com um pequeno acervo de livros infantis que foram adquiridos através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, como também com as contribuições da SEEDF para aquisições advindas da Feira do Livro e Bienal do Livro. No entanto, em virtude do espaço físico na unidade escolar o Jardim de Infância 03 do Gama não possui uma biblioteca escolar ou sala de leitura. Os livros ficam disponibilizados em prateleiras na sala dos professores de forma a subsidiar o planejamento pedagógico e as atividades continuam acontecendo no âmbito escolar por meio de sacolas literárias.

VI. Conselho Escolar

O Jardim de Infância 03 entende a importância desse colegiado, pois o Conselho Escolar, além de fiscalizar, opinar sobre a aplicação das verbas recebidas pela instituição, tem como meta incluir a participação efetiva da comunidade na unidade escolar, visando à melhoria dos serviços educacionais prestados. Cabe também ao Conselho Escolar o acompanhamento do Calendário no que se refere a dias letivos e cargas horárias previstas em lei. O Conselho Escolar além de todas as suas competências deve promover integração entre Escola-Família- Comunidade. Porém no ano de 2023, nesta instituição não houve eleição para o colegiado, pois não houve candidatos, apesar da divulgação e incentivo à comunidade escolar por parte da Equipe Gestora. Com isso foram mantidos os membros do ano anterior, com exceção da substituição da tesoureira, que foi remanejada para outra escola.

VII. Profissionais Readaptados

O Jardim de Infância 03 conta apenas com uma professora readaptada atuando como apoio pedagógico e apoio à gestão.

Para que a escola possa alcançar as metas estabelecidas no PPP a professora exerce a função de apoio pedagógico nas relações com pais e/ou responsáveis, alunos, professores e colaboradores. Atuando também na idealização e produção de materiais pedagógicos e projetos.

A meta é desenvolver ações para racionalizar o trabalho diário de todos os envolvidos na busca do pleno desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes dos estudantes, sendo papel do Apoio:

- ✓ Desenvolver as atividades complementares, tais como xerox, desenhos, moldes e outros colaborando com as tarefas diárias dos professores;
- ✓ Colaborar com a gestão da Unidade Educacional, objetivando racionalizar os trabalhos, fornecendo informações ou documentos solicitados;

- ✓ Colaborar nos eventos relacionados à vida social e cultural da escola e da comunidade: atividades artísticas, desportivas, solenidades cívicas, palestras educativas, exposições, campanhas e promoções;
- ✓ Idealizar e confeccionar materiais de apoio pedagógico para os projetos;
- ✓ Colaborar com a equipe no uso de computadores e outras ferramentas disponíveis;
- ✓ Atender aos pais ou responsáveis e crianças buscando dar andamento as suas reivindicações.
- ✓ Acolher as crianças na entrada visando atendê-los dentro de suas necessidades bem como as demandas dos pais e/ou responsáveis;

16. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica é um espaço destinado para debates, discussões, avaliação e planejamento do trabalho pedagógico. Esse trabalho é desenvolvido de forma interdisciplinar contextualizando temas objetivando aprendizagens significativas. O Jardim de Infância 03 utiliza esse espaço para promoção da reflexão sobre os objetivos e as metas da escola, da articulação, da implementação da Proposta Pedagógica e da troca de experiências do educar, do interagir, do planejar numa reflexão coletiva e constante sobre a organização do trabalho pedagógico. Nesta perspectiva, o coordenador pedagógico é um recurso humano indispensável no sentido de articular todas as estratégias adotadas para valorização do espaço e formação dos professores como:

- ✓ Divulgar cursos de formação oferecidos pela SEEDF em tempo hábil para devida inscrição, no mural ou meio digital:
- ✓ Incentivar a participação dos cursos, encontros organizados pela UNIEB/SEEDF; Virada Pedagógica, Formação Continuada e Coordenação Propositiva
- ✓ Organizar o espaço da coordenação para discussões de temas sugeridos pela Coordenação Intermediária, Calendário Anual-SEEDF, ou afins;
- ✓ Buscar parcerias e/ou profissionais especializados para palestras ou oficinas que viabilizem o fazer pedagógico;
- ✓ Proporcionar estudos de assuntos relacionados às necessidades ou dificuldades apresentadas no cotidiano escolar;
- ✓ Disponibilizar momentos de estudo do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil;
- ✓ Viabilizar as atividades pedagógicas mediante o planejamento coletivo, tendo em vista o alcance de objetivos relativos à produção de conhecimento.

O Jardim de Infância 03 conta com duas coordenadoras uma para o primeiro período e uma para o segundo período. O espaço de coordenação é utilizado para planejamento, pesquisas, produções de atividades, produções de materiais pedagógicos e formações.

Às terças-feiras são reservadas para o planejamento quinzenal e preparação de material que serão utilizados para subsidiar a execução do planejamento na sala de referência e nos espaços externos.

Às quartas-feiras são utilizadas para coletivas internas planejadas por toda a Equipe Pedagógica da Instituição e Coordenação Regional de Ensino e externas, em parceria com Unidades de Ensino vizinhas que também ofertam a Educação Infantil (EC21 e EC03).

Às quintas-feiras são reservadas para formação junto a EAPE mediante inscrição no site.

I. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O Coordenador Pedagógico da unidade escolar promove ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica, elaborando anualmente o Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar e participa da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico – PPP.

As coordenadoras orientam e coordenam juntamente com a equipe de professores as atividades a serem desenvolvidas na escola, sempre agindo como um elo articulador, organizador, mediador e catalisador do trabalho pedagógico. Sendo assim as coordenadoras pedagógicas oferecem suporte, orientação e capacitação para aprimorar as práticas de ensino, atuando como intermediárias eficazes na comunicação entre alunos, pais, professores e a direção escolar.

Assim sendo, as profissionais têm como função assegurar a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada; divulgando, estimulando e apoiando a estas formações e o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar pelo corpo docente.

Os coordenadores pedagógicos juntamente com a equipe gestora também são responsáveis pela garantia dos 200 dias letivos anuais, neste sentido substituem o professor regente em suas licenças médicas na ausência de professores substitutos solicitados a regional de ensino.

II. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.

A formação continuada é essencial para uma escola de qualidade e permite que os professores adquiram cada vez mais conhecimento para transmitir aos estudantes. Dessa maneira, a instituição de ensino sempre busca parcerias para fomentar momentos de reflexão sobre a prática pedagógica, pois entende-se que a formação continuada de professores é uma forma de garantir mais conhecimento, qualidade no ensino, melhoria nas condições de trabalho para os docentes e

no atendimento educacional. Ela se dá no horário da coordenação pedagógica e coletiva atendendo a demanda de professores de acordo com a necessidade de sala de aula.

A SEEDF oferece cursos para os docentes e gestores através da EAPE e pela CRE/GAMA, destinando as terças-feiras e quintas-feiras para a realização destes cursos fora do ambiente escolar, de forma presencial, on-line ou semipresencial.

A formação coletiva nesta unidade escolar é realizada às quartas-feiras por meio de palestras, estudos e roda de conversa em que são envolvidos profissionais da rede, EAPE vai à Escola e alguns palestrantes que o Jardim de Infância convida e realiza parcerias no sentido de aperfeiçoar a práxis pedagógica, ressignificando o pensamento crítico e educacional dos profissionais da Unidade Escolar.

17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

I. Redução do abandono, evasão e reprovação

A educação infantil não tem como objetivo a seleção, promoção ou classificação das crianças, portanto não existe retenção ou reprovação nessa modalidade de ensino.

Com relação ao abandono ou evasão escolar utilizamos a busca ativa constantemente fazendo contato com as famílias, logo que a criança começa a se ausentar na escola sem justificativa, em virtude disto nosso índice de abandono ou evasão atualmente é considerado inexistente.

Nos casos em que a escola não consegue contato com a família para justificativas de ausências, de imediato, o Conselho Tutelar é informado em processo via SEI para que providências sejam tomadas por este órgão.

De acordo com Estatuto da Criança e adolescente em seu Art. 56, inciso II:

“Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares.”

II. Recomposição das aprendizagens

A recomposição das aprendizagens acontece sempre que há necessidade da criança se ausentar em virtude de problemas de saúde mediante a apresentação de atestado médico ou com uma justificativa por parte da família.

Esta recomposição das aprendizagens também acontece de acordo com a Lei nº 2.809, de 29 de outubro de 2001, onde dispõe sobre a garantia do direito da criança e do adolescente

ao atendimento pedagógico e escolar na atenção hospitalar no Distrito Federal, subsidiada pela escola com atividades elaboradas e enviadas para a criança.

Respeitando também a LDB em seu artigo 24, Inciso I

“A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: I – a carga horária mínima anual será de oitocentas horas para o ensino fundamental e para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.”

III. Desenvolvimento da Cultura de Paz

A cultura de paz é uma ação para evitar a violência na escola, promovendo um ambiente agradável e seguro para as crianças. Essa ação contribuirá para que os alunos possam se desenvolver e aprender de forma exitosa, estimulando os aspectos cognitivos, afetivos e sociais, que perpetuarão por toda a vida.

[...] a Cultura de Paz pode ser compreendida como um marco de respeito aos direitos humanos e se constitui como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; no pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais; no compromisso com a solução pacífica dos conflitos; nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio-ambiente para as gerações presente e futuras; no respeito e fomento à igualdade de direitos, oportunidades de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação; na adesão aos princípios de liberdade, justiça, protagonismo, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento em todos os níveis da sociedade; para assegurar os valores fundamentais da vida democrática, como igualdade e justiça social. (Caderno Convivência Escolar e Cultura de Paz, pág. 19) Na escola o diálogo e a escuta sensível com as crianças e as famílias são fundamentais para resolver conflitos ou situações adversas que surgem. Para as crianças, a orientação do professor e o trabalho ressaltando valores, sentimentos e virtudes são premissas para um desenvolvimento social saudável e fazem parte da nossa práxis pedagógica. As ações da Orientação Educacional fortalecem os vínculos entre pares, na coletividade e na relação família e escola, promovendo assim a Cultura de Paz no espaço físico e social.

IV – Qualificação da transição escolar

A transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental não costuma ser simples e tranquila para algumas crianças. A insegurança, o medo, a saudade, a dificuldade de aceitar a nova professora são alguns sentimentos que as crianças apresentam nos primeiros dias e, em alguns casos, durante meses. A saída da educação infantil é difícil porque, muitas vezes, é o local onde a criança conhece seu primeiro professor ou professora; onde sofre a primeira saída do seu ambiente familiar (seguro) para a sociedade (desconhecida). A escola e os professores que recebem essas crianças devem ser acessíveis a estas crianças que estão frágeis e assustadas. O olhar delicado de cada um que os recebem ajuda a fazer que esse período de adaptação na vida dos pequenos seja mais tranquilo e seguro. Outra pessoa que se torna fundamental nessa transição são os pais e/ou responsáveis. São eles que irão observar as emoções e sentimentos das crianças e auxiliar nessa fase de adaptação, já que o ambiente familiar é o lugar onde as crianças buscam a segurança e o carinho através do amor do responsável. A Educação Infantil, também, tem a sua importância nesse momento de transição dos alunos. É importante que a equipe escolar mostre às crianças que a nova instituição escolar não é um “monstro” e muito menos um espaço desconhecido, mas sim um novo momento de descobertas e vitórias que abrem novos caminhos para uma nova e futura fase no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Sendo assim, em um projeto de transição escolar é necessário a partir da Educação Infantil buscar amenizar futuros sentimentos que possam prejudicar a adaptação dos alunos no Ensino Fundamental.

18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

I. Gestão Pedagógica

A Gestão Pedagógica do Jardim de Infância 03 atua com a prática educacional no cotidiano da unidade escolar. Desta forma, tem a função de coordenar, planejar e acompanhar a elaboração do planejamento, as reuniões pedagógicas, conselho de classe e reunião de pais visando garantir qualidade no processo ensino-aprendizagem das crianças.

II – Gestão de Resultados Educacionais

A equipe gestora do Jardim de Infância 03, procura proporcionar estratégias pedagógicas que otimizem o processo de ensino-aprendizagem lançando mão de práticas pedagógicas inovadoras proporcionando as descobertas, desenvolvendo sua criatividade e respeitando o

desenvolvimento e as necessidades de cada criança. Para isso tem como base o Currículo em Movimento da Educação Infantil e seus eixos integradores Educar e Cuidar e Brincar e Interagir.

III. Gestão Participativa

“Você pode sonhar, criar, projetar e construir o lugar mais maravilhoso do mundo mais são necessárias pessoas para fazer do sonho uma realidade.” Walt Disney

O Jardim de Infância 03 acredita que somente uma gestão com a participação de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem pode dar certo. Partindo desse pensamento está Gestão preza pelo trabalho coletivo e participativo de toda a comunidade escolar. Neste sentido, conta com toda a comunidade escolar em todos seus projetos e ações a serem desenvolvidas.

IV. Gestão de Pessoas

O Jardim de Infância 03 do Gama acredita que o trabalho coletivo é a única forma de garantir bons resultados. Para isso necessitamos de pessoas motivadas, engajadas, alinhadas e que acreditem que têm condições de ofertar uma educação de qualidade para as nossas crianças.

São essas pessoas, cada uma com seu papel, cooperando e ajudando que garantem que os nossos objetivos sejam alcançados. Desta forma, a equipe gestora procura proporcionar um ambiente de trabalho agradável prezando por boas relações interpessoais, onde todos sejam respeitados dentro de suas individualidades atendendo todos de forma humanizada, praticando a escuta sensível e acolhendo todas as solicitações, sugestões e reclamações.

V. Gestão Financeira

O Jardim de Infância 03 do Gama está cadastrada no Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), instituído pelo Decreto nº 42.403, de 18 de agosto de 2021, que regulamentou a Lei nº 6.023, de 18 de dezembro de 2017 e sua execução pela portaria – SEEDF nº. 614, de 18 de novembro de 2021, que tem como objetivo ampliar a autonomia gerencial, administrativa e financeira, visando a efetiva realização deste Projeto Político Pedagógico, mediante a descentralização de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal. Também recebe o PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola. Os recursos do PDAF são destinados à aquisição de materiais de consumo, aquisição, em caráter suplementar, de materiais permanentes, realização de pequenos reparos nas instalações físicas, serviços de banda larga, gás, entre outras, conforme dispõe e orienta a Portaria citada acima. Esses recursos serão executados por intermédio da Unidade Executora desta instituição educacional, legalmente constituída e em regular

funcionamento, denominada “Caixa Escolar do Jardim de Infância 03 do Gama ”, que se trata de uma entidade criada pela comunidade escolar, sob forma de pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com a finalidade de auxiliar na administração da instituição educacional no cumprimento de suas finalidades e objetivos regimentais.

Foram nomeados membros do Conselho Escolar e Membros do Conselho Fiscal, para gerir e fiscalizar os recursos recebidos através do PDAF e do PDDE, para que sejam utilizados de forma adequada a atender as necessidades desta instituição educacional e a perfeita execução da presente Proposta Pedagógica, elaborada para oferecer a esta comunidade escolar um serviço educacional de excelência.

VI. Gestão Administrativa

O Jardim de Infância 03 do Gama organiza e planeja todo o funcionamento da instituição, zelando pelo seu patrimônio público e material, primando pelo cuidado no armazenamento e preparo da merenda escolar, proporcionando um atendimento de excelência ao público, respeitando a estratégia de matrícula do ano vigente, compartilhando informações necessárias ao bom andamento do trabalho pedagógico, gerindo as informações pessoais de forma responsável, protegendo os dados pessoais de estudantes e funcionários sempre respeitando a LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.

19 – PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

I – Avaliação coletiva

O processo de construção do Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 03 do Gama foi realizado com toda seriedade e dedicação que este documento requer. Durante os meses de fevereiro, março e abril, aconteceram reuniões, discussões e pesquisas para elaboração do PPP. Após toda a dedicação agora é o momento mais importante pois, será vivenciado em nossa Instituição todos os dias, o que requer de todos avaliá-lo diariamente em seus aspectos positivos e negativos, verificar o que está dando certo e o que poderá ser melhorado.

II – Periodicidade

O PPP do Jardim de Infância 03 do Gama é acompanhado de três formas: durante os planejamentos coletivos, nos Conselhos de Classe e nas Avaliações Institucionais.

Nos planejamentos semanais com a presença de toda equipe pedagógica são fomentadas discussões acerca do PPP no sentido de verificarmos pontos positivos e negativos e intervirmos solucionando questões levantadas nestas discussões

No final de cada semestre também são proporcionadas discussões acerca do trabalho pedagógico, da organização da escola, da aplicação das verbas e etc., com o intuito de buscar formas de sanar dificuldades encontradas na execução dos projetos citados no PPP.

III – Procedimentos e instrumentos

Com relação aos procedimentos e instrumentos utilizados para avaliação do PPP e realizada uma Avaliação Institucional onde todos os segmentos da escola participam respondendo a um questionário via google forms.

Após análise das respostas do documento são elaborados gráficos e a partir deles são discutidos os pontos em que precisamos manter e os quais precisamos melhorar. As sugestões para melhoria na implementação do PPP são anotadas e inseridas nos planejamentos do próximo semestre/ano, e posteriormente estas alterações são inseridas no PPP para serem colocadas em prática.

IV – Registro

O Jardim de Infância 03 ao se reunir com a comunidade escolar para avaliar os gráficos elaborados a partir das respostas do questionário de avaliação via google forms discute todos os pontos ouvindo a opinião de todos nos mais diversos assuntos que permeiam o fazer pedagógico da Instituição de Ensino, registra em ata todas as sugestões para inserí-las no PPP a partir do próximo semestre/ano.

Assim sendo, a prática da avaliação reforça a questão da coletividade e que o espaço da escola pertence a todos, desta maneira todos precisam contribuir para que se possa continuar a ofertar um ensino público de qualidade às crianças do Jardim de Infância 03 do Gama.

20. REFERÊNCIAS

- Áries, Philippe. **História Social da Criança e da Família**; tradução de Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** – Lei 8.069, de 13 de julho de 1990.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394, de 29 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, Edições Câmara – 35º Ed. 2012.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2ª Ed. 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- HOFFMANN, Jussara. **Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- LEITE FILHO, **Aristeo Gonçalves**. **História da Educação Infantil** – Heloísa Marinho: uma tradição esquecida. Petrópolis-RJ: De Petrus, 2011.
- MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil Fundamentos e Métodos**. São Paulo-SP: Cortez, 2010.
- ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA, **Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas**. SEE DF, 2014.
- POLONIA, Ana da Costa & DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v.9, nº2, Brasília, 2005.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky – Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.
- SOUSA, Maria de Fátima Guerra de. **Para além de coelhos e corações: reflexões sobre a prática pedagógica do educador infantil**. *Linhas Críticas*, v.6, nº10, Brasília, 2000.
- _____. **Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala**. 2014-2016. Brasília: SEEDF, 2014.
- _____. **Gestão Estratégica para o retorno das atividades escolares** Brasília: SEEDF, 2020.
- _____. **Guia para acolhimento à comunidade escolar no contexto de atividades pedagógicas não presenciais**. Brasília: SEEDF, 2020.
- _____. **Manual de orientações pedagógicas para o atendimento remoto da Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2021.

_____. **Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.** Brasília: SEEDF 2010.

_____. **Plano Distrital de Educação 2015/2024.** Lei nº5.499, de 14 de julho de 2015 Brasília: SEEDF, 2015.

_____. **Portaria nº 03/2020.** Brasília: SEEDF, 2020.

_____. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino,** Brasília: SEEDF, 2019. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de e Cultura de Paz. Brasília, 2020.

21. APÊNDICES

Plano de Ação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)					
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: GAMA					
UNIDADE ESCOLAR: JARDIM DE INFÂNCIA 03 DO GAMA					
Telefone: 3901 8117					
Diretor(a): Ana Paula N. C. Fernandes					
Vice-diretor(a): Marly Melo Loiola					
Supervisora Pedagógica: Elisangela Santana Ramos					
Pedagoga EEAA: Newdalena de Oliveira Queiroz Matrícula: 24.187-3					
Etapa da educação básica: EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO					
Turnos de funcionamento da unidade escolar:					
(X) Matutino - quantitativo: 127					
(X) Vespertino - quantitativo: 141					
Serviços de Apoio:					
(X) Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem					
(X) Sala de Recursos					
(X) Orientação Educacional					
Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Inserção e Acolhimento aos profissionais da Educação Infantil	Promover uma imersão na primeira fase da Educação Básica, qualificando-a	Oficina Importância da Educação Infantil	Primeira semana pedagógica	Toda a Equipe Escolar	Processual: Por meio de observação e Feedback
Apresentação dos Serviços de Apoio	Esclarecer sobre as Competências atribuídas aos Profissionais da EEAA/OE/SR	Roda de conversa sobre as funções na Coletiva	Na Semana Pedagógica	Pedagogas: EEAA, OE, AEE	Processual: Por meio de observação e Feedback
Inclusão de estudantes TEAs, DI/Down, DV/BN...	Tornar conhecidos os estudantes com deficiências, suas características e suas necessidades Adequação Curricular	Apresentação em Power point (Palestra)	Semana Pedagógica	Pedagogas: EEAA, OE, AEE	Processual: Por meio de observação e Feedback
- Participar de reuniões com a equipe gestora, professores e pais, coordenações coletivas, conselho de classe, eventos.	- Identificar quais as demandas existentes; - Compreender as concepções educacionais praticadas na escola	- Participar de reuniões com a equipe gestora, professores e pais, coordenações coletivas, conselho de classe, eventos. - Participação nos momentos de coordenação coletiva	Todo o ano letivo	Professores regentes e readaptados, coordenadores, equipe gestora e serviços de apoio.	Processual: Por meio de observação e Feedback
Eixo: Observação do Contexto Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Produção de materiais de acolhimento contemplando aspectos socioemocionais/ Orientações operacionais e de rotina.	Acolher, orientar e assessorar o trabalho coletivo (famílias, crianças e professores)	Roda de Conversa com linguagem acessível, clara, objetiva e acolhedora.	Março	EEAA, Supervisão Pedagógica, Equipe Gestora	Processual: Por meio de observação e Feedback

Espaços de Escuta Sensível "Rodas de conversas"	Proporcionar Espaços de escuta sensível envolvendo grupos menores, contemplando os aspectos socioemocionais, gestão do tempo, e autocuidado.	Apresentação na coletiva e em momentos pontuais na sala da equipe, contemplando e estimulando espaços de fala e partilha.	Março	EEAA, Supervisão Pedagógica, Coordenadoras, Supervisora e Equipe Gestora.	Processual: Por meio de observação e Feedback
Acompanhar professores e crianças no retorno às aulas	Compreender as dificuldades no momento de inserção e acolhimento; elaborar Estratégias de assessoria aos professores.	Pesquisa, na coordenação coletiva, das dificuldades apresentadas pelos professores. Entrevistas individuais com professores	A partir das coletivas semanais.	Pedagoga, coordenadoras pedagógicas e professores	Processual: Por meio de observação e Feedback
Observação dos aspectos socioemocionais , fragilidades e potencialidades afins dos diversos atores que envolvem a comunidade. Entrevista com as famílias	Observar e registrar demandas (anseios, dificuldades e potencialidade...), buscando construir intervenções posteriores, alimentar o mapeamento institucional e acolher a partir da escuta sensível.	Interação nos diversos espaços: coletivas, coordenações, reuniões, etc. Entrevista com as famílias;	Reuniões coletivas Propostas e agendadas pelos setores (Equipe gestora, EEAA, SOE, etc.).	Pedagoga, Gestores, Coordenadores, supervisor Escolar, Supervisão Pedagógica AEE e professores	Processual: Por meio de observação e Feedback
- Conversa pedagógica com os professores regentes.	- Identificar as primeiras impressões dos professores sobre sua turma; - Perceber as concepções educacionais dos docentes; - Identificar a potencialidades da turma e suas possíveis fragilidades.	-Realizar conversa individualizada com cada professor; - Elaborar sugestões de intervenções possíveis para as situações elencadas;	Primeiro bimestre	Pedagoga EEAA e Supervisão Pedagógica	Processual: Por meio de observação e Feedback

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento institucional e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem	Levantar dados relevantes à construção de ações interventivas	-Entrevista com o professor regente. -Observação para alimentação do mapeamento institucional. -Acompanhamento da sequência pedagógica aplicada.	Primeiro semestre	EEAA	Processual: Por meio de observação e Feedback
Solicitação de apoio	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os	Combinar com o (a) professor(a) regente a intervenção; interagir com estudantes; chamar a família para orientar e encaminhar quando necessário, registrar as observações.	De acordo com a demanda	Pedagoga EEAA, Supervisão Pedagógica, Professor (a) regente, Estudantes	Processual: Por meio de observação e Feedback

	motivos da solicitação				
Eixo: Ações voltadas para a Família e Escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Inserção e acolhimento à EI: Acolhimento e orientações afins como suporte às aulas, papel da família... Oficinas com as famílias...	Acolher, orientar e suprir as demandas apresentadas no momento de inserção e acolhimento e ao longo do ano corrente.	-Reunião de pais. -Entrevista com as famílias -Orientação individualizada por família -Folders -Contatos telefônicos -Assessoria técnica - Oficinas	Ano todo	EEAA, Supervisão Pedagógica, Coordenadoras, Supervisora e Equipe Gestora	Processual: Por meio de observação e Feedback
Valorização da Vida & Educação em e para direitos humanos e diversidade	Acolher, informar, orientar e educar em e para os direitos humanos e valorização da vida... Saúde Infantil – desenvolvimento integral (alimentação, sono, saúde mental, rotina, limites...)	- Orientações nas reuniões bimestrais; - Orientações individuais; - Oficinas; - Folders informativos; - Vídeos para sensibilização; - Histórias infantis...	Ao longo do ano	EEAA e OE	Processual: Por meio de observação e Feedback
Medicalização da Educação e da sociedade	Acolher, informar, orientar e educar sobre medicalização da sociedade...	- Informativos; - Posts via grupos; - Roda de conversas; - vídeos informativos...	Ao longo do ano	EEAA	Processual: Por meio de observação e Feedback
Eixo: Formação Continuada de Professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Inserção e acolhimento da criança na Educação Infantil Estudo sobre o Desenvolvimento Infantil	Oferecer aos professores subsídios para favorecer o processo de inserção e acolhimento Conhecer as características, necessidades e direitos de nossas crianças e entender a Educação Infantil	Coletiva sobre dificuldades no processo de escolarização na Educação Inf. - Estudo sobre o desenvolvimento humano na infância.	Segunda coletiva	Pedagoga EEAA e Orientação Educacional, coordenadoras e professoras.	Processual: Por meio de observação e Feedback
- Estudo sobre o Currículo e habilidades da Educação Infantil.	- Elaborar planos de aulas utilizando o Currículo em movimento...	- Oficina; - Imersão no Currículo;	- Semana Pedagógica	Pedagoga EEAA e Supervisão Pedagógica, coordenadoras e professoras	Processual: Por meio de observação e Feedback
Estudo sobre Numeracia e as Funções psicológicas Superiores	Aprofundamento didático matemático para Educação Infantil	Estudo sobre como desenvolver as funções psicológicas superiores	Coletiva	Pedagoga EEAA, Pedagoga-Orientadora OE e Sala de Recursos	Processual: Por meio de observação e Feedback
Consciência Fonológica – Letramento na Educação Infantil e musicalização	Estudo sobre os preditores da alfabetização	Oficina sobre letramento	Coletiva	Pedagoga EEAA, Pedagoga-Orientadora e Sala de Recursos	Processual: Por meio de observação e Feedback
Grafismo e psicomotricidade	Conhecer e elaborar brincadeiras/ atividades que favoreçam a	Oficina sobre grafismo e psicomotricidade	Coletiva	Pedagoga EEAA, Pedagoga-Orientadora e Sala de Recursos	Processual: Por meio de observação e Feedback

	aprendizagem e desenvolvimento				
- Estudo sobre a elaboração de Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança - RDIC	Contribuir para efetivação de um relatório de qualidade na educação infantil.	- Estudo das normativas que orientam a elaboração do relatório; - Oficina de construção do relatório - RDIC	- Primeiro semestre	Pedagoga EEAA e Supervisão Pedagógica	Processual: Por meio de observação e Feedback
Eixo: Reunião SEAA- EEAA/SAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Espaço de formação/ informes gerais e troca de experiências com a coordenação intermediária e GSEAA	Construir coletivamente espaços de formação para o efetivo atendimento na UE	-Participação ativa nas reuniões coletivas ordinárias (sexta) e extraordinárias em caráter geral e setorizado com aplicabilidade na rotina da UE	Semanalmente às sextas-feiras	Coordenação intermediária Psicólogos e Pedagogos.	Processual: Por meio de observação e Feedback
Eixo: Planejamento EEAA/Setorizada					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Organização setorizada para atendimento das demandas;	Disponibilizar material de apoio de forma mais pontual para atendimento das diversas demandas e realidades	Organização de grupos por sub eixos para elaboração de ações e intervenções práticas a serem compartilhadas entre as equipes.	Mensalmente às sextas-feiras	Coordenação intermediária Psicólogos e Pedagogos	Processual: Por meio de observação e Feedback
Planejamento interno com base nas demandas levantadas pelo Mapeamento Institucional	Atender de Forma mais Pontual e Organizada Por meio de ações Interventivas em caráter articulado (SOE) e exclusivo (EEAA ou SAA)	Organização interna, por meio de reuniões, atividades e agendamento semanal de acordo com as demandas e realidades.	Semanalmente segunda-feira	Psicólogos e Pedagogos EEAA	Processual: Por meio de observação e Feedback
Eixo: Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Eventos disponibilizados pelos órgãos da educação em nível regional e distrital para formação das equipes.	Participar e aplicar as diversas temáticas abordadas nos espaços das UEs, de acordo com as suas demandas.	Participação ativa nas - Reuniões -Encontros - semanas pedagógicas -Videokonferências, etc. -Webinares...	O ano todo	DIINF Unieb Gama Coordenação Intermediária CRE-Gama	Processual: Por meio de observação e Feedback
Eixo: Reunião com a Gestão Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com a equipe gestora para feedback das ações, levantamento de demandas e planejamento de ações.	Desenvolver ações coletivas com espaços de escuta e prioridade de demandas	Reuniões presenciais	Reunião mensal ou de acordo com as demandas	Equipe gestora, EEAA, Supervisão pedagógica	Processual: Por meio de observação e Feedback
Eixo: Estudos de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

Aguardando orientações quanto ao agendamento e procedimentos avaliativos com base nas formalidades já existentes.	Previsão de enturmação para o ano letivo de 2025 conforme Estratégia de Matrícula vigente.	Estudo de caso será realizado de acordo com as orientações expressas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.	De acordo com a orientação da Unieb-Gama	Pedagogas: EEAA, Supervisão Pedagógica, AEE, Gestores, Coordenadores, supervisora Pedagógica e Professores.	Processual: Por meio de observação e Feedback
Eixo: Conselhos de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Retroalimentação do Mapeamento Institucional e levantamento de demandas para assessoria ao trabalho coletivo	Levantar dados para assessoria ao trabalho do professor.	-Cooperar com a elaboração de instrumentos para levantamento de dados. - Reuniões por grupo de professores. - Avaliação e acompanhamento	Semestral	Equipe gestora, coordenador local, serviços de apoio (AEE, EEAA) e professores.	Processual: Por meio de observação e Feedback
Eixo: Projetos e Ações Institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Intervenções colaborativas de acordo com o PPP e Comitê Local	Construir espaços com base em Temáticas previstas no calendário escolar, PPP e Comitê Local	Retomada de espaços dialógicos e organizacionais para a realização dos Projetos Institucionais.	Ao longo do ano	Pedagogo, Gestores, Coordenadores, supervisor Escolar, Supervisão Pedagógica, AEE e professores	Processual: Por meio de observação e Feedback
- Oficina: Brincar é coisa séria	- Orientar as famílias a respeito do direito e da importância do brincar para a infância.	Vídeos, cards, imagens, panfletos... Palestras sobre o tema: A importância do Brincar para o desenvolvimento infantil	Na semana do Brincar	Pedagoga EEAA e Pedagoga-Orientadora OE	Processual: Por meio de observação e Feedback
- Orientação aos responsáveis...	- Orientar as famílias sobre o desenvolvimento infantil autonomia, identidade, afetividade, adaptação, o choro, o medo, dificuldades de escolarização...	- Escuta sensível e reunião para orientação de forma presencial...	- Ano todo	Pedagoga EEAA e Pedagoga-Orientadora OE	Processual: Por meio de observação e Feedback
Eixo: Intervenções Pedagógicas					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Levantamento de necessidades de estudantes e suas especificidades dentro de cada modalidade	Acompanhar as necessidades ou facilidades de cada estudante encaminhado.	Planejar estratégias junto aos professores sobre o desenvolvimento e aprendizagem ou não dos seus estudantes	Periodicamente	Pedagoga EEAA, SOE, AEE, coordenadoras pedagógicas e professores.	Processual por meio de observação e feedback
Respostas às solicitações de apoio pedagógico	Realizar intervenção pontual de acordo com as necessidades pedagógicas	Elencar ações práticas de orientação e atuação de acordo com as solicitações	Periodicamente	Pedagoga da Equipe	Processual: Por meio de observação e Feedback

Plano de Ação do Orientador Educacional

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento e inserção das crianças	X		X	Apresentação da Orientação Educacional junto ao Corpo Docente e Equipe Gestora.	Professores Equipe Gestora	1º Bimestre
				Orientação ao Corpo Docente sobre como proceder nesse momento de acolhida das crianças.	Professores	1º Bimestre
				Informativo às famílias sobre algumas sugestões de como lidar com as crianças no período de acolhimento e inserção a Unidade de Ensino.	Famílias	1º Bimestre
				Atendimento individualizado aos responsáveis pelas crianças de acordo a necessidade.	Famílias	Todo ano letivo
				Acolhimento às famílias e/ou responsáveis dos estudantes atípicos.	Famílias	Todo ano letivo

				Atendimento individualizado às crianças de acordo sua necessidade.	Crianças	Todo ano letivo
Desenvolvimento Socioemocional	X			Encaminhamentos de materiais impressos sobre competência socioemocionais.	Professores Crianças	Todo ano letivo
				Roda de conversa com professores acerca da regulação de emoções durante todas as atividades pedagógicas no contexto escolar.	Professores	Todo ano letivo
				Promoção de Palestras aos professores e a comunidade escolar.	Professores Famílias	Todo ano letivo
				Parceria com instituições para realização de atendimento à saúde	Crianças Professores Famílias	Todo ano letivo
				Contação de história com estudantes conforme a demanda	Crianças	Todo ano letivo
				Escuta sensível às demandas voluntárias	Crianças Professores Famílias	Todo ano letivo
				Sensibilização das famílias quanto às questões socioemocionais	Famílias	Todo ano letivo

				Sensibilização e autocuidado	Professores	Todo ano letivo
Aprendizagem	X			Sensibilização dos professores/secretaria sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes	Ação Institucional	Todo ano letivo
				Acompanhamento da permanência e frequência escolar dos estudantes, de acordo com a portaria nº 33 de 12/02/2020.	Famílias	Todo ano letivo
				Atendimentos individualizados para sensibilização das famílias sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes	Famílias	Todo ano letivo
Valorização da Vida e Cultura de Paz	X	X	X	Roda de conversa/conto de histórias junto aos estudantes sobre as fases do desenvolvimento infantil (criança não namora).	Crianças	2º bimestre
				Conscientizar aos estudantes acerca do cuidado e proteção do corpo e reconhecimento dos sinais do Toque bom e Toque ruim.	Crianças Professores	Todo ano letivo
				Promoção da semana do Faça Bonito - Combate ao Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes;	Institucional Professores Crianças	Mês de maio

				Compartilhamento de materiais e informações sobre Maio Laranja (Faça Bonito)	Professores	2º bimestre
				Apresentação de vídeos (Pipo e Fifi)	Crianças	Maio
				Oficinas sobre Regras de Convivência	Crianças	Todo ano letivo
				Acolhimento e atendimento individual às famílias sobre organização de rotina e encaminhamentos necessários.	Famílias	Todo ano letivo
				Articulação com a Rede de Proteção	Rede interna Rede externa	Todo ano letivo
				Oficina sobre valores	Crianças	Todo ano letivo
				Reunião de pais sobre Transição Escolar (Passagem da Educação Infantil para Ensino Fundamental)	Famílias Gestão Equipe da Escola Sequencial	3º e 4º bimestre
				Contação de história sobre a nova rotina escolar.	Crianças	3º e 4º bimestre
				Visitação a escola sequencial para apresentação dela.	Crianças CED 06 Professores	4º bimestre

Transição	X				Equipe Gestora	
				Sensibilização dos professores para acolhimento dos estudantes que chegarão	Professores	4º bimestre
				Acolhimento aos estudantes com dificuldade de inserção a unidade de ensino.	Crianças	4º bimestre
				Atendimento individualizado às famílias e estudantes atípicos.	Famílias Crianças	4º bimestre

Plano de Ação			
Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos			
INICIATIVAS / ATUAÇÃO			
Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
Fevereiro	<p>Reunião Coletiva de Boas-Vindas Jardim de Infância 03</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos serviços de apoio à aprendizagem • Apresentação e oficina sobre adequação curricular <p>Organização das pastas virtuais e físicas dos estudantes.</p> <p>Preenchimento de formulários: ficha de entrevista, termo de compromisso, agendamento dos atendimentos.</p> <p>Apresentação do atendimento oferecido pela sala de recursos presencial para os pais ou responsáveis.</p>	<p>Apresentação Power Point</p> <p>Oficina e Envio do formulário de adequação para os professores, por e-mail.</p> <p>Criação de pastas físicas com documento do estudante para sala de recursos.</p> <p>Conversa individual com a família</p>	<p>Serviços de apoio à aprendizagem</p> <p>Sala de Recursos</p> <p>EEAA, sala de recursos</p>
Março	<p>Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva (Lei nº 5,714/2016):</p> <p>Conscientização por meio de mensagem e vídeo para comunidade escolar sobre a semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos estudantes com necessidade especiais.</p> <p>Atendimento individualizado aos professores para orientação e sugestões quanto ao preenchimento da Adequação Curricular.</p> <p>Dia Internacional da Síndrome de Down</p> <p>Orientação aos monitores sobre a rotina dos estudantes acompanhados por eles.</p>	<p>Apresentação Power Point:</p> <p>Mensagem para os professores- Curta metragem – “Bem-Vindo a Holanda”</p> <p>Vídeo para as crianças em sala: “Normal é ser diferente” Grandes Pequenininhos.</p> <p>Conversa Informal</p> <p>Multimídias: vídeo de conscientização sobre síndrome de Down para famílias – via zap.</p> <p>Conversa informal – rodinha com as crianças sobre o dia.</p> <p>Conversa informal.</p>	<p>SAA, Gestão, coordenadores e professores</p> <p>SAA</p> <p>SAA, Coordenadores e professores.</p> <p>Sala de Recursos, EEAA,</p>

Abril	Dia Mundial do Autismo	Multimídias: vídeo de conscientização sobre síndrome de Down para famílias – via zap. Conversa informal – rodinha com as crianças sobre o dia.	SAA, coordenadores e professores
	Estudo sobre Transtorno do Espectro Autista - TEA	Apresentação Power Point	Sala de recursos, Pedagogo, Orientação Escolar
	Oficina sobre TEA – Transtorno do Espectro Autista JI03.	Sugestões de atividades com jogos.	Sala de Recursos, EEAA
	Gincana – promover a inclusão com atividades que envolvam a comunidade.	Gincana – planejamento com os professores	Gestão, coordenadores, secretaria, equipe pedagógica, professores, comunidade escolar.
Maio	Oficina com sugestões de atividades para professores JI 03 (Semana do Brincar - Lei nº 13.257/2016)	Planejamento e organização das atividades pelo coletivo da escola.	Sala de Recursos, EEAA, professores, coordenadores, gestão.
Junho	Festa Cultural – proporcionar atividades inclusivas e acessibilidade.	Organizar o ambiente considerando a diversidade.	Gestão, coordenadores, secretaria, equipe pedagógica, professores, comunidade escolar.
Julho	Realização dos Estudos de casos e Casos Omissos: agendamento com cada professor regente.	Conversa e preenchimento do formulário.	Gestão, coordenadores, secretaria, equipe pedagógica e professores
Agosto	Realização dos Estudos de casos e Casos Omissos: agendamento com cada professor regente.	Conversa e preenchimento do formulário.	Gestão, coordenadores, secretaria, equipe pedagógica e professores
Setembro	Mês de luta da Pessoa com Deficiência (Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005). <ul style="list-style-type: none"> Conscientização sobre o dia 21. Sugestões de ideias para trabalhar com as crianças 	Planejamento com o colegiado da IE. Bate papo sobre Inclusão – Heloisa – Psicopedagoga/ ABA	Gestão, coordenadores, secretaria, equipe pedagógica e professores
Outubro	Enturmação dos estudantes para o ano letivo de 2025 com a CRE- UNIEB.	Reunião presencial com o colegiado da IE e CRE – UNIEB	Gestão, coordenadores, equipe pedagógica e professores e UNIEB
Novembro	Enturmação dos estudantes para o ano letivo de 2025 com a CRE- UNIEB.	Reunião presencial com o colegiado da IE e CRE – UNIEB	Gestão, coordenadores,

Dezembro	Formação de turma para o ano letivo de 2025. Encerramento das atividades da sala de recursos	Na Unidade Escolar Lembrancinha de boas Festas e Boas férias.	equipe pedagógica e professores e UNIEB Gestão, secretaria, equipe pedagógica Sala de Recursos.
----------	---	--	--

Brasília, 21 de março de 2024.



Professor de AEE

Mat.34676-4

Direção da Unidade de Ensino

Coordenação Intermediária do AEE

Coordenação Pedagógica / Matrícula

Conselho Escolar					
Metas	Objetivos	Ações	Público	Responsáveis	Cronograma
Fiscalizar e orientar sobre a aplicação das verbas, destinadas e arrecadadas na UE.	Promover integração entre escola, família e comunidade. Visando a melhoria dos serviços educacionais oferecidos.	Participação em reuniões para decidir sobre melhor aplicabilidade de verba.	Docentes Crianças Pais Funcionários	Comunidade Escolar Funcionários Equipe gestora	Realização de acordo com o calendário escolar do ano letivo de 2024.

Plano de Ação dos Monitores

Metas	Objetivos Específicos	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>* Oferecer suporte aos estudantes com Deficiência e Transtornos do Espectro Autista/TEA.</p> <p>*Desenvolver autonomia e acompanhar as crianças durante as atividades sociais, culturais e esportivas.</p>	<p>* Ajudar as crianças a desenvolverem hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois das refeições.</p> <p>* Desenvolver autonomia e acompanhar as crianças durante as atividades sociais, culturais, esportivas e durante a realização de oficinas e atividades em grupos.</p> <p>* Acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;</p> <p>* Favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar.</p>	<p>* Acompanhar o desenvolvimento da autonomia, higiene pessoal e outras ações que forem necessárias para auxílio da criança durante o fazer pedagógico.</p> <p>* Auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares.</p> <p>* Auxiliar a equipe pedagógica na horta escolar que envolvam os estudantes, conforme PPP da unidade.</p> <p>* Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem: refeições; uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas, locomoção nas atividades realizadas na UE e atividade extraclasse, para se vestirem e se calçarem. atividades recreativas no parque e no pátio escolar.</p> <p>* Realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque.</p> <p>* Acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, em todos os espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros, fora do ambiente escolar;</p> <p>* Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares.</p> <p>*Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários.</p>	<p>Pais, crianças, equipe pedagógica</p>	<p>Monitores, educadores Sociais Voluntários Equipe Pedagógica</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024.</p>

Plano de Ação Biblioteca / Sala de leitura					
Metas	Objetivos Específicos	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
* Desenvolver o interesse das crianças na área de leitura e letramento.	* Implementar o projeto de leitura na UE com o intuito de despertar o interesse pelo gosto da leitura promovendo o letramento das crianças.	* Disponibilizar empréstimo de livros. * Contar e dramatizar histórias para as crianças. * Ler livros em sala para as crianças. * Proporcionar a visita de autores.	Pais, crianças, equipe pedagógica	Equipe Gestora, Coordenação e Professores.	Durante o ano Letivo

Plano de Ação Profissionais Readaptados					
Metas	Objetivos	Ações	Público	Responsáveis	Cronograma
Participar ativamente dos projetos nas pequenas e nas grandes ações dentro do ambiente escola; - Atuar com a diversidade de alunos existentes no Jardim de Infância	- Colaborar com os professores no desenvolvimento das atividades complementares da classe; - Colaborar com a gestão da Unidade Educacional, objetivando racionalizar os trabalhos, fornecendo informação ou documento solicitado.	- Colaborar nos eventos relacionados à vida social e cultural da escola e da comunidade: atividades artísticas, desportivas, solenidades cívicas, palestras educativas, formaturas, exposições, campanhas e promoções; - Contribuir na confecção de materiais de apoio pedagógico; - Colaborar com a equipe no uso de computadores e outras ferramentas disponíveis; - Atender aos pais ou responsáveis e estudantes buscando dar andamento às suas reivindicações.	Toda a comunidade escolar.	Todos os atores escolares.	No decorrer do ano letivo

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

Objetivos	Estratégias	Cronograma	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Oportunizar reflexões para redimensionar as práticas pedagógicas, levando à construção do trabalho colaborativo, na busca do desenvolvimento da escola e da educação de qualidade social; ✓ Priorizar o caráter coletivo da coordenação pedagógica e a possibilidade de organização do trabalho docente para uma escola adequada aos interesses e necessidades dos sujeitos que nela convivem, trabalham, ensinam, aprendem e avaliam como proposto pelo Currículo em Movimento; ✓ Priorizar o bom funcionamento pedagógico da instituição; ✓ Proporcionar atividades lúdicas diversificadas para as crianças; ✓ Possibilitar interações com compromisso mútuo e de formação continuada. ✓ Trabalhar e planejar as ações pedagógicas, respeitando a Constituição, o Currículo em Movimento da Educação Infantil, dentre outros documentos norteadores da SEEDF, considerando a multidimensionalidade das crianças por meio dos campos de experiências, com suas linguagens, contemplando os eixos integradores do nosso currículo e a inclusão; ✓ Acompanhar e Orientar o trabalho dos professores, dos ESV, Estagiários, monitores, sobre as ações pedagógicas, 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atuação reflexiva e impulsionadora, propositiva e de ação solidária, na perspectiva do trabalho coletivo e da “escuta sensível” entre os pares para identificar suas demandas práticas; ✓ Articulação e mobilização da equipe escolar para a discussão com a comunidade escolar para a elaboração, acompanhamento e avaliação da PP e dos projetos definidos para o ano letivo; ✓ Acompanhamento e reflexão dos relatórios, RDIC, diários eletrônicos, formulários de registro das adequações curriculares, propondo soluções e alternativas para o acompanhamento pedagógico das crianças; ✓ Promoção de atividades de reflexão do trabalho pedagógico e da clientela atendida (Conselho de classe, avaliação institucional, diagnóstico inicial e final); ✓ Participação e apoio logístico nos eventos, reuniões e passeios; ✓ Auxílio na prospecção e gestão de materiais pedagógicos e produção de atividades e planejamentos; ✓ Articulação entre professores, equipe gestora e Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e repasse das ações pedagógicas promovidas, bem como possibilitando o andamento das políticas públicas e atividades previstas no calendário da SEEDF; ✓ Substituição em sala de aula nas ausências do professor regente; ✓ Orientação e estímulo do uso de recursos tecnológicos, da 	<p data-bbox="1054 353 1222 450">Durante o ano letivo.</p> <p data-bbox="1054 1171 1222 1267">Durante o ano letivo.</p>	<p data-bbox="1302 297 1511 528">Discussões e apontamentos; registros, estudos e avaliações durante as reuniões coletivas</p> <p data-bbox="1302 1128 1511 1402">Discussões e apontamentos; registros, estudos e avaliações durante as reuniões coletivas.</p>

<p>visando o crescimento e autonomia pedagógica dos profissionais;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Pensar ações, ambientes e espaços para promover a inserção, acolhimento e diversas possibilidades de transição que ocorrem na IE ✓ Promover momentos de confraternização e socialização por meio de dinâmicas e oficinas que valorizem os profissionais e o relacionamento interpessoal na escola; ✓ Incentivar a participação das ações de formação continuada; 	<p>produção de Cenários/dramatizações, acessórios, materiais, jogos pedagógicos e passeios na vizinhança;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Promoção de estudos auxiliem os professores na reflexão sobre o trabalho pedagógico; ✓ Levantamento dos professores com práticas relevantes para realizarem oficinas com o grupo. 	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>Discussões e apontamentos; registros, estudos e avaliações durante as reuniões coletivas.</p>
---	--	-----------------------------	--

Plano de Ação Gestão Pedagógica				
Metas	Objetivos Específicos	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Despertar atitudes de valorização, humanização e respeito entre os alunos, professores e familiares, até o final de 2024. ✓ Conscientizar toda comunidade sobre a responsabilidade de manter seus filhos participando das aulas; ✓ Incentivar 100% das crianças atendidas quanto à importância da autonomia e a resolução de problemas; ✓ Desenvolver no mínimo 03 campanhas 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Motivar a participação da comunidade escolar em todo o processo educativo; ✓ Desenvolver ações educativas com o foco no bem-estar da família, promovendo qualidade de vida; ✓ Proporcionar situações de descobertas, troca de experiências, aprendizagens significativas e o desenvolvimento da criança utilizando o lúdico em diversas situações de aprendizagem; ✓ Possibilitar situações de aprendizagem 	<p>Durante as coordenações coletivas, eventos culturais e reunião de pais.</p>	<p>Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional e Professores.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

<p>educativas até o término de 2024 tais como higiene bucal, qualidade e boa alimentação, educação para o trânsito, preservação do meio ambiente, por meio de palestras, debates, estabelecendo parcerias educativas e de cooperação com profissionais das áreas afins;</p> <p>✓ Proporcionar momentos de integração entre a escola e a família, promovendo 04 eventos comemorativos e culturais no decorrer do ano letivo, bem como incentivar a participação dos alunos em no mínimo 04 atividades externas que fomentem o crescimento cultural.</p>	<p>mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;</p> <p>✓ Proporcionar o conhecimento da diversidade cultural por meio da vivência de situações variadas, respeitando as diferenças. Utilizar o lúdico em diversas situações de aprendizagem.</p>	<p>Durante as coordenações coletivas, eventos culturais e reunião de pais</p>	<p>Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional e Professores.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>
--	---	---	--	-----------------------------

Gestão de Resultados Educacionais					
Metas	Objetivos Específicos	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
Despertar no decorrer dos Projetos o interesse das crianças na prática do que foi trabalhado em sala.	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a cada bimestre todos os seguimentos da escola; - Fazer a cada semestre conjuntamente à comunidade escolar a avaliação institucional; - Fazer a cada semestre o Conselho de Classe participativo a fim de democratizar o ensino; - Planejar anualmente com os professores, coordenadores e direção, a aplicação de verbas governamentais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ao longo do ano letivo intervenções metodológicas que contribuam para o desenvolvimento do trabalho ofertado pela UE. 	Crianças matriculadas no 1º e 2º Período e comunidade escolar.	Toda equipe escolar.	Realização de acordo com o calendário escolar do ano letivo de 2024.

Plano de Ação da Gestão Participativa					
Metas	Objetivos	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
Contar com uma comunidade mais participativa em todos os projetos e ações desenvolvidas pela instituição.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a participação de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, toda a comunidade escolar – crianças, professores, servidores e pais/e ou responsável pela criança, promovendo reuniões e conversas individuais; - Compartilhar as responsabilidades e tomada de decisões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar a todos envolvidos, desde o primeiro momento, acerca da importância da participação ativa de todos para o sucesso da escola. - Envolver todos na construção do PPP da instituição; - Realizar reuniões informativas de todos os projetos que serão desenvolvidos ao longo do ano; - Informar como poderá ser a participação de todos, como podem contribuir na execução; - Durante as Reuniões de Pais sensibilizar as famílias sobre a importância do envolvimento e valorização da escola; - Manter a comunidade informada previamente sobre tudo que acontecerá na escola. 	<p>Durante os encontros e reuniões de pais;</p> <p>- Durante as reuniões de Avaliação Institucional Semestral.</p>	Gestão escolar juntamente com toda a comunidade escolar.	Durante o ano letivo de 2024

		- Promover momentos em que a comunidade possa opinar acerca da tomada de decisão, bem como na utilização dos recursos e as necessidades da escola			
--	--	---	--	--	--

Plano de Ação Gestão de Pessoas					
Metas	Objetivos	Ações	Público	Responsáveis	Cronograma
<p>- Garantir o bem-estar</p> <p>De todos os funcionários do JI 03, otimizando o trabalho e os resultados dele.</p> <p>- Garantir para 100% dos pais ou responsáveis o direito às informações solicitadas e reuniões esclarecedoras tanto por parte da direção como orientação e grupo de professores.</p>	<p>- Trabalhar de forma humanizada com todos os setores da escola.</p> <p>- Otimizar o atendimento aos questionamentos e visitas dos familiares sobre como educar.</p> <p>- Promover eventos para maior interação das partes envolvidas na Unidade Escolar.</p>	<p>- Atuar de forma humana e justa com todos.</p> <p>- Ouvir as demandas individuais e coletivas.</p> <p>- Estabelecer um elo de confiança entre gestão e equipes.</p> <p>- Receber os familiares com atenção e respeito.</p> <p>- Esclarecer para os responsáveis a proposta pedagógica para Educação Infantil.</p> <p>- Orientar as famílias sobre a construção de valores e bons hábitos na educação familiar.</p> <p>- Apresentar e tornar possível o manuseio da proposta.</p> <p>- Sugestão de atendimento em outras instituições: social, médica, psicológica entre outros</p>	<p>Todos os envolvidos no processo escolar.</p>	<p>Direção, Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional Professores.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024</p>

Plano de Ação Gestão Financeira

Metas	Objetivos	Ações	Público	Responsáveis	Cronograma
- Buscar recursos para sanar necessidades da escola.	<ul style="list-style-type: none"> - Gerir os recursos financeiros destinados a IE com seriedade; - Promover eventos e ações diversas para arrecadação de recursos financeiros para a escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrar em contato com parlamentares em busca de emendas; - Solicitar por meio de ofícios doações para aplicação de necessidades recorrentes na IE; - Prestação de contas dos valores recebidos de verbas governamentais: PDAF, PDDE. - Prestação de contas dos eventos realizados na IE. 	Comunidade Escolar	Parlamentares; Governo; CRE/GAMA; Conselho Escolar e Gestão escolar.	Realização de acordo com o calendário escolar do ano letivo de 2022

Plano de Ação Gestão Administrativa

Metas	Objetivos	Ações	Público	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar recursos para garantir melhorias na estrutura física da escola com aquisição de patrimônio; Garantir a utilização consciente dos recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar ambiente acolhedor e acessível às crianças e comunidade em geral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunir a comunidade e ouvi-la sobre a necessidade de cada segmento; - Convocar reuniões entre funcionários, conselho escolar, para buscar soluções de problemas pontuais; - Promover a socialização entre funcionários e a comunidade por meio de eventos. 	Comunidade escolar; Crianças e funcionários.	Gestão escolar; Conselho escolar.	Realização de acordo com o calendário escolar do ano letivo de 2024.

PLANO DE AÇÃO/ PROJETO: O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou do ODS4	Responsáveis	Cronograma
<p>- Ampliar a comunicação e a expressão por meio de músicas e jogos orais.</p> <p>- Resgatar com as crianças brincadeiras, músicas e criativas e divertidas.</p> <p>- Facilitar a integração, convivência e permanência dos alunos com limitações e especificidades.</p>	<p>Desenvolver a comunicação e a expressão por meio de jogos e brincadeiras, ampliando as possibilidades expressivas do próprio corpo no enfoque da autoestima e valorização do ser.</p> <p>- Despertar a curiosidade, a criatividade, a sensibilidade e o talento artístico.</p>	<p>- Brincar no parque</p> <p>- Brincar com brinquedos não estruturados</p> <p>- Brincar de faz de conta</p>	<p>Conviver</p> <p>Brincar</p> <p>Participar</p> <p>Explorar</p> <p>Expressar-se</p> <p>Conhecer-se</p>	<p>Promover o convívio das crianças através de jogos e brincadeiras;</p> <p>Aprender a conviver com outras crianças respeitando às suas necessidades especiais e sua diversidade;</p> <p>Adequar os espaços utilizados para brincadeiras, proporcionando acessibilidade à todas às crianças com necessidades educacionais especiais.</p>	<p>Escola, Comunidade Escolar e Equipe Pedagógica.</p>	<p>Realização de acordo com o calendário escolar do ano letivo de 2022</p>

PLANO DE AÇÃO/ PROJETO: PLENARINHA

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou do ODS4	Responsáveis	Cronograma
<p>* Fortalecer e valorizar o protagonismo da criança para que possam soltar a imaginação.</p>	<p>* Discutir e trabalhar o tema Identidade e Diversidade na Educação Infantil: “Sou assim e você, como é?”</p> <p>proporcionan do vivências de forma a estimular o desenvolvimento e a sensibilidade da relação entre os seres.</p>	<p>* Trabalhar literaturas relacionadas ao tema.</p> <p>* Escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar a sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola, na comunidade, na cidade e no campo.</p> <p>* Produção de atividades pelas crianças acerca do tema.</p> <p>* Participação na Plenarinha Regional.</p> <p>* Preparação da Plenarinha local para expor a criatividade das crianças.</p>	<p>Conviver</p> <p>Brincar</p> <p>Participar</p> <p>Explorar</p> <p>Expressar-se</p> <p>Conhecer-se</p>	<p>Promover o convívio das crianças através de saída de campo.</p> <p>Aprender a conviver com outras crianças respeitando às suas necessidades especiais e sua diversidade;</p> <p>Adequar os espaços utilizados para brincadeiras, proporcionando acessibilidade à todas às crianças com necessidades educacionais especiais.</p>	<p>Escola, Comunidade Escolar e Equipe Pedagógica.</p>	<p>Realização de acordo com o calendário escolar do ano letivo de 2024</p>

PROJETO ALIMENTAÇÃO - NA EDUCAÇÃO INFANTIL - MAIS QUE CUIDAR: EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou do ODS4	Responsáveis	Cronograma
- Proporcionar às crianças oportunidade de compreender a importância de uma alimentação saudável e equilibrada para a saúde; Realização do autosserviço.	Tratar a prática de uma alimentação saudável; Proporcionar o auto-serviço dando a oportunidade de tornarem-se mais ativas no ato de alimentar-se com autonomia; Desenvolver a autonomia, integração social e a alimentação saudável	orientação aos pais sobre o projeto; Trabalhar a horta escolar e alimentação saudável; Orientação quanto ao auto-serviço	Conviver Participar Explorar Expressar-se Conhecer-se	Garantir a alimentação escolar e criar condições para que sejam respeitadas as peculiaridades alimentares dos bebês e das crianças pequenas, proporcionando ambiente adequado à amamentação e ao preparo dos alimentos.	Escola , Equipe Gestora e Equipe Pedagógica	Durante o ano letivo de forma interdisciplinar.

PROJETO CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ:

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou do ODS4	Responsáveis	Cronograma
Conscientização da comunidade para que haja uma verdadeira cultura de paz. Promover o respeito e a	Participar ativamente como instituição humanizadora na construção da paz social	Mediação de Roda de Conversa sobre Cultura de Paz. Compartilhamento de materiais pedagógicos sobre a não violência;	Conviver Participar Expressar-se Conhecer-se	Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual,	PROFESSORES, DIREÇÃO, SOE,	Durante o ano letivo

tolerância aos diversos		Roda de conversas sobre a cultura da paz envolvendo especialistas no assunto;		favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade		
-------------------------	--	---	--	--	--	--

PROJETO TRANSIÇÃO ESCOLAR

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou do ODS4	Responsáveis	Cronograma
Acompanhar e auxiliar alunos e pais no momento de transição	Favorecer a integração, a disseminação e a aquisição de valores e atitudes para uma boa convivência em sociedade; Fortalecer o envolvimento das famílias no processo educativo dos alunos e avivar a integração entre família e escola.	Acompanhar e auxiliar alunos e pais no momento de transição,	Conviver Participar Expressar-se Conhecer-se	Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação	Gestã Escolar, Professores, SOE,	Terceiro e quarto bimestre

Planos de ação dos Programas e Projetos desenvolvidos na Unidade Escolar em parceria com outras Instituições					
Samuzinho – SECRETARIA DE SAÚDE DF					
Metas	Objetivos Específicos	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
* Preparar a equipe para cuidados de primeiros socorros	* Capacitar, pais, professores e demais segmentos da escola com noções teóricas e práticas de primeiros socorros.	* Contato com a SAMU para agendar a formação. * Convidar a comunidade para participar da capacitação * Oferecer o espaço para a formação.	Comunidade Escolar	Secretaria de Saúde do DF, SAMU Equipe Gestora e Coordenação	Início do ano
Higiene Bucal - Secretaria de Saúde do DF					
Metas	Objetivos Específicos	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
* Colaborar com a diminuição das cáries nas crianças	* Orientar as crianças quanto a importância de uma higiene bucal completa, e o mal causado pelo excesso de alimentos cariogênicos, incentivando uma visita regular ao dentista.	* Aplicação de flúor * Orientações sobre escovação para as crianças. * Dinâmica da escovação	Comunidade escolar	Secretaria de Saúde do DF, Centro de Saúde nº 03 e toda comunidade escolar	Durante o ano letivo
Lei Maria da Penha (Secretaria de Segurança Pública do DF)					
Metas	Objetivos Específicos	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
* Acolher e orientar as mulheres em situação de risco	* Enfatizar o compromisso do JI03 em proteger e apoiar todas as mulheres em situações de violência, sem distinção de classe social, raça, etnia, orientação sexual ou nível de renda.	* Palestras para toda a Comunidade escolar orientações e informações para denúncias.	Pais, professores e demais segmentos da instituição.	Secretaria de Segurança Pública do DF, Equipe Gestora e Coordenação	Mês de novembro
Horta Escolar (EMATER GAMA)					
Metas	Objetivos Específicos	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
* Trabalhar a horta escolar e alimentação saudável	* Orientação com relação ao preparo da horta, plantio e colheita. * Fornecer suporte ao acompanhamento do desenvolvimento de legumes e hortaliças. * Proporcionar o auto servimento	* Orientar os pais sobre o projeto. * Preparar o espaço da horta. * Orientação quanto ao auto servimento	Crianças e demais segmentos da escola .	Emater Gama DF, crianças, professores, merendeiros e demais segmentos da escola	Durante todo o ano.

Cultura e Lazer (SESC DF)					
Metas	Objetivos Específicos	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
* Viabilizar a participação gratuita das crianças, nas apresentações teatrais	* contribuir para o desenvolvimento pessoal e estimular a criatividade das crianças * conhecer características de outras culturas. * Enriquecer o cotidiano das crianças a partir do conhecimento de várias práticas que envolvem diversidade cultural	* Orientar os pais sobre a importância da participação das crianças. * Trabalhar o tema antecipadamente.	* Crianças e comunidade escolar	SESC DF, Equipe Gestora, Coordenação e Professores	Durante todo o ano
Projeto Mala Viajante (FACIPLAC)					
Metas	Objetivos Específicos	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
* Incentivar as crianças a explorar, questionar e fazer descobertas por meio de experiências práticas e interativas.	* Oportunizar as crianças a explorar o mundo ao seu redor de maneira integrada e imaginativa, desenvolvendo uma compreensão mais conectada do conhecimento. * Incentivar a criatividade, o pensamento crítico * Desenvolver habilidades sociais e emocionais	* Criar atividades que integram diferentes áreas de conhecimento e atividades em que as crianças são incentivadas a explorar, questionar e fazer descobertas por meio de experiências práticas e interativas.	* Equipe Gestora, Coordenação, Professores e crianças.	Estudantes da Faciplac, estudantes e professores	Mês de Maio
Prevenção e combate à exploração e abuso sexual de crianças e adolescentes (CONSELHO TUTELAR)					
Metas	Objetivos Específicos	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
* Diminuir o abuso sexual de crianças e adolescentes	* Informações sobre os cuidados com o corpo. * Possibilitar a formação continuada para promover a Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente Vítima ou Testemunha de Violência.	* Promover um momento com os pais para informações relacionadas ao trabalho desenvolvido * Contação de histórias Orientação às crianças com relação ao “toque bom” e “toque ruim”. * Caminhada “Faça Bonito”.	* Toda a equipe pedagógica da instituição, crianças, pais e responsáveis	Conselho Tutelar do Distrito Federal, toda a equipe pedagógica da instituição, crianças, pais e responsáveis	Durante o ano letivo

APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

I. FESTA DA FAMÍLIA

Justificativa: o início da jornada escolar de uma criança é na Educação Infantil, e é nesse momento que ela começa a se desprender da família e a se integrar à sociedade. A presença das famílias na escola ajuda a criança a sentir-se mais segura e confortável nesse novo ambiente, possibilitando a ampliação dos conhecimentos adquiridos pela criança. Desta forma, o planejamento do JI03 procura incluir atividades que busquem a participação e envolvimento das famílias na escola.

Objetivo do projeto:

- ✓ **Geral:** Buscar maior participação da família na escola para que, juntamente com a equipe pedagógica, se envolva na busca pela efetiva educação integral da criança.
- ✓ **Específico:**
 - Valorizar a família como base, alicerce e vínculo afetivo;
 - Proporcionar momentos de discussão e estudos com a comunidade escolar;
 - Promover palestras e oficinas educativas;
 - Acolher as famílias em momentos festivos;
 - Conquistar a confiança e o respeito da comunidade escolar facilitando assim a relação FAMÍLIA e ESCOLA.

Metodologia:

- Conversa e escuta sobre a família em rodinha;
- Leitura de histórias infantis sobre a família;
- Trabalhar fotos representativas das famílias e suas diversidades;
- Confeção de atividades artísticas.

Cronograma:

- Fevereiro a março:

- Início do tema trabalhando Identidade e Família;
- Contação de história, vídeos e música com o tema;
- Reconto das histórias pelas crianças;
- Atividades artísticas desenvolvidas pelas crianças.

-Abril

Continuidade dos trabalhos relacionados ao tema e escolha pela turma da atividade que desejam expor no dia da culminância.

Convite para a comunidade escolar incentivando a participação da família na culminância do Projeto que será realizado com uma linda “FESTA” contando com a presença de todos.

Recursos necessários (humano e material):

Recursos materiais: livros sobre o tema, adequação curricular para as crianças que se fizer necessário, TNT, EVA, papel A4, lápis, lápis de cor, massinha, diversos papéis coloridos, revistas, jornais, etc.

- Recursos humanos: Gestão, coordenação, professores, as crianças e comunidade escolar.

Avaliação:

- Avaliação contínua observando o envolvimento da criança e participação da família.
- Avaliação e feedback pós festa comemorativa.

II. HORTA ESCOLAR

Justificativa: utilização de um espaço em desuso da escola para transformá-lo em uma horta escolar levantando uma reflexão das crianças em relação ao meio ambiente e a alimentação saudável.

Objetivo do projeto:

- ✓ **Geral:** Despertar a curiosidade e criatividade das crianças quanto a educação ambiental e a compreensão da importância da preservação do meio ambiente, da sustentabilidade e de uma alimentação saudável.
- ✓ **Específico:**
 - Compreender a importância de uma alimentação saudável e equilibrada para a saúde;
 - Identificar técnicas de manuseio do solo e manuseio sadio dos vegetais;
 - Analisar e refletir sobre o meio ambiente a partir das práticas no âmbito escolar.

Metodologia:

- Solicitação dos materiais recicláveis para que seja montado um espaço para cada turma (garrafa pet, pneus e etc.);
- Montagem do espaço da horta com os materiais (trabalho sobre sustentabilidade em sala de aula);
- Plantio e cuidado nos espaços pré-determinados.
- Caso haja excesso de produção das hortaliças poderá ser doada/vendida a preço acessível para a comunidade escolar.

Cronograma:

- **Maio**

Início da preparação do espaço e início de literatura do tema.

- Junho

Trabalhar com o tema alimentação saudável.

- Julho a dezembro.

Plantio e cuidado com o ambiente da horta escolar

Recursos necessários:

Recursos materiais: adubos, terra preparada, sementes, regador, enxada, água e etc.

- Recursos humanos: Gestão, coordenação, professores, às crianças e comunidade escolar.

Avaliação:

- Será avaliado o interesse na participação das crianças e a mudança de hábito alimentar dentro do ambiente escolar.

III. FESTA CULTURAL

Justificativa: O Brasil é um país multicultural e o momento da preparação da Festa Cultural, nos possibilita um trabalho, juntamente com as crianças, de reconhecimento dessa cultura tão diversa e tão valorosa. É um excelente momento para trabalhar com as crianças as diferenças culturais que influenciaram e que ainda influenciam a maneira de ser e de agir de cada família. Em nossa comunidade escolar, temos os povos nordestinos, mineiros, goianos, gaúchos etc. Respeitar essas diferenças culturais faz-se necessário para que também se consiga construir uma cultura de paz em nossa comunidade escolar e entender que essas diferenças culturais apenas nos enriquecem culturalmente.

A Festa Cultural também nos permite explorar diversos aspectos do desenvolvimento infantil, apresentando a possibilidade de desenvolver habilidades sociais como a cooperação e a comunicação, ao participarem das brincadeiras, como dançar e pular e estimular a criatividade por meio da confecção de enfeites e adereços.

Objetivo do projeto:

✓ **Geral:** Proporcionar às crianças a oportunidade de conhecer e valorizar diferentes culturas, tradições, músicas de diferentes regiões, desenvolvendo habilidades socioemocionais.

✓ **Específico:**

- Possibilitar à comunidade escolar a socialização e interação;

- Promover o reconhecimento da diversidade cultural;

- Expressar livremente por meio de pintura, colagem, desenho.

- Criar movimentos, gestos, atividades artísticas como: dança, teatro e música .

Metodologia:

- Apresentar aos estudantes a história e as tradições de diversas culturas, por meio de histórias, vídeos e imagens;
- Compartilhar com a escola uma tradição cultural da sua família: pode ser na culinária, na música, na dança, na literatura, etc.
- Incentivar as crianças a interagirem com os familiares, professores explicando as regras das brincadeiras e se divertirem juntos com a comunidade escolar;
- Ao final do evento promover um momento de reflexão e avaliação, em que os alunos possam compartilhar suas experiências e aprendizados.

Cronograma:

- Abril e maio:

Conhecimento de diversas histórias e tradições de diferentes culturas.

Gincana: (brincadeiras de diversas culturas e arrecadação de prendas)

- Junho: Festa Cultural com apresentação das crianças, exposição de atividades, barraquinhas com comidas típicas das diferentes regiões brasileiras

Recursos necessários (humano e material):

- Recursos materiais: cola, tinta guache, papel A4, papel pardo, lápis de cor, massinha, cartolina dupla face, e etc.
- Recursos humanos: Gestão, coordenação, toda equipe pedagógica, crianças e comunidade escolar.

Avaliação:

- Será realizada de forma contínua, observando o envolvimento das crianças nas atividades, a participação nas discussões, planejamento, criatividade na confecção dos enfeites e adereços, interação da comunidade durante a Festa e a capacidade de reflexão sobre o tema trabalhado com as crianças.

IV. PROJETO: LETRAMENTO LINGUÍSTICO (GRAFISMO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL)

Justificativa: O projeto tem a finalidade de promover o letramento linguístico e matemático, permitindo trabalhar a coordenação global da criança, a interação e a socialização. Proporcionando à criança contato com a leitura, a escrita com atividades lúdicas e prazerosas em um contexto amplo, familiar, escolar e social.

Objetivo do projeto:

- ✓ **Geral:** Visa nortear habilidades, atitudes e valores das crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), em conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.
- ✓ **Específico:**
 - Promover o desenvolvimento integral das crianças, respeitando seu nível de desenvolvimento infantil oferecendo recursos pedagógicos específicos de grafismo e letramento;
 - Grafar e registrar seu desenvolvimento grafo motor;
 - Desenvolver a capacidade de percepção e consciência dos sons que são preditores para alfabetização;
 - Desenvolver a coordenação motora fina, a coordenação olho mão, força muscular, lateralidade, percepção espacial e visual.

Metodologia:

- Musicalização, teatro, brincadeiras.

Cronograma:

- Ao longo do ano letivo de 2024.

Recursos necessários (humano e material):

- Recursos materiais: adequação curricular para as crianças que se fizer necessário, cola, tinta guache, papel A4, papel pardo, lápis de cor, massinha, cartolina dupla face, livro construído pela escola do alfabeto, números e grafismo e livros de diversos gêneros literários.
- Recursos humanos: Gestão, coordenação, professores e às crianças.

Avaliação:

- Avaliação contínua observando o envolvimento das crianças nas atividades, a participação nas discussões e criatividade nas atividades artísticas.

V. PROJETO: LITERÁRIO

Justificativa: Numa sociedade onde o hábito de ler livros está desaparecendo em virtude do uso excessivo de outras tecnologias como computadores, tablets e celulares, ler um livro, sentir cheiro de livro novo, poder folheá-lo são ações que estão ficando cada vez mais no passado. Nesse sentido, a escola percebe que precisa resgatar esses momentos de prazer que talvez as nossas crianças não tenham. As crianças têm o direito de sentir as mesmas emoções que nos adultos um dia sentimos ao pegar nosso primeiro livro. Em virtude disso o projeto de leitura do jardim de Infância 03 foi elaborado pensando num trabalho em parceria com as famílias, onde elas possam sentir novamente a emoção de ler um livro físico e agora junto com seu filho.

A escola possui um importante papel no desenvolvimento do gosto pela leitura de nossas crianças e esse é um dos objetivos do nosso projeto. A leitura é uma habilidade a ser adquirida desde cedo e é de extrema importância no desenvolvimento do ser humano. Nosso objetivo é que as crianças adquiram habilidades de leitura, que se apaixonem por livros, que se tornem leitores. E que leiam muito. Leiam por prazer, pra se divertir, para criar. Leiam para questionar e despertar o pensamento crítico. **Objetivo do projeto:**

- ✓ **Geral:** promover a convivência ativa da família com as crianças, incentivando o hábito da leitura em família.
- ✓ **Específico:**
 - Aproximar a família da escola, com a culminância do chá-literário;
 - Despertar nas crianças o cuidado e a conservação dos livros;
 - Valorizar a cultura local;
 - Valorizar apreciação de histórias e reconhecer os seus autores;
 - Criar produções artísticas individuais das obras literárias trabalhadas em sala.
 - Exposição e apreciação por parte da família das obras literárias trabalhadas em sala com as crianças.

Metodologia:

- Construção de sacolas literárias que serão levadas semanalmente pelas crianças;
- Produção de um mascote literário para acompanhar a sacola literária;
- Discussão e escuta em grupo (na rodinha) das histórias trabalhadas;
- Realização de atividades voltadas para os livros do autor escolhido.

Cronograma:

- Abril:

Início da venda das obras literárias do autor;

- Maio a Agosto

Abertura do projeto literário com contação de história com a presença do autor;

Envio das obras literárias dentro da sacola literária;

Reconto das obras literárias pelas crianças na rodinha;

Confecção de atividades no decorrer dos meses de atividades para exposição no dia da culminância.

- Setembro:

Convite para a comunidade escolar com intuito de trazer a comunidade para a culminância do Projeto que será realizada com um chá-literário;

Recursos necessários (humano e material):

Recursos materiais: obras literárias do autor, adequação curricular para as crianças que se fizer necessário, TNT, EVA, papel A4, lápis, lápis de cor, massinha, diversos papéis coloridos, revistas, jornais, etc.

- Recursos humanos: Gestão, coordenação, professores, às crianças e comunidade escolar.

Avaliação:

- Avaliação contínua observando o envolvimento da criança e participação da família por meio das fichas literárias;

- Avaliação no reconto das obras literárias na hora da rodinha em sala;

- Avaliação e feedback pós chá-literário.

VI . PROJETO: EU E OS OUTROS POVOS

Justificativa: este projeto visa promover a conscientização das crianças sobre a importância da igualdade racial, através do conhecimento e valorização da cultura afro-brasileira, indígena, imigrantes europeus e asiáticos.

Objetivo do projeto:

✓ **Geral:** incentivar as crianças a valorizar e respeitar os povos africanos, indígenas, imigrantes europeus e asiáticos, suas descendências, culturas e suas histórias.

✓ **Específico:**

- Desconstruir a ideologia do branqueamento racial;

- Ampliar o acesso a informações sobre a diversidade da nação brasileira, permeando o estudo sobre a História do Brasil e as contribuições marcantes de cada povo na formação do povo brasileiro;

- Romper com imagens estereotipadas forjadas por diferentes meios de comunicação e, principalmente redes sociais, em relação ao povo preto, indígenas e outros povos;

- Acesso a diferentes músicas e brincadeiras de diversas culturas.

Metodologia:

- Abordar o tema de forma lúdica e educativa, explicando às crianças o tema consciência negra e sua importância, proporcionando às crianças a oportunidade de aprender sobre as diversas culturas, suas contribuições para a sociedade e valorizar a diversidade étnica;

- Explorar diferentes aspectos das diversas culturas como música, dança, arte e culinária;

- Realizar trabalhos artísticos como pinturas, recortes e colagens, baseados na cultura africana, indígena e outros povos.

- Promover brincadeiras de origem africana e indígena;
- Promover o acesso à diferentes literaturas africana e indígena;
- Promover acesso o acesso a diferentes mapas, identificando o continente africano como pertencente ao Mapa Múndi;
- Exibir filmes, animações sobre o continente africano;
- Promover eventos culturais com a presença de povos indígenas e o povo quilombola;
- Promover a ampliação do vocabulário das crianças com palavras de origem africana, indígena .

Cronograma:

- Durante o ano letivo de 2024 de forma interdisciplinar.

Recursos necessários (humano e material):

- Recursos materiais: livros, músicas, instrumentos musicais (tambores, chocalhos), revistas, jornais, papel, lápis de cor, tintas, pinceis, recicláveis, receitas de pratos típicos afro-brasileiros
- Recursos humanos: Gestão, coordenação, professores, às crianças e comunidade escolar.

Avaliação:

- Será avaliado o interesse na participação ativa das crianças e a mudança em relação ao respeito pela cultura afro-brasileira e o envolvimento com a temática trabalhada.

.VII. Transição Escolar

Justificativa: A transição da Educação Infantil para o 1º ano do ensino fundamental deve ser bem pensada e organizada, pois representa mudança de rotina, e representa um grande impacto emocional na criança, principalmente nas crianças com TEA – Transtorno do Espectro Autista. A rotina da nova escola será totalmente diferente desde os momentos de brincadeiras que passarão a ser menos frequentes, até os materiais didáticos e a disposição das carteiras na sala de aula. Em virtude disso, surge a necessidade de melhor prepará-los para tantas mudanças, diminuindo assim a ansiedade e a insegurança nos pequenos. Em contrapartida, a nova escola também se prepara pra receber seus novos estudantes, participando do nosso Conselho de Classe final e articulando juntamente com nossa instituição ações para promoção de uma atmosfera mais acolhedora e agradável. Nesse sentido a parceria entre o Jardim de Infância 03 e o CED 06, escola sequencial que receberá nossos estudantes é de extrema importância.

Objetivo do projeto:

- ✓ **Geral:** Apresentar as crianças da Educação Infantil o novo ambiente escolar, novos professores, com o objetivo de amenizar a ansiedade e motivar as crianças a nova

realidade, gerando empolgação e boas expectativas para o ingresso no 1.º ano, no próximo período letivo.

- ✓ **Específico:** Proporcionar às crianças da Educação Infantil a convivência em um novo ambiente escolar com as crianças do 1º ano a fim de minimizar a ansiedade em relação ao novo e ao desconhecido.

Metodologia:

- ✓ **1º momento: Reunião e/ou bilhete para os pais das crianças explicando que será iniciado o projeto.**

Solicitar aos pais que visitem a escola que pretende que seu filho frequente no 1º ano do ensino fundamental e incentivá-los a participar da vida escolar da criança.

No bilhete ou reunião solicitar aos pais que acolham suas crianças, pois muitos questionamentos serão realizados por parte da criança. Explique ao pai que a criança neste momento necessita de carinho e compreensão. Peça aos pais que mantenham um diálogo aberto e explicativo sobre as mudanças, e que incentive a criança a ver essa mudança como algo positivo.

Desta forma, possivelmente iremos juntos diminuir a ansiedade do primeiro dia.

- ✓ **2º momento: Rodinha em sala de aula**

Durante as rodinhas que devem ser planejadas durante o momento da coordenação serão formuladas algumas perguntas que podem ajudar o professor neste momento difícil para nossas crianças. Deixem que as crianças se expressem e acolham cada sentimento com atenção. Mantenha um diálogo aberto e explique sobre algumas mudanças de forma leve. Como por exemplo explicar que mudará de escola, que não irá se ver todos os dias, que irão ter novo professor, nova direção, novas pessoas na portaria e etc... Incentive a criança a encarar as mudanças de forma positiva dizendo-a que irá fazer novos amigos, que irá aprender coisas novas com pessoas novas. É importante que não se faça promessas que não poderá cumprir como: Dizer que irá visitar a criança na nova escola – o professor só poderá dizer isso se for realmente cumprir o combinado.

Sugestões de perguntas a serem feitas durante o momento da rodinha

- 1) Como você se sente sobre começar o primeiro ano na escola?
- 2) O que você mais gostou na educação infantil?
- 3) Você fez algum amigo especial na educação infantil que espera encontrar novamente no primeiro ano?
- 4) O que você acha que será diferente no primeiro ano em comparação com a educação infantil?
- 5) Existe algo que você gostaria de aprender ou fazer no primeiro ano?

- 6) Você tem alguma pergunta ou preocupação sobre o primeiro ano na escola que gostaria de conversar?
- 7) O que você acha que vai ser a parte mais divertida do primeiro ano na escola?
- 8) Existe algo especial que você deseja levar para o primeiro ano, como um brinquedo, um desenho ou algo que faça você se sentir bem?

✓ *3º momento: Visitar o novo ambiente que irão dividir nesta nova fase.*

No caso em que as crianças irão mudar de unidade escolar, é muito importante levá-los para visitar o novo ambiente no intuito de que comecem a se familiarizar com os novos espaços. É importante, que tenham esse momento e que possam conhecer a outra unidade, os novos ambientes, algumas professoras da sala de referência, orientador educacional, sala de recursos, sala de apoio, agentes de portaria, corpo diretivo e etc.

A escola deverá ficar responsável em combinar com a escola sequencial que a criança irá vivenciar o 1º ano uma visita no qual a nova escola pense em uma dinâmica junto com a Escola de Educação Infantil de acolhimento a esse grupo de crianças.

Cronograma:

✓ 3º e 4º bimestre

Recursos necessários: (humano e material):

Recurso Material: livros do tema, papel A4, giz de cera, massinha, lápis de cor, revista, cola, músicas,

Recurso humano: Gestão, coordenação, professores e OE, às crianças e comunidade escolar.

Avaliação:

✓ Avaliação formativa e contínua no decorrer do processo

VIII. O Programa Escola Comunidade/Ginástica nas Quadras

Justificativa

A importância do programa para a comunidade local, especialmente no desenvolvimento do setor de saúde e do incentivo ao lazer, através da integração escola-comunidade. O programa visa proporcionar vivências corporais de ginástica e desporto, orientação ao desenvolvimento da atividade física comunitária e a reintegração e manutenção físico-motora dos participantes. A justificativa enfatiza também a oportunidade de unir e consolidar esforços para alcançar uma participação mais consciente da população em atividades direcionadas que promovam a saúde física e mental.

"A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal busca a participação efetiva do cidadão, nas atividades de Ginástica Comunitária, objetivando maior integração escola pública/comunidade, em consonância com o Decreto nº 18.368 de 26 de junho de 1997 e da Lei nº

543, de 23 de setembro de 1993, que 'Autoriza o Poder Executivo a regulamentar a participação dos Professores de Educação Física da Secretaria de Educação do Distrito Federal, no Programa Escola Comunidade/Ginástica nas Quadras, (...).'"

✓ **Objetivo Geral:**

Consolidar a melhoria da qualidade de vida da população do Distrito Federal e os vínculos de cooperação social, por meio de atividades de integração entre a escola pública e a comunidade do Distrito Federal.

✓ **Objetivos Específicos:**

1. Incentivar e apoiar a participação da comunidade no Programa Ginástica nas Quadras.
2. Desenvolver hábitos físico-motores favoráveis à melhoria das condições psicossomáticas dos participantes.
3. Desenvolver atividades que contribuam para melhoria na qualidade de vida do cidadão.
4. Envolver os participantes em atividades sócio integradoras, viabilizando melhoria no convívio social.

Metodologia

O programa promove a integração escola-comunidade através de atividades de ginástica e desporto, utilizando uma abordagem contínua e sistematizada para atender e respeitar as peculiaridades das comunidades locais. Há um processo contínuo de avaliação do programa para monitorar e refinar suas atividades.

Técnicas:

As atividades são planejadas para incluir exercícios físicos que atendam a objetivos de reintegração e manutenção físico-motora, com foco em aspectos posturais, energéticos e motrizes. Utilização de vivências corporais como meio de desenvolvimento físico e social dos participantes.

Implementação:

Propostas de implantação são submetidas à análise e aprovação pela Diretoria de Desporto Escolar (DIDESC/GINC) após serem apresentadas pelas Coordenações Regionais de Ensino (CREs). São necessários memorandos e projetos detalhando os recursos disponíveis, a disponibilidade de professores e as instalações físicas apropriadas.

Professores são submetidos a entrevistas para avaliação de conhecimento e experiência na área, e ao serem aprovados, assinam um termo de responsabilidade comprometendo-se a seguir as diretrizes pedagógicas estabelecidas.

✓ **Recursos Humanos:**

Professores de Educação Física: Até 10 professores com carga horária de 20 horas semanais para cada Coordenação Regional de Ensino (CRE), e um professor para atuar como coordenador local do programa.

Coordenadores pedagógicos e professores/visitadores designados pela DIDESC/GINC para supervisão e apoio pedagógico.

Recursos Materiais:

Instalações físicas adequadas para a prática de ginástica e atividades relacionadas, podendo ser espaços nas escolas ou locais cedidos pela comunidade.

Material didático e esportivo necessário para a realização das atividades físicas planejadas.

Apoio Institucional:

Suporte da Diretoria do Desporto Escolar e das Diretorias Regionais de Ensino para a implementação e expansão do programa.

Participação e envolvimento da comunidade local para prover recursos adicionais conforme as necessidades.

Cronograma de execução:

Divulgação em redes sociais no WhatsApp e nas UBSs (Unidade Básica de Saúde) do Gama. Após esse momento, foram implantadas turmas para atender a comunidade.

As UBS que foram contempladas são UBS 03, UBS, 2 e UBS 4. Em cada unidade foram formadas duas turmas para o atendimento de pacientes e pessoas da comunidade em geral.

As aulas acontecem às segundas, quartas e sextas no período da tarde e noite onde são realizadas atividades de ginástica localizada, ginástica funcional, alongamento e orientações sobre qualidade de vida e saúde para adultos e, principalmente, terceira idade.

Avaliação:

O Programa Integração Escola-Comunidade Ginástica nas Quadras é sempre bem recebido pela população porque vai ao encontro do anseio dessa população.

As aulas são um momento de sociabilização muito valorizado, principalmente pela terceira idade, e pelo trabalho de força e flexibilidade dos músculos que geram mais autonomia, diminuição das dores no corpo e qualidade de vida.

Abaixo outras evidências verificadas:

Benefícios Observados: A prática da Ginástica Localizada mostrou-se benéfica na melhora da capacidade funcional da comunidade, aumentando a força e a flexibilidade muscular. Também a prática contribuiu para uma melhor distribuição da gordura corporal, reduzindo a circunferência abdominal.

Justificativa Científica: A literatura científica apoia o fortalecimento da musculatura dos membros inferiores e a melhor distribuição da gordura corporal como objetivos essenciais na promoção do condicionamento físico e na redução do risco de doenças crônicas não transmissíveis, como doenças cardiovasculares e diabetes tipo II.

Vantagens do Programa: A ginástica localizada oferece vantagens como gratuidade para a comunidade, fácil aplicação, capacidade de atender a população em grupos e grande versatilidade quanto ao local, horário e vestuário necessário para a prática.

Trabalho científico desenvolvido pelo professor Tiago Cortez Matos

<https://efdeportes.com/efd161/efeitos-do-programa-ginastica-em-mulheres-adultas.htm>

Organização dos espaços externos a sala de referência.



JARDIM DE INFÂNCIA 03 DO GAMA
ESCALA DOS ESPAÇOS EXTERNOS DA ESCOLA

ENTRADA: 7:30
LANCHE: 9:15 ÀS 9:45
SAÍDA: 12:00

MATUTINO

DIAS DA SEMANA	HORÁRIOS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
PARQUINHO GRAMADO	9:50 às 10:15	SOLANGE/GENIANE	LAYZE	LUANA	SAIONARA	LUANA
	10:20 às 10:45	MARIA CLARA	SAIONARA	SOLANGE/GENIANE	LAYZE	PATRÍCIA
	10:50 às 11:15	INGRID	PATRÍCIA	INGRID	MARIA CLARA	SAIONARA
PARQUINHO DE AREIA	9:50 às 10:15	LAYZE	SOLANGE/GENIANE	MARIA CLARA	INGRID	MARIA CLARA
	10:20 às 10:45	SAIONARA	INGRID	PATRÍCIA	LUANA	LAYZE
	10:50 às 11:15	PATRÍCIA	LUANA	SAIONARA	SOLANGE/GENIANE	SOLANGE/GENIANE
CASINHA DE BONECAS	9:50 ÀS 10:15	LUANA	MARIA CLARA	LAYZE	PATRÍCIA	INGRID
	10:15 às 10:35	INGRID	LUANA	MARIA CLARA	SOLANGE/GENIANE	SAIONARA
	10:35 às 11:00	LAYZE	SOLANGE/GENIANE	LUANA	SAIONARA	MARIA CLARA
	11:00 às 11:25	SAIONARA	SAIONARA	PATRÍCIA	LAYZE	PATRÍCIA
TENDA/PÁTIO (PSICOMOTRICIDADE)	9:50 às 10:15	MARIA CLARA	PATRÍCIA	SOLANGE/GENIANE	LUANA	LAYZE
	10:15 às 10:35	SOLANGE/GENIANE	LAYZE	SAIONARA	MARIA CLARA	SOLANGE/GENIANE
	10:35 às 11:00	LUANA	INGRID	LAYZE	INGRID	INGRID
	11:00 às 11:25	PATRÍCIA	MARIA CLARA	INGRID	PATRÍCIA	LUANA



ESCALA DOS ESPAÇOS EXTERNOS DA ESCOLA

JARDIM DE INFÂNCIA 03 DO GAMA

ENTRADA: 13:00
LANCHE: 14:40 ÀS 15:10
SAÍDA: 17:30

VESPERTINO

DIAS DA SEMANA	HORÁRIOS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
PARQUINHO GRAMADO	15:45 às 16:10	EDUARDA/VALÉRIA	ANTÔNIA/VIVIANE	MONALISA/JAYNE	SÔNIA	CAROLINE
	16:10 às 16:35	CAROLINE	SÔNIA	CAROLINE	ANTÔNIA/VIVIANE	MONALISA/JAYNE
	16:35 às 17:00	MONALISA/JAYNE	*	EDUARDA/VALÉRIA	CAROLINE	ANTÔNIA/VIVIANE
PARQUINHO DE AREIA	15:45 às 16:10	*	EDUARDA/VALÉRIA	*	CAROLINE	*
	16:10 às 16:35	ANTÔNIA/VIVIANE	MONALISA/JAYNE	SÔNIA	EDUARDA/VALÉRIA	SÔNIA
	16:35 às 17:00	SÔNIA	CAROLINE	ANTÔNIA/VIVIANE	MONALISA/JAYNE	EDUARDA/VALÉRIA
CASINHA DE BONECAS	15:20 às 15:55	MONALISA/JAYNE	SÔNIA	SÔNIA	*	EDUARDA/VALÉRIA
	15:55 às 16:35	SÔNIA	CAROLINE	ANTÔNIA/VIVIANE	MONALISA/JAYNE	ANTÔNIA/VIVIANE
	16:35 às 17:05	ANTÔNIA/VIVIANE	EDUARDA/VALÉRIA	MONALISA/JAYNE	EDUARDA/VALÉRIA	CAROLINE
TENDA/PÁTIO PSICOMOTRICIDADE	15:20 às 15:50	CAROLINE	MONALISA/JAYNE	EDUARDA/VALÉRIA	ANTÔNIA/VIVIANE	SÔNIA
	16:30 às 17:00	EDUARDA/VALÉRIA	ANTÔNIA/VIVIANE	CAROLINE	SÔNIA	MONALISA/JAYNE

Os espaços/tempos foram divididos igualmente para não haver injustiça com as crianças. Portanto, solicitamos que não utilizem os espaços vagos, sem antes consultar a coordenação/direção.

Ficha de observação para elaboração de RDICS

Estudante:			
Registro de observações:	S	N	Observações:
Apresenta resistência a alguma atividade			
Concentra-se durante as aulas			
Consegue copiar o nome da ficha			
Consegue diferenciar os conceitos de menor e maior			
Consegue entender os conceitos de aqui, ali, perto e longe			
Consegue responder aos questionamentos da professora			
A criança consegue lidar com suas questões emocionais			
Demonstra gostar das atividades			
Diferencia letras dos números			
Reconhece os numerais e faz relação com quantidades			
Reconhece as letras do alfabeto e faz sua grafia			
É comunicativo			
Família é participativa			
Família mantém a professora informada das intercorrências			
A criança relaciona-se bem com a professora e os colegas			
Gosta de escutar as músicas infantis			
Gosta de falar durante as atividades			
Comunica-se com clareza			
A criança é questionadora			
Concentra-se para ouvir e assistir histórias			
Identifica as partes do corpo			
Obedece aos comandos durante a aula			
Precisa de constante afirmação por parte da professora			
Reconhece a primeira letra do nome			
Reconhece as formas geométricas			
Reconhece cores primárias			
Gosta de usar cores vivas e diferencia tonalidade de cores			
Mostra-se caprichoso nas atividades artísticas			
Segura lápis, tesoura, corta com autonomia			
Utiliza sua mão preferida para atividades de precisão, enquanto a outra serve de auxiliar			
O período de concentração é muito curto em relação ao dos demais colegas.			
Segue instruções.			
Mostra-se responsável com seus pertences.			
Espera sua vez			
Pede sempre ajuda			
Revela segurança			
Consegue fazer o autosservimento			
É possível observar avanço desde o início da aula			
Criança é frequente às aulas			
Observações:			
Como percebe o grafismo e as atividades psicomotoras (pular, rasgar, colorir, arrastar, saltar para um lado e para o outro, passar por cima e por baixo dos obstáculos, modelar massinha, dançar, etc.)			